ANO IV
N.º 798
SEGUNDA-FEIRA
4 DE AGOSTO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA

Diretor: CARLOS LACERDA

Vargas Guarda as Provas

O anexo ao 2.º volume não pôde ser fotografado — Negocia o apoio político dos acusados —

O SR. Getúlio Vargas tem em seu cofre particular, no Catete, tôdas as provas das negociatas referidas pela Comissão de Inquérito do Banco do Brasil.

Constam elas de um anexo ao 2.º volume, que não pôde ser fotografado, como aconteceu ao 1.º. Neste encontram-se as revelações já publicadas pelos jornais. Mas no segundo volume é que estão os documentos em ordem correspondente às referências do relatório.

Êstes, só o Presidente da República os possui e os retém para negociar o apoio dos acusados.

PEDIDA A RESPONSABILIDADE CRIMINAL DE GUILHERME DA SILVEIRA E OVIDIO ABREU

Interrompida a prescrição do crime de que são acusados os dois ex-presidentes do Banco do Brasil — Conclusões do Relatório da Comissão de Inquérito, abafado pelo sr. Getúlio Vargas e revelado pelo deputado José Bonifácio — Acusados sem defesa enquanto o relatório não fôr oficialmente divulgado —

NO relatório datado de 18 de dezembro de 51, a Comissão de Inquérito no Banco do Brasil, depois de examinar as contas de publicidade do Banco, pede que o Banco mova ação contra os seus ex-presidentes, srs. Guilherme da Silveira e Ovídio de Abreu.

Cita, a propósito, artigo do deputado José Bonifácio, no "Diário de Notícias" de 30-5-51, descrente do resultado do inquérito, e um comentário da TRIBUNA DA IMPRENSA de 21 de maio de 51, no qual êste jornal dizia: "No Banco do Brasil nenhum funcionário responsável toma a sério a sindicância. A impressão geral é de que se trata de uma providência tomada ùnicamente para assustar o sr. Guilherme da Silveira (e outros).

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 1

Ovídio de Abreu, na época presidente do Banco do Brasil

QUEM FÊZ O INQUÉRITO

34 membros - Qual dêles forneceu cópia ao bisneto do Patriarca? - Nisto se concentra, agora, a atenção dos culpados que, em vez de se defenderem, acusam

CRIADA por ato do sr. Ricardo Jafet, presidente do Banco do Brasil, após instruções e declarações públicas do sr. Getúlio Vargas, a 10 de fevereiro de 1951, a Comissão de Inquérito do Banco do Brasil, S. A. teve poderes para investigar todos os bancos do Rio e dos Estados e apresentou um relatório que o sr. Vargas guardou e só agora vem a público, graças à corajosa iniciativa do deputado da UDN mineira, José Bonifácio de Andrada, neto de José Bonifácio, o Moço, e bisneto do Patriarca da Independência.

A Comissão de Inquérito foi presidida pelo sr. Miguel Teixeira de Oliveira, procurador da Prefeitura do Rio. Teve como membros os srs. Camilo Nogueira da Gama e José Leães Sobrinho, advogados do Banco, Euclides de Arruda Matos, inspetor do Banco no Ceará, Gutenberg de Arruda Peixoto, subchefe de seção, José dos Santos Lira, chefe de seção, Oldemar Marques Nogueira ausente.

Ricardo Jafet

AUXILIARES

Como auxiliares serviram os srs. Alcio Chagas Nogueira, Armindo Lopes de Carvalho, Edgardo Allan Thomas (desligado da Comissão), Francisco Este-

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 2

Continuam voando os "Presidente"

DESMENTINDO notícias segundo as quais teriam sido suspensos os vôos dos aviões "Presidente", a direção da Pan American fêz declarações à imprensa. Afirmou a emprêsa que êsses aparelhos continuam voando normalmente, nos seus horários regulares.

Gualicho, depois da vitória, e a extraordinária massa humana que aplaudiu sua terceira conquista

Devassa Geral no Banco Antes e Depois de Dutra

Comissão Parlamentar de Inquérito para realizar aquilo que Teixeira não fêz, propõe Cabal

— "O PAIS exige uma devassa geral no Banco do Brasil, antes e depois do govêrno Dutra" — declarou-nos o deputado Hélio Cabal a propósito do inquérito agora revelado pelo sr. José Bonifácio.

LIMITE ABSURDO

— "Não se compreende o motivo pelo qual a Comissão de Inquérito limitou suas sindicâncias entre 1º de fevereiro de 1946 e 31 de janeiro de 1951, justamente o período em que o general Dutra esteve no govêrno.

Antes e depois dêsse período, registraram-se negociatas escandalosas no Banco do Brasil. Mas, para estas, a Comissão concedeu um "habeas-corpus" preventivo. Acontece que muitas das transações concluídas em 1946 foram iniciadas na ditadura".

Deputado Hélio Cabal

— "Não houve inquérito de espécie alguma. O que se entende por isto é o resultado de sumários de culpa, onde os de-

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 3

MAL ENDEREÇADA A CARTA DE CIRILO

Resposta de José Bonifácio ao ex-presidente do P.S.D.

A CARTA do sr. Cirilo Júnior foi mal endereçada. Em vêz de vir para a minha casa, deveria ter ido para o Catete, para a presidência do Banco do Brasil ou para o Hotel Regente, onde mora o sr. Miguel Teixeira".

Assim, o deputado José Bonifácio antecipou à TRIBUNA DA IMPRENSA o sentido da resposta que hoje mesmo enviará ao sr. Cirilo Junior, que anteontem lhe endereçou uma carta na qual diz:

1. Que leu o discurso de José Bonifácio sôbre uma sindicância "que teria sido feita no Banco do Brasil".

2. Que as transcrições nos jornais não fornecem elementos para uma réplica em defesa do PSD e do seu nome em particular.

3. Que estranha o fato de se dar como culpado quem nunca foi ouvido e a quem jamais se deu nota de culpa articulada.

4. Pede cópias fotostáticas da referida sindicância, completas, de modo a possibilitar uma defesa cabal do PSD.

Dirá ainda o sr. Jos: Bonifácio, na resposta:

"Se desconfia da sindicância, a ponto de empregar a expressão "teria" sido feita no Banco do Brasil, por que pede uma "cópia?".

De nada adianta fornecer cópia a quem, de saída, desconfia da autenticidade do próprio original, disse.

E, pertencendo Cirilo ao partido do Govêrno, com prestigio e influência no Catete, a ponto de ser chamado agora para ser um dos líderes da maioria, nada mais aconselhável do que êle se dirigir ao próprio Govêrno e não a um deputado da oposição, pedindo a divulgação do inquérito — concluiu o deputado José Bonifácio.

EDGARD ESTRELA

MAIS DE 68 MILHÕES DE CRUZEIROS JOGADOS NAS PATAS DOS CAVALOS

31.945.360 cruzeiros foram jogados nas patas dos cavalos que disputaram ontem o "Grande Prêmio Brasil". O movimento das apostas bateu, assim, todos os "records". A partir de quinta-feira, com apostas que montaram, nesse dia, a Cr$ 14.835.000,00, o povo carioca afluiu aos "guichets" do Hipódromo da Gavea, superando, em cada vinte e quatro horas, o "record" anterior.

No sabado, as apostas subiram a Cr$ 21.921.700,00; ontem, esse total foi ultrapassado por volume nunca registrado num só dia — Cr$ 31.945.360,00.

DOIS "RECORDS"

Gualicho não se limitou a realizar as previsões do seu favoritismo. Bateu, primeiro, o "record" de distância; e, depois o "record" de apostas. Jamais um cavalo correu sôbre tanto dinheiro. Venderam-se 110.411 "poules" de 20 cruzeiros, ou seja, 220.822 de 10 cruzeiros, cifra superior ao total espantoso atingido por Tirolesa em 1950.

Gualicho prepara-se para novas vitórias — Correrá na Gávea a 21 de setembro — O vencedor do G. P. "Brasil" bateu duplo "record": de distância e de apostas

CORRERA EM SETEMBRO

O Grande Prêmio Jockey Club do Rio de Janeiro, de 4.000 metros, será disputado também por Gualicho, a 21 de setembro dêste ano, ainda na Gavea. Essa prova, quarta e última da temporada internacional, constituirá para nós a despedida do cavalo extraordinário, que deverá, entretanto, correr a 26 de outubro em S. Paulo, onde tentará levantar o Grande Prêmio 29 de Outubro, num percurso de 2.400 metros.

Nada está decidido quanto à sua participação no Grande Prêmio Pelegrini, a maior prova do turfe argentino, que será realizada em San Izidro, a 30 de novembro. Seu co-proprietário, sr. Nelson de Almeida Prado, acha duvidoso que êle chegue a ir a Buenos Aires, onde teria que enfrentar, pela segunda vez, o seu rival "Yatasto".

Gualicho ontem confirmou apenas as proezas realizadas antes, na conquista dos Grandes Prêmios "São Paulo" e "16 de Julho".

Com Vargas amanhã o projeto do aumento

O DIRETOR geral do DASP entregará, amanhã à tarde, ao presidente da República, seu trabalho sôbre o aumento dos funcionários publicos, autárquicos e pessoal de obras, que consta de centenas de páginas. Acompanhá-lo-á a minuta da mensagem a ser enviada ao Legislativo pelo chefe do Govêrno.

A tabela de aumento sugerida pelo sr. Arizio de Viana variará entre 1.500 e 1.000 cruzeiros, devendo ser todos atendidos, de acôrdo com a hierarquia funcional. O salário-família, por sua vez, variará entre 150 e 200 cruzeiros.

O Que Estrela Encontrará no Trânsito

Quando os tacômetros não são eficientes — Saturação da praça Mauá — Fiscalização e multas — Sarabanda dos ônibus — A Prefeitura cruza os braços e os acidentes continuam, na Central

ASSUME hoje, às 14 horas, a direção do Serviço de Trânsito, o sr. Edgard Estrêla, que encontrará solucionados muitos problemas que deixou em aberto e em aberto muitos problemas que surgiram depois de sua demissão.

Os tacômetros foram um remédio para os abusos de velocidade nos coletivos, punindo os que excedam os 60 quilômetros horarios. A medida não resolveu todo o problema. Os discos adaptados ao tacômetro, marcando as velocidades e a hora em que os carros trafegam, não marcam o lugar por onde trafegam. Assim, nas vias cuja velocidade máxima permitida é 40 quilômetros (quase tôdas as do centro), ônibus e lotações podem desenvolver 50 e até 60, sem receio de punição.

Pode-se tomar como exemplo a linha Circular 1, cujo itinerário é o seguinte: praça Mauá, rua Acre, rua Uruguaiana, largo da Carioca, avenida Rio Branco e avenida Beira Mar, até o aeroporto. A exceção da última, tôdas as demais vias que percorre permitem a velocidade máxima de 40 quilômetros. A solução está no estabelecimento de outra via de acesso ao aeroporto, também de 40 quilômetros como limite de velocidade, sendo os tacômetros ajustados para punir qualquer velocidade superior.

O CASO DA PRAÇA MAUA

Cabe ao Departamento de Concessões designar o princípio e o fim das linhas e também o itinerário, sujeito à aprovação do Serviço de Trânsito, de acôrdo com os arts. 64 e 67 do Código.

A praça Mauá comportava cem veiculos legalmente estacionados. Atualmente, com o plano que incluiu 5 passagens para pedestres e 3 sinais principais, comporta 210. Está saturada. As linhas de ônibus 1 e 10 (Mauá-Aeropôrto) foram amigavelmente afastadas, fazendo terminal no Hospital do IPASE.

Mas o Departamento admitiu estacionasse na praça Mauá uma linha estranha, a 53, sem ouvir o Serviço. Diante da proibição dêste, a empresa impetrou

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 6

VITAL VETARA' AINDA HOJE A CREMAÇÃO DE CADAVERES

Os judeus também são contrários

— "VETAREI o dispositivo do projeto da Câmara referente à cremação de cadaveres. O veto será assinado hoje. Logo mais à tarde darei a conhecer as razões que me levam a isto" — declarou-nos hoje, pela manhã, o prefeito João Carlos Vital.

Confirma-se dêsse modo a notícia que TRIBUNA DA IM-

CONCLUI NA PAGINA 10 Nº 4

Era um dos Maiores Historiadores Brasileiros

A morte, ontem, de Tobias Monteiro — Suas "várias" no "Jornal do Commercio" derrubavam ministérios — Colaborador de Ruy Barbosa e amigo de Campos Sales e Prudente de Morais — Solteirão, vivia escrevendo numa bela casa de Petrópolis

A LITERATURA e a vida politica brasileira perderam, às 19,15 de ontem, uma de suas figuras mais venerandas e ilustres, o historiador Tobias Monteiro, que desapareceu aos 76 anos de idade, depois de uma vida dedicada tanto ao estudo de nosso passado histórico e social quanto à participação direta nos problemas políticos do país.

FOI UM GRANDE JORNALISTA

Tobias Monteiro nasceu em Natal, em 1876. Mr

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 7

Mais de um Milhão Morreriam num Ataque Atômico ao Rio

Visão catastrófica da cidade: a água do mar subiria a 3 mil metros e uma chuva diluviana cairia

O RIO é uma cidade mais do que vulnerável a um ataque atômico, disse ontem o general Marques Porto, diretor do Corpo de Saúde do Exército, realizando no Clube Militar de Reserva a palestra inaugural do Curso de Defesa Civil Antiatômica.

3 MIL METROS D'AGUA

Baseando-se nos estudos de Staffen Warren, disse o general que uma explosão de bomba atômica produziria numa cidade marítima, como o Rio de Janeiro, efeitos maiores do que numa cidade central.

A explosão de uma mina atômica submarina ou a explosão

CONCLUI NA PAGINA 10 N.º 5

Prezado leitor

NOVA FÓRMULA

UMA nova fórmula para a seção de esportes será apresentada, esta semana, pela TRIBUNA DA IMPRENSA.

Estamos ultimando os preparativos, como se costuma dizer. Aliás, a fórmula é nova no Rio, pois é a de todos os grandes jornais da Europa. Vamos continuar, com ela, dentro da nossa fórmula — um jornal condensado, com muita leitura e poucas páginas.

Um jornal que diz o que pensa — porque pensa o que diz.

O REDATOR DE PLANTÃO

Mossadegh com poderes ditatoriais expulsa membros da família do Xá


O Xá é seu prisioneiro

Começa a campanha antiamericana — Expurgo nas fôrças armadas e lei marcial

TEERÃ, 4 (U.P.) — O Parlamento concedeu ao 1.º ministro Mohamed Mossadegh, autorização tácita para convertê-lo em ditador do Irã, ao mesmo tempo em que a côrte do "XÁ" começa a reduzir-se. Ontem à noite partiram para a Europa e talvez para os Estados Unidos a princesa Ashraf, irmã do Xá Mohamed Reza Pavell, e seus três filhos. O esposo da princesa ficou em Teerã, porém dentro de alguns dias partirá com a rainha mãe e o príncipe Ali Reza, irmão do Xá.

DOMINIO SÔBRE O EXÉRCITO

A partida da família real é considerada como uma vitória de Mossadegh.

Êle pretende transferir para outros cargos altos oficiais do exército e eliminar de suas fileiras certos elementos, inclusive alguns generais. Com isto, adquirirá o domínio absoluto do exército.

Entrementes, a campanha contra os Estados Unidos adquiriu mais fôrça na Câmara dos Deputados, hoje. O deputado governamental Mohamed Damavandi disse que a nação exige a saída do país da Missão Militar Norte-Americana. Acrescentou que o Irã não deve provocar a Rússia, com a qual tem fronteiras. Disse que pedirá ao govêrno que declare imediatamente terminadas as atividades da referida Missão, já que o Irã não necessita da ajuda do Ponto Quarto.

DISPERSARÃO A FERRO E FOGO

Por outro lado, o brigadeiro Mohamed Davalou, novo governador militar de Teerã, publicou duas ordens advertindo a população de que não deve participar de "meetings" ou manifestações contrárias à lei marcial. As ordens dizem que, todo aquêle que desobedecer, será julgado severamente, acrescentando que as fôrças armadas estão autorizadas a utilizar suas armas de fogo para dispersar quaisquer manifestações.

Davalou deu à publicidade essas ordens depois de haver o Partido Tudeh anunciado que efetuará u'a manifestação amanhã, por motivo da passagem do "Dia da Constituição". O Partido Tudeh tem por finalidade demonstrar sua potência, pois alega que a mesma é tão forte quanto a dos grupos governamentais.


O general Neguib (à direita), conversa com o primeiro ministro Ali Maher. Neguib é o novo "homem forte" do Egito. Foi êle quem, assumindo o comando das fôrças armadas, destituiu o rei Farouk e começou um violento expurgo administrativo. (Foto Keystone, especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

"El Campesino" foi libertado

HAVANA, 4 (AFP) — Valentin Gonzales, chamado "El Campesino", está entre as pessoas que foram presas e soltas imediatamente.

Sabe-se que 12 pessoas haviam sido presas, sob a acusação, segundo parece, de tentativa de rebelião contra o govêrno Batista.

"El Campesino" é um dos antigos chefes das forças republicanas, na guerra civil espanhola. Há alguns anos, fugiu dos campos de concentração comunistas na Sibéria.

Brotoejas Assaduras
POLVILHO ANTISSEPTICO
GRANADO
Frieiras Suores fétidos

Exploram politicamente as vitórias olímpicas

Fazem comícios os atletas soviéticos — Para a Tass, a Rússia venceu a Olimpíada

HELSINKI, 4 (UP) — Os comunistas realizaram ontem um "meeting" ao qual compareceram atletas dos países atrás da Cortina de Ferro, e durante o qual vários oradores, entre os quais Emil Zatopek, o grande corredor da Tchecoslováquia, que culpou os Estados Unidos de não haverem terminado a guerra na Coréia. Todos os oradores aludiram à "campanha pacifista" russa.

Zatopek, que com as suas três vitórias se tornou muito popular falou da grande atuação dos atletas comunistas e disse que "o povo do mundo inteiro teve ocasião de ver e de se convencer do alto nível da educação física e da cultura do povo soviético".

NÃO ENTROU EM DETALHES...

LONDRES, 4 (UP) — A agência de notícias oficial da União Soviética "Tass" afirmou que os atletas russos conquistaram o primeiro lugar nos XV Jogos Olímpicos encerrados ontem em Helsinki.

"Os atletas soviéticos ganharam o primeiro lugar por número de pontos que conquistaram", anunciou a "Tass" em despacho para a imprensa soviética captado aqui.

A referida agência não entrou em detalhes, dizendo apenas que os atletas soviéticos haviam estabelecido dois novos recordes mundiais, três europeus e 12 soviéticos.

Uma transmissão da Rádio Moscou captada aqui antes, dizia que os russos haviam conquistado um honroso primeiro lugar "a despeito" das maquinações de certos juízes.

Um comentarista soviético descrevendo de Helsinki para a Rússia, pelo rádio, a cerimônia de encerramento dos Jogos Olímpicos, disse que os outros atletas, aqui, reconheceram a "fôrça e a superioridade" do esporte russo.

A Rússia colocou-se em segundo lugar depois dos Estados Unidos entre os campeões por equipe (não oficialmente) mas o rádio soviético não mencionou essa circunstância.

Debate sôbre Macau

HONG KONG, 4 (U. P.) — Houve algum progresso na segunda reunião dos homens de negócios de Macau e os representantes comunistas chineses para solucionar o conflito pronteiriço nas fronteiras de Macau com a China Vermelha, segundo notícias da colônia portuguesa. Essa segunda reunião foi realizada ontem.

Canhões atômicos nos encouraçados

PARIS, 4 (U.P.) — Os estrategistas navais aliados auguram que no futuro os encouraçados poderão disparar projéteis atômicos, similares aos que já foram experimentados em operações terrestres pelas forças norte-americanas.

A artilharia atômica abre um novo campo para os canhões de 14, 15 e 16 polegadas dos encouraçados, que agora foram substituídos pelos porta-aviões como a unidade mais importante de uma esquadra, muito embora seus grandes canhões ainda mantenham sua importância para os bombardeios de saturação.

Nas recentes manobras realizadas pelas nações do Pacto do Atlântico, comprovou-se que os navios ligeiros podem fugir aos encouraçados sem maior dificuldade. Contudo, com a artilharia atômica, os navios menores seriam presas fáceis dos encouraçados.

DOS ESTADOS E TERRITORIOS

Liberdade de imprensa a mais ampla possível

S. PAULO, 4 (Sucursal) — Iniciou-se sábado a reunião dos presidentes de entidades jornalísticas, estando presentes os representantes de associações e sindicatos, além de numerosos jornalistas.

A Associação Paulista de Imprensa patrocina a reunião. As principais teses discutidas e aprovadas foram as seguintes:

1. Combate ao sensacionalismo no setor policial, com iniciativas a serem tomadas junto ao Sindicato dos Proprietarios de Jornais e Revistas.
2. Liberdade de imprensa a mais ampla possivel, com interferência junto às autoridades a fim de que ela seja realmente garantida.
3. Elevação funcional do jornalista profissional, cuja melhoria de nivel da remuneração dependeria de seu aperfeiçoamento cultural.
4. Financiamento à pequena imprensa do interior.

Os trabalhos prosseguirão hoje com o estudo de novas teses.

Seis mil pessoas aplaudem Eleazar

S. PAULO, 4 (Sucursal) — A Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a direção do maestro Eleazar de Carvalho, vem realizando uma serie de concertos nesta capital, desde sexta-feira.

Os concertos são dados ao ar livre. O mais imponente de todos foi o realizado nos jardins do Museu Ipiranga, na presença de mais de 6 mil pessoas. Nessa ocasião foram executados a protofonia do Guarani e o Hino Nacional, tendo pedido o maestro Eleazar de Carvalho que os espectadores cantassem, o que constituiu espetáculo empolgante.

Matou e seviciou a menina de 12 anos

S. PAULO, 4 (Sucursal) — Mais uma "nisei" foi barbaramente assassinada por um anormal.

O crime ocorreu em São Bernardo do Campo. A vitima é a menina Maria Nishikawa, de 12 anos de idade, aluna do quarto ano primário do Grupo Escolar Bairro dos Meninos.

Mais de uma dezena de indivíduos são suspeitos à Policia, que já empreendeu rigorosas diligências para apurar o crime.

O criminoso, após matar — por esganamento — a menor, seviciou-a. Depois, tentou seviciar um menino e mais outro, que conseguiram escapar. Não contente ainda, agrediu uma senhora, com o mesmo objetivo.

Em virtude das diversas tentativas, o criminoso teve os seus traços mais ou menos guardados por suas quase vitimas. A Policia, por isso, terá menos dificuldade em identificá-lo.

Indústrias suíças para o Brasil

S. PAULO 4 (Sucursal) — Encontra-se nesta capital o sr. Marc Gimmerlin, colaborador científico do Instituto de Organização Industrial da Escola Politica Federal da Suiça.

Veio a S. Paulo para tratar das possibilidades de instalação de indústrias daquele país no Brasil.

Falta de dirigentes no Brasil

S. PAULO, 4 (Sucursal) — "Observa-se no Brasil carência de dirigentes" — declarou o sr. Simões Lopes, que se encontra nesta capital para a realização de um debate em tôrno da criação da Escola de Administração de Empresas de S. Paulo, primeira no gênero na América Latina.

Tratará ainda o diretor da CEXIM de assuntos relacionados à importação, com a industria e comércio paulistas.

Luz para Fortaleza em poucos meses

FORTALEZA, 4 (Asapress) — De acôrdo com a Prefeitura Municipal, a Companhia Material Elétrico iniciou os trabalhos da nova usina termo-elétrica a ser localizada na praia de Mucuripe, para o fornecimento de luz e fôrça a esta capital.

As obras estão sendo executadas pela firma construtora Valdir Diogo Siqueira, a qual espera concluí-las dentro de poucos meses.

Falecimento de um desembargador

SALVADOR, 4 (Asapress) — Faleceu, ontem, à noite, o desembargador Tomás Garcez Paranhos Montenegro Júnior.

Bandoleiros assaltam uma cidade

GOIANIA, 4 (Correspondente) Numerosos bandoleiros atacaram a cidade de Pontalina, tendo trocado tiros com os seus habitantes, com mortos e feridos em ambos os lados. Todos os pontos estratégicos da cidade foram ocupados pelos bandoleiros. Entre as vitimas encontra-se o comandante do destacamento policial local.

Partiu para a região, ontem mesmo, um grande contingente da Policia Militar, para combater os assaltantes. Novos acontecimentos sangrentos são esperados a qualquer momento.

Transferência de Capital

GOIANIA, 4 (Asapress) — O engenheiro Jerônimo Coimbra Bueno, ex-governador de Goiás, lançará, no próximo mês de setembro, uma convocação ao país no sentido do aceleramento dos trabalhos de localização da capital federal no interior. O sr. Coimbra Bueno será homenageado com um banquete, pela sua contribuição pessoal para a transferência da capital para o Planalto Central.



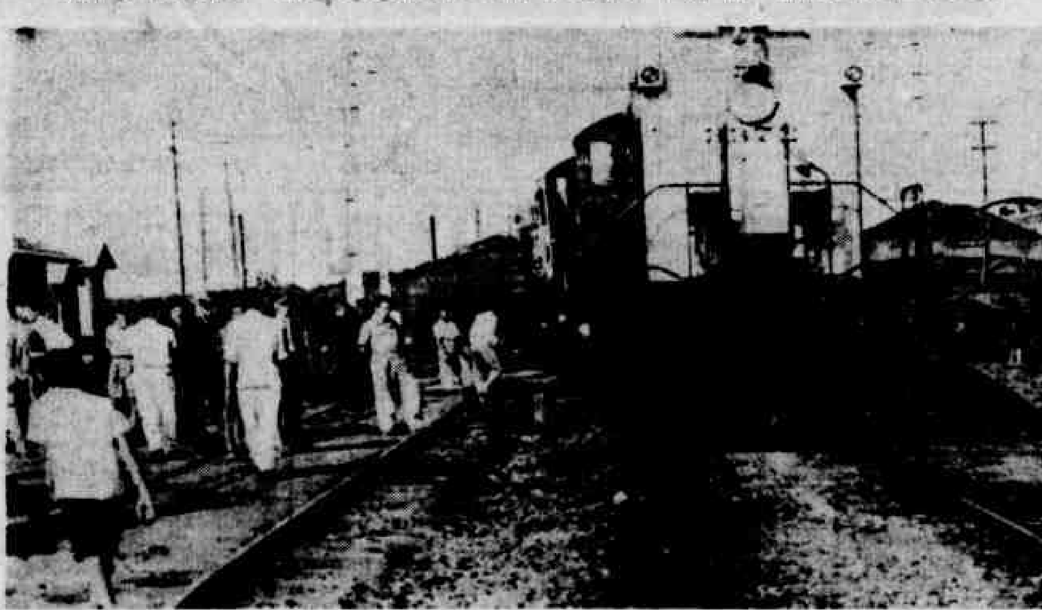
...porque havia uma apólice da SATMA de seguro contra o fogo. É a vitória da previdência na batalha contra o imprevisto, a que ninguém se pode furtar. O proprietário dispendeu uma taxa mínima e segurou todos os seus valores. A casa estava protegida, seus interêsses defendidos, havia uma garantia real que anulava a possibilidade de qualquer prejuízo. Pense nessa garantia e procure conhecer os planos da SATMA de seguro contra o fogo, escolhendo a melhor maneira de defender os seus bens. Fundada em dezembro de 1913, a SATMA já pagou mais de 575 milhões de cruzeiros de sinistros.

SUL AMÉRICA TERRESTRES, MARÍTIMOS E ACIDENTES
A MAIOR COMPANHIA DE SEGUROS EM SEU GÊNERO DA AMÉRICA LATINA — RIO DE JANEIRO

9 CARTEIRAS DE SEGUROS:
Acidentes do Trabalho • Acidentes Pessoais • Fidelidade e Fiança • Incêndio • Transportes • Responsabilidade Civil • Automóveis • Hospitalar Operatório • Lucros Cessantes.

ATIVIDADES DA CENTRAL DO BRASIL

NOVAS LOCOMOTIVAS EM TRÁFEGO



Já se encontram em tráfego as duas locomotivas "Diesel-elétricas" recebidas, há dias, pela Central do Brasil. São as primeiras da encomenda de cento e vinte feita pela atual administração da nossa principal ferrovia, para atender à intensificação do transporte de minérios e de cargas em geral, de acôrdo com o vasto programa de recuperação econômica que se traçou o Govêrno do Presidente Getúlio Vargas. A solenidade do lançamento oficial das novas máquinas em tráfego, verificou-se, há pouco, na estação D. Pedro II, com a presença do engenheiro Alvaro de Souza Lima, ministro da Viação; do senador Napoleão de Alencastro Guimarães; do coronel Eurico de Souza Gomes, diretor; de altas autoridades da estrada, engenheiros, ferroviários e de numeroso público. Fizeram uso da palavra, na ocasião; acentuando a obra que está sendo realizada para que possa a Central do Brasil desobrigar-se da responsabilidade que lhe cabe na "Batalha da Produção", o maquinista Anaxilio Barbosa e o engenheiro José Fernandes Lima, chefe do Departamento de Relações Públicas. Discursaram, ainda, o diretor da Central, o senador Alencastro Guimarães e o titular da Viação, engenheiro Souza Lima, que presidiu a solenidade, para salientar o mérito dos esforços empreendidos pelo Govêrno no sentido do reaparelhamento da maior estrada de ferro do país. As novas locomotivas tomaram os números 3.371 e 3.372, são de bitola de um metro e sessenta centimetros, pesam 152 toneladas, cada uma, e transportam 2.000 toneladas de carga. Trabalham, também, conjugadas, sob contrôle único, multiplicando assim, a capacidade de tração e afastando os inconvenientes da chamada "tração dupla", das máquinas a vapor. O clichê reproduz aspecto fotográfico colhido no pátio da estação de Arará, na ocasião em que se dava a partida de um trem puxado pelas duas locomotivas.

cêdas
algodões
lãs
estampados
TECIDOS FINOS
casa Branca
N. S. de Copacabana, 1032-B-Posto 4/5

O PULSO DO MUNDO

O ódio é cego

LIVE OAK (Flórida) — A polícia do Estado enviou ontem reforços para esta cidade, onde reina certa agitação entre a população branca, em consequência do assassinio de um médico branco por uma negra.

Acredita-se que esta última atirou no médico durante uma discussão por causa de honorários. O médico, dr. Leroy Adams, foi morto a tiros em seu consultório. Era membro influente do Partido Democrata da Flórida.

Logo que o assassinio foi conhecido, mais de 100 pessoas se reuniram em frente ao Palácio da Justiça. As autoridades foram obrigadas a apelar para a polícia do Estado, cujos autos patrulham as ruas.

A assassina, que foi presa, é uma agricultora e mãe de 3 filhos. (AFP)

Ladrões de bandeiras

HELSINKI — Durante a realização dos XV Jogos Olímpicos surgiu um novo tipo de delinquente até agora desconhecido — o ladrão de bandeiras.

O presidente da Comissão Organizadora dos Jogos, Eric von Frenckel, disse à United Press que várias bandeiras que permaneciam içadas dia e noite foram roubadas por desconhecidos que não puderam ser identificados.

Mas, von Frenckel encontrou explicação para o fato, frisando que as bandeiras não foram subtraídas por ladrões, pròpriamente, mas talvez por pessoas honestas desejosas de levar um "souvenir".

Por outro lado, acrescentou, os delinquentes profissionais observaram muito boa conduta durante os jogos. Via de regra, a polícia detém de 50 a 60 ébrios por noite nas ruas da capital, mas durante as competições essa média não passou de 20. (UP)

41 quilos de excesso

SALONICA — Três cirurgiões desta cidade procederam, em uma mulher, à ablação do maior quisto abdominal até agora assinalado nos anais médicos. O quisto, de forma ovoide, media, no seu maior diâmetro, 90 centimetros e pesava 41 quilos.

A delicadíssima operação durou uma hora. A paciente senhora Eutemia Samara, que jamais sentira a mínima dor, em consequência do quisto, declarou, no entanto, depois da intervenção: "Em última análise, estou contente, porque me livrei de um grande pêso..." (AFP)

O caldeirão de Zafra

EVORA (Portugal) — Na povoação de Lavre, um abastado proprietário adquiriu o recheio de uma antiga casa que, por efeito da partilha entre os herdeiros, se vendeu.

Entre os objetos antigos, móveis e mais utensílios da habitação, encontrou-se o célebre "Caldeirão de Zafra" que, segundo a tradição, foi tomado em 1681 pelas tropas do conde de Cantanhede e marquês de Marialva aos espanhóis comandados por d. João de Austria.

No "Caldeirão de Zafra", podia, segundo a tradição, cozinhar-se o rancho de 100 espanhóis. E' uma peça forte e bojuda, precintada com rebites e maior do que o caldeirão de Alcobaças. (UP)

Uma festa bem brasileira...

PARIS — O costureiro Jacques Fath ofereceu ontem uma festa brasileira em seu castelo, à qual compareceram 1.800 convidados da alta sociedade. Foi a festa mais faustosa oferecida na França desde que terminou a guerra.

Foram trazidos do Brasil um conjunto orquestral completo, bailarinas e decorações. Os jardins do castelo foram fèericamente iluminados, e entre as árvores estendidas rêdes para descanso dos convidados. Também foram soltados fogos de artifício.

A festa custou uma soma equivalente a 200.000 dólares. Foi realizada para celebrar o uso pelos grandes costureiros parisienses de novos tecidos de algodão estampados fabricados no Brasil.

As convidadas de honra foram a espôsa e a filha do presidente Getúlio Vargas.

Realizaram-se números de danças nativas brasileiras a cargo de bailarinos de ambos os sexos que vieram para a França em aviões fretados, juntamente com figuras da alta sociedade brasileira.

Entre os convidados notou-se a presença do senador Assis Chateaubriand, Clark Gable, Ginger Rogers, Danny Kaye, Paulette Goddard, Jean Louis Barrault, Claudette Colbert, Merle Oberon, Gene Tierney, e dos príncipes Gorghese. (UP)

Salada mista

SALISBURY (Inglaterra) — Cêrca de 5 mil pessoas atacaram com tomates e ovos podres o principal auxiliar de sir Oswald Mosley, lider fascista da Inglaterra. O lider fascista atacado chamava-se Raven Thompson, que pretendia discursar num comício. Mas a multidão, cada vez que Thompson queria começar a falar, entoava canções patrióticas. Outros líderes fascistas foram atacados a murros e pontapés. (UP)

REPRESENTAÇÕES
Firma recentemente organizada e bem relacionada, aceita representações de Fábricas e Laboratórios, para as cidades de Niterói e S. Gonçalo. Sob exclusividade. Cartas para "ORZENIL" Rua José Clemente, 43 - 2.º and Sala 1 Niterói — Estado do Rio

Pneus
VENDAS À VISTA E À PRAZO
Cogema
Av. Mem de Sá, 171

Fábrica de Móveis
IPAMA — Curitiba — Paraná. Executa com as boas madeiras do Paraná, com perfeição e a preços modicos: Dormitorios, salas de jantar, camas para crianças, bancos de canto e outras peças avulsas. Aceita pedidos para execução especial. DEPOSITO NO RIO: rua Paissandú, 155

TRIBUNA PARLAMENTAR

UM DUPLO ÊRRO

A DECISAO da Mesa da Câmara sôbre a não publicação do discurso de José Bonifácio com o inquérito do Banco do Brasil está duplamente errada.

Está errada e conduz a conclusões que a Mesa não poderia consagrar, no caso, por um ato seu.

O que acontece é que José Bonifácio afirma que tem uma cópia do inquérito do Banco do Brasil, cópia verdadeira, autêntica. Sôbre sua autenticidade ninguem, entretanto, garante. Legalmente, esta autenticidade não existe mesmo, pois nem se conhece a origem da cópia nem as fotostáticas estão conferidas de acôrdo com a lei. Há, contra a palavra de José Bonifácio fiando a autenticidade que, entretanto, não é legal, pelo menos a dúvida de Miguel Teixeira e a negativa de muitos.

Pois a Mesa da Câmara, com a sua decisão errada, filha do excesso de zêlo, o que faz é consagrar esta discutida autenticidade, oficializa-la, torná-la absolutamente indiscutivel.

Quem disser, de hoje em diante, que a cópia do inquérito do Banco do Brasil que José Bonifácio possui não tem autenticidade, tem que brigar com a Mesa da Câmara, porque ela já consagrou, com a sua alta e indiscutivel autoridade, aquela cópia como um documento oficial. Logo, o é. O branco vira preto, o quadrado fica redondo.

Não estamos desenvolvendo falsos silogismos, mas tirando a conclusão exata, direta, imediata.

A Mesa não publica o inquérito, diz ela, porque o parágrafo 7.º do artigo 83 do Regimento diz que "não se dará publicidade a informações e documentos oficiais de carater reservado". Logo, a Mesa da Câmara considera, indiscutivelmente, que as fotostáticas de José Bonifácio representam, sem sombra de dúvida, um documento oficial, com tôdas as veras da autenticidade.

Proclamar isto, com todo o pêso de sua responsabilidade, é um êrro se não fôr, tambem, uma grandissima leviandade. Não há nada pior do que a leviandade austera.

O outro êrro da Mesa da Câmara está no entendimento, que ela dá, ao poder de censura do presidente da Câmara. Êle pode, pelo Regimento, proibir a publicação de expressões, conceitos e discursos infringentes das normas regimentais.

Que normas infringe, porém, o discurso de José Bonifácio? Aquela que não permite publicação de documentos oficiais reservados? Mas, santissimo Cristo, onde é que se pode considerar como documento oficial um simples amontoado de cópias fotostáticas, sem autenticidade legal, com autenticidade negada e discutida?

Aí, investe a Mesa da Câmara contra o direito certo dos deputados.

José Bonifácio não quis publicar "conceito, expressão ou discurso" infringente de norma regimental.

As palavras que usou são puras, os conceitos que externou são calcados na documentação que apresentou e a documentação nem tem caráter oficial nem é reservada. A Mesa errou. E errou duplamente.

JOAO DUARTE, filho

CABE O RECURSO

INFORMA-SE que José Bonifácio não recorrerá para o plenario da decisão que veda a publicação do inquérito do Banco do Brasil, porque a decisão do presidente da Câmara é conclusiva. E se é conclusiva não cabe, realmente, recurso.

Pelo regimento as deliberações do presidente são, realmente, conclusivas. Acontece, porem, que Nereu se eximiu de decidir, não quis usar de suas atribuições, transferindo à mesa a competência da solução do caso. Não foi Nereu, portanto, quem deliberou, podendo deliberar conclusivamente. Quem deliberou foi a mesa, em reunião extraordinária, até com um voto contra, o de Rui Almeida. Ora, a mesa nunca delibera conclusivamente, pois nenhuma Comissão — e a mesa é uma Comissão — delibera conclusivamente.

Cabe, portanto, a José Bonifácio, o direito de recorrer para o plenário da decisão da mesa.

A VANTAGEM

AMARAL encontrou nesta onda de lama que está lançada, tão justamente, sôbre o PSD, a oportunidade de tirar uma vantagem: trazer Cirilo à Câmara imediatamente sob a alegação de que êle precisa se defender das acusações que pesam sôbre o partido e sôbre êle.

O PSD está em situação critica e vai ficar em situação muito pior, agora. Com Capanema na liderança tinha o PSD, a sua pureza de homem público para dizer, como êle está dizendo, que as bandalheiras que estão sendo reveladas não atingem o partido, mas a alguns homens do partido. Agora, porém, substituindo, no comando desta batalha, Capanema, que está acima de tôdas as suspeitas, por Cirilo, que está incriminado por tôdas as dúvidas, o PSD perde, justamente, êste único ponto de defesa. Já se sabe o que Cirilo vem fazer. Capanema faria uma defesa sincera e honesta do partido. Cirilo vai tentar confundir, vai dar golpes, vai aparentar defesa com seus gritos de raposa viciada.

Agora, é bom que êle venha porque com a sua falta de moralidade êle só fará agravar a crise em que se debate o PSD. Passando Capanema para trás, quando Capanema tinha a jogar o grande trunfo de sua honestidade inatacável, Cirilo vem dizer, com a sua simples presença, que a defesa a ser feita não é a defesa de alguns homens do seu partido, mas a defesa de todo o partido, do partido oficial.

Que falta está fazendo uma oposição na Câmara para ajudar a José Bonifácio neste grande caso político.

Cirilo quer vir já, mas está dificil

Nenhum deputado paulista quer pedir licença para dar-lhe a vaga



CIRILO JUNIOR

—"SOU a pessoa menos indicada, no momento, para solicitar licença na Câmara" — disse hoje à TRIBUNA DA IMPRENSA o deputado Marino Machado (PSD-S. Paulo).

E explicou:

— "Dizem que estou envolvido nesse inquérito do Banco do Brasil. Devo, portanto, permanecer na Câmara para defender-me na primeira oportunidade".

A VOLTA DE CIRILO

Objetamos:

— "Mas o sr. Cirilo Júnior declarou que provàvelmente o senhor ou o deputado Cunha Bueno seria o escolhido para licenciar-se".

E o deputado Marino Machado:

— "Nada ficou estabelecido ainda quanto à pessoa que se afastará da bancada paulista, para que o sr. Cirilo Júnior tome conta de uma cadeira.

Penso que essa escolha só será feita quarta-feira, quando o Conselho Nacional do PSD estará reunido. Antes disto, só em caso de necessidade extrema, será apresentado o requerimento de licença de algum de nós".

Diz-nos depois que o sr. Cirilo Júnior fará a sua defesa pessoal e a defesa do PSD, sob sua presidência.

— "Isto não exclui a defesa particular dos outros deputados que foram também citados".

PRECIPITAÇAO

A referência ao sr. Cirilo Júnior no inquérito do Banco do Brasil serviu para precipitar o seu retôrno à Câmara, em tôrno do qual já se vinham realizando sondagens há algum tempo.

Em carta dirigida ao deputado José Bonifácio, depois de solicitar-lhe uma cópia do relatório, comunicou o sr. Cirilo Júnior que iria assumir um dos lugares da bancada paulista do PSD para responder às acusações feitas ao seu nome, em particular, e ao nome do partido sob sua presidência.

Sábado, pela manhã, estiveram reunidos, na sede do PSD, alguns dirigentes do partido, entre os quais os srs. Amaral Peixoto, Cirilo Júnior, Gustavo Capanema e Eurico Sales.

Foi convocada uma reunião do Conselho Nacional para depois de amanhã.

Por enquanto, ainda não está escolhido o deputado que cederá o seu lugar a Cirilo. Êste, em declarações aos jornais da manhã, cita os srs. Cunha Bueno e Marino Machado como indicados para ceder-lhe a vaga. Ambos, porém, mostram-se esquivos à sugestão.

OS DIRIGENTES NÃO RESOLVERÃO

Os dirigentes do PSD não estão dispostos a resolver qual o deputado que se licenciará. Preferem deixar que os próprios deputados paulistas resolvam o problema da substituição.

Ficaria muito mal para a direção do partido apontar o nome. O próprio Cirilo reconheceu essa situação e resolveu fazer as sondagens entre os amigos, por sua conta.

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.
POPULAR 5% aa

"Chamam-no de onda de lama e é mesmo" -- diz Mangabeira

O inquérito do Banco do Brasil e os motivos de sua viagem

— "Vim apenas visitar o meu grande amigo Orlando Dantas, que está doente" — disse o sr. Otavio Mangabeira, ao ser interrogado sôbre os motivos de sua viagem ao Rio —. "Realmente" — acrescenta — "venho tendo contactos politicos também. Sou um homem eminentemente politico, não me afasto da politica e quando venho ao Rio, mesmo por motivos particulares como agora, não posso deixar de por-me em contacto com as minhas antenas".

Sôbre o inquérito do Banco do Brasil, apesar de instado, o sr. Mangabeira não quis fazer nenhuma declaração pelo telefone. Fêz "blague".

— "Parece que sou um pouco para-raios também. Quando chego, há uma crise ou um escândalo. Agora está aí êste inquérito que já estão chamando de onda de lama... e que é mesmo".

Quando chegou ao Rio, de volta dos Estados Unidos, o sr. Otavio Mangabeira encontrou a crise do Clube Militar. Agora encontra o escândalo do inquérito no Banco do Brasil.

O sr. Mangabeira demora no Rio pelo menos durante tôda esta semana.

AUTONOMIA

S. PAULO, 4 (Asapress) — Ao que tudo indica, o projeto de autonomia do municipio de S. Paulo vai entrar, agora, numa fase de rápido andamento no Senado. Julga-se, entretanto, que não será mais possivel a realização de eleições, tanto em S. Paulo como em Santos, para os cargos de prefeitos.

Projeto contra a imprensa

Estabilidade com cinco anos - Comissões sindicais no local de trabalho - Gratificações adicionais por quinquênio - O deputado Muniz Falcão e um parecer atrabailiário

A COMISSAO de Legislação Social mandou publicar o relatório do deputado Muniz Falcão ao projeto de salário minimo profissional para os jornalistas. O parecer termina apresentando um novo projeto pior do que o primeiro.

A Comissão de Justiça julgou inconstitucional um projeto que fizesse o escalonamento da profissão para permitir diferenciação de salários. O novo projeto diz que atende a esta recomendação não estabelecendo salário minimo para os cargos em comissão, isto é, para diretor, redator chefe, secretário e chefe de serviço (chefe de reportagem, chefe de revisão, etc.) Para as demais classes faz o escalonamento que a Comissão de Justiça julgou inconstitucional. Pelo novo projeto terão salário minimo profissional diferente redator, reporter, fotógrafo, reporter fotográfico, reporter de setor, rádiotelegrafista ou telefonista, revisor, ilustrador ou desenhista, arquivista

DISPOSITIVOS MANTIDOS

O novo projeto mantém dispositivos errados dos anteriores. O art. 6 diz que os jornalistas já classificados como redator auxiliar e noticiaristas e como reporter, passam para redator e para reporter.

O art. 18 estabelece que terão um aumento de 50% os salários que não sofrerem alterações pela nova lei.

O novo projeto tem várias inovações. Estabelece gratificações adicionais de dez por cento por quinquênio de serviço.

A lei se aplica aos que exerçam funções de jornalista no serviço público.

A estabilidade do jornalista é adquirida com cinco anos de serviço.

Os sindicatos poderão reclamar "ex-oficio" na Justiça do Trabalho contra qualquer emprêsa.

Os sindicatos poderão designar, junto a qualquer emprêsa, para os locais de trabalho, comissões sindicais de redação.

A contagem de tempo de serviço para aposentadoria de funcionário públicos será feita levando-se em conta tempo de serviço prestado pelo funcionário a qualquer jornal.

O novo projeto mantém as mesmas tabelas de salários do projeto antigo. Para as regiões de primeira categoria (Rio, São Paulo, Santos, Belo Horizonte, Pôrto Alegre, Recife, Salvador) os salários minimos serão os seguintes: Redator, Cr$ 4.500,00, reporter, 3.800, fotógrafo e reporter fotográfico, 3.800, reporter de setor, rádio-telegrafista ou telefonista, 3.000, revisor, ilustrador ou desenhista, arquivista, 3.800.

CABALA

O deputado Muniz Falcão, desrespeitando a decisão da Comissão de Justiça, atendeu à cabala do grupo de comunistas que manobra nos corredores da Câmara. O objetivo dêsse projeto é enfraquecer econômicamente a imprensa.

Impugnado o crédito para a Casa Popular

A COMISSAO de Trabalho e Previdência Social do Senado aprovou por 3 a 2 o projeto que abre crédito de 200 milhões de cruzeiros para a Fundação da Casa Popular. Esse crédito foi impugnado pelos srs. Kerginaldo Cavalcanti (PSP) e Othon Mader (UDN), que apresentaram votos em separado, sustentando que aquela Fundação devia prestar contas dos dinheiros recebidos anteriormente e apresentar um plano de edificações para o crédito ora em curso no Senado.

Os três votos favoráveis ao crédito foram dos srs. Luiz Tinoco (relator), Gomes de Oliveira (PTB) e Cicero Vasconcelos (PSD). O processo vai agora a plenário, para discussão e votação.

VOZES DA CIDADE

NA última reunião da Comissão de Financiamento da Produção, no Ministério da Fazenda, para discutir o preço do algodão, inesperadamente compareceu o sr. Assis Chateaubriand, que passou a defender a fixação do preço mais baixo. O sr. Dinarte Mariz, representante dos produtores do Rio Grande do Norte, estranhou que um senador por um Estado do Norte comparecesse à reunião para defender o ponto de vista dos industriais paulistas em prejuizo dos produtores.

RECENTEMENTE, o Ministério das Relações Exteriores firmou um acôrdo com o govêrno uruguaio que prejudicou enormemente os produtores de mate. Apesar dos protestos do governador do Paraná e do presidente do Instituto do Mate, nada foi possivel fazer, porque os acordos comerciais só podem ser alterados mediante denúncia de uma das partes contratantes. Agora, novo problema surge para os produtores de mate dos Estados do Sul, com as instruções do govêrno argentino no sentido de proibir a importação da herva cancheada.

O SR. João Pádua, genro do sr. Benedito Valadares e diretor do Banco do Distrito Federal, vai ser nomeado advogado da Prefeitura, abrindo-se, consequentemente, uma vaga de diretor de Banco, que deverá ser ocupada pelo sr. Sousa Mello ou Marino Machado. Embora o prefeito Vital, ao tomar posse, tenha pretendido reduzir os ordenados dos funcionários municipais, essa medida até agora não foi tomada e os advogados continuam percebendo cêrca de 35.000 cruzeiros mensais.

UM dos depositantes de fundos nas contas bancárias do sr. Mendes de Morais, dr. Francisco Elysio Pinheiro Guimarães, acaba de abrir uma casa de comestiveis no Edifício Menescal, em Copacabana. A casa deverá chamar-se Commodoro.

JOSE' DO RIO

Café Fino? D'ORVILLIERS
PRODUTO PALHETA
TEL. 48-6299

BANCO HIPOTECÁRIO LAR BRASILEIRO, S. A.
RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO - SANTOS - SALVADOR
NITEROI - PORTO ALEGRE - BELO HORIZONTE - RECIFE

Prezado Snr.

Rio, 19 de Julho de 1952.

O sucesso marcante da aceitação das debentures do "LAR BRASILEIRO", está sobejamente comprovado com as Séries A e B, no valor total de 200 milhões de cruzeiros, inteiramente adquiridas pelo público.

Esse fato, aliado à grande procura que têm as nossas Debentures (Obrigações Preferenciais) levaram o Banco a lançar a Série "C", no valor de 100 milhões de cruzeiros, subdivididas em 100 mil debentures do valor nominal de Um mil cruzeiros cada

As Obrigações Preferenciais (Debentures ao Portador) Série "C" são amortizáveis pelo Banco à razão de 6.666% ao ano, mediante sorteio ou por aquisição na Bolsa, devendo a emissão ficar totalmente resgatada até o ano de [illegible].

Esta nova emissão oferece a vantagem de um alto e conveniente rendimento de

JUROS DE 8,04% ao ano
PAGOS MENSALMENTE.

As subscrições dessa 3ª Série estão abertas a partir desta data.

Atenciosamente

a 8,04%
Cr$ 1.000,00 rendem Cr$ 6,70 por mês
Cr$ 10.000,00 " " 67,00 " "
Cr$ 100.000,00 " " 670,00 " "
Cr$ 1.000.000,00 " " 6.700,00 " "
sendo garantido pelo LAR BRASILEIRO a aplicação é ótima

Publicação urgente

É MUITO urgente a publicação, na integra, dos dois volumes da sindicância efetuada no Banco do Brasil, por ordem do sr. Getulio Vargas e por êste mesmo enfurnada até que o deputado José Bonifácio a desentocou.

O primeiro volume — é o que o deputado tem em mãos — contém o relatório da comissão presidida pelo sr. Miguel Teixeira. Êste alinhou fatos e boatos, misturou negociatas e transações normais, provas e conjeturas.

O segundo volume é o que contém a documentação que informa o primeiro. E' o que constitui a justificativa da Comissão, do sr. Teixeira e do próprio sr. Vargas.

Urge, portanto, no interêsse da dignidade do Govêrno, tornar público, oficialmente, êsse documento.

COMEÇAM a chover as cartas de contestação ou de interpretação dos fatos citados no relatório Teixeira. O sr. Hugo Borghi — o mais copioso pensionista do Banco do Brasil — pediu a êste jornal que divulgasse como matéria paga, a sua justificação. O jornal aceitou, porque não pretende negar a ninguém o direito de se defender.

Mas isto não significa que não tenhamos juizo formado sôbre as trapalhadas do sr. Borghi. Apenas recordamos que a sua carreira começou quando o sr. Getulio Vargas lhe mandou dar, em várias parcelas, mais de Cr$ 400 milhões para especular com algodão, escolhendo-o, assim, para enriquecê-lo — e recebendo, em troca, o financiamento da campanha do "queremos Getulio".

O sr. Mendes de Morais, cuja propensão para o baralho êste jornal várias vêzes salientou, procura agora dizer que o inquérito no Banco do Brasil visa a insultar ou intrigar o Exército. Mais uma vêz o sr. Mendes de Morais atenta contra a verdade. Os dois únicos militares que figuram no inquérito são o general Morais e o capitão Dutra, ambos em funções civis, dentro do inquérito. O general Morais é o primeiro, aliás, a se incriminar, pois não encontra outra justificativa para a origem de sua fortuna senão os ganhos no poker e "as comissões no estrangeiro". Quando um homem, um general, confessa que sua conta bancária provém de lucros obtidos na batota, que mais se pode dizer que êle mesmo já não haja confessado?

O sr. Cirilo Júnior bate o recorde da ingenuidade. Em carta ao dep. José Bonifácio êle repete o truque da "Última Hora": pede ao deputado José Bonifácio a cópia fotostática do primeiro volume do inquérito a fim de se defender...

Se êle quer defender-se, como é justo e necessário, nada mais simples: reclame do sr. Getulio Vargas, a quem está servindo, a publicação da integra do inquérito. Reclame do sr. Nereu Ramos, presidente da Câmara, que ainda hesita, a divulgação da parte que foi posta à sua disposição pelo deputado José Bonifácio.

Enquanto isto, temos de agir com muito critério para impedir que a sindicância promovida pelo sr. Getulio Vargas sirva apenas de veículo à calúnia e à intimidação.

NAS Folhas, de S. Paulo, o sr. Osvaldo Costa (não confundir com o banqueiro, trata-se do jornalista, que é, no Rio, correspondente da "Folha da Manhã), insinua que a TRIBUNA DA IMPRENSA omitiu o nome do cardeal, envolvido no inquérito Teixeira, por não querer expor publicamente o clero.

O sr. Osvaldo Costa engana-se. Omitimos a referência ao cardeal pelo mesmo motivo que nos levou a omitir a referência à própria "Folha da Manhã", também citada no inquérito.

O cardeal e o bispo D. Jorge Marcos de Oliveira figuraram como avalistas num empréstimo de Cr$ 2 milhões e 400 mil feito à emprêsa "Correio da Noite" pelo Banco do Brasil. O empréstimo foi feito para aquisição de máquinas, diz o inquérito, aumentando o parque de produção da emprêsa gráfica, para pagamento com a renda industrial das oficinas do "Correio da Noite".

A sindicância, presidida por pessoa insuspeita, pois o sr. Miguel Teixeira é espírita, não incrimina o empréstimo, que já está resgatado, aliás, pela venda do "Correio da Noite".

Um empréstimo já pago não comporta incriminação, pois o devedor demonstrou não só que podia como queria pagar. Que interêsse, pois, pode haver em acusar ou expor ao descrédito quem resgatou a sua divida?

Na página 123 do primeiro volume do inquérito está também citada a Emprêsa Folha da Manhã, por um empréstimo contraido a 1 de fevereiro de 51, de Cr$ 10 milhões, "com o aval de José Nabantino Gomes e João Batista Ramos. Trata-se de reforma de operação de descontos feita em 6-9-1950". O inquérito constata e conclui:

"Nenhum dos intervenientes é cadastrado. A sede da emprêsa é em S. Paulo".

Diante da futilidade da alusão, e sabendo que a emprêsa Folha da Manhã é sólida, tem patrimônio capaz de garantir um empréstimo de Cr$ 10 milhões e seus avalistas, que são os seus diretores, são homens de bem, omitimos essa referência pelos mesmos motivos e nas mesmíssimas condições que nos levaram a omitir não sòmente o nome do cardeal e do bispo auxiliar do Rio de Janeiro como dezenas de outras pessoas e firmas, mencionadas no inquérito sem que se tenha sequer caracterizado a sua falta e, ainda menos, o seu "crime".

O sr. Osvaldo Costa errou o pulo, portanto.

MAS êsse episódio, a carta do sr. Cirilo, a defesa do sr. Borghi, a perplexidade da Mesa da Câmara (onde dois udenistas votaram contra a divulgação do inquérito, embora nele não figurem udenistas), tudo está a indicar a providência que se espera do Govêrno: a divulgação da sindicância.

Esta não é um julgamento. Não admira, pois, que os acusados não tenham sido ouvidos. Era uma denúncia. E' uma denúncia, em muitos casos comprovada. Para que, no entanto, ela não seja meramente difamatória, é preciso que os acusados sejam ouvidos.

A PROVIDÊNCIA, pois, que se impõe desdobra-se em várias fases. A primeira é esta:

Divulgação do inquérito, na integra.

— Neste sentido, convém notar que em oficio 61.728 da Presidência da República, assinado pelo sr. Lourival Fontes, não se fala em sigilo nem em documento secreto, ao encaminhar ao presidente da Câmara a resposta do Banco do Brasil ao sr. José Bonifácio, a propósito do pedido de publicação da devassa.

No oficio do sr. Ricardo Jafet, que acompanha o da Presidência da República, nega-se o presidente do Banco do Brasil a dar divulgação à sindicância porque "O Banco do Brasil não é um departamento da administração pública federal (e portanto) não nos consideramos, data vênia, no dever de prestar ao Poder Legislativo quaisquer informações dêsse gênero". "Julgamos, diz o sr. Jafet, que podemos recusar tais informações sob a justificativa legal da indevassibilidade dos assentimentos mercantis"...

E "no caso sob exame, êste Banco não considera oportuno publicar o relatório da Comissão de Inquérito".

Considera, pois, inoportuno. Mas não secreto... Nem a Presidência da República nem a do Banco do Brasil consideram secreto o documento revelado pelo deputado Andrada. Por que, então, não divulgá-lo? O que chegou ao conhecimento de 34 pessoas deve ser levado ao conhecimento de milhões de brasileiros. O que nós podemos ler e examinar, o público deve poder ler também, para formar juizo próprio e dar aos acusados a oportunidade de se defender.

O QUE se está fazendo é um duplo crime: acusar em sigilo e em seguida, em nome do segredo, não dar elementos para que os acusados se defendam.

Urge a divulgação da integra da sindicância.

As outras providências, veremos depois em que consistem.

CARLOS LACERDA

NÃO EXISTEM

(Desenho de HILDE)

MEMORANDUM

O projeto dos jornalistas

A COMISSÃO de Justiça da Câmara verificou agora o êrro que cometeu quando, ao pronunciar-se sôbre a constitucionalidade do primeiro projeto de aumento de salário minimo para jornalistas, deu um parecer com a dupla finalidade de decidir sôbre uma tese e um caso concreto ao mesmo tempo.

As comissões, na Câmara, ou no Senado, não são órgãos para decidir sôbre teses. Destinam-se, exclusivamente, a pronunciamentos sôbre casos concretos, sôbre projetos. O que se pergunta, por exemplo, à de Justiça, para orientação das outras comissões e de todos os deputados, é se determinado projeto é constitucional. Só isto.

E' claro que, para chegar a essa conclusão, a Comissão terá, muitas vêses, de estudar teses, de explanar doutrina, de deitar livros abaixo e comentá-los. Isto, porém, no corpo do parecer, porque na conclusão, que é o que vale para a decisão do plenário, só cabe uma coisa e esta relativa ao caso concreto: êste projeto é constitucional, ou êste projeto é inconstitucional. Só isto.

No caso do salário minimo profissional para os jornalistas, a Comissão de Justiça saiu dessa norma certa, dizendo, em dois itens, primeiro, que o estabelecimento, por lei, de um salário minimo profissional será constitucional se não contiver escalonamento; e segundo, que o projeto em exame era inconstitucional.

Como a conclusão do parecer continha, erradamente, duas afirmativas, o plenário da Câmara andou certo votando por uma delas.

O resultado aí está: a Comissão de Legislação Social é chamada agora pelo novo relator a votar outro projeto que contém justamente aquilo que a Comissão de Justiça disse que era inconstitucional. O relator da Comissão de Legislação achou um jeito de torcer caminho, para enquadrar o seu escalonamento dentro da constitucionalidade que, em tese, admitira a Comissão de Justiça.

Não é possível que a Comissão de Legislação Social aceite o novo projeto que representa uma burla ao decidido pela Comissão de Justiça. Mas, se aceitar, então o novo projeto irá, necessariamente, à Comissão de Justiça, para que, desta vez, atendo-se ao que se lhe pede, diga aquilo que é da sua competência dizer: o novo projeto é constitucional ou inconstitucional.

E para não estar tomando tempo, inutilmente, aos deputados, que tanto têm o que fazer, fique, a Comissão de Justiça, no ponto exato da questão, não se pronunciando mais sôbre teses.

Furado o Partido Comunista

O DIARIO comunista desta capital investiu ontem, com violência incomum, contra a TRIBUNA DA IMPRENSA, acusando-a pelo fato de haver divulgado a informação, obtida em primeira mão, da desgraça em que caiu o sr. Luis Carlos Prestes junto ao Cominform, sendo destituido de suas funções no Partido Comunista do Brasil e substituido pelo sr. Diogenes de Arruda Câmara.

Essa informação, em si, nada tem de extraordinário. Vários "heróis", "filhos do povo" e secretários gerais de Partidos Comunistas têm sido destituidos, alguns até presos e executados. O caso mais recente é o da rumena Ana Pauker, depois de episódios semelhantes na Polônia, na Tchecoslováquia, etc. Por outro lado, verifica-se que as "diretivas" para a formação da "Frente Democrática de Libertação Nacional", no próprio número de ontem do jornal comunista já não são dadas pelo sr. Prestes e sim pelo sr. Mauricio Grabois.

Devemos concluir, portanto, que tôda a fúria do jornal comunista decorre unicamente do fato de haver... "furado" a sua reportagem...

Pois o fato é rigorosamente verdadeiro. Mais algum tempo e teremos a confirmação oficial, dada pelo próprio Partido Comunista.

A MARCA DO DOIDO

A PLACA é de bronze e ocupa meio metro quadrado: transcreve os dois tercetos finais de um soneto sôbre o trabalhador. Louva o que sua. "no agricultar ferrenho". Se souberdes que estou escrevendo de Maceió, já tereis adivinhado o autor. Sim, é êle, Silvestre Péricles. A assinatura vem assim mesmo, sem o nome de família. Mas está acrescentada a qualidade ministerial: "Ministro Silvestre Péricles. Do livro "No tempo das rimas". Assim, não contente de enfeixar seus versos em livro que pica em pé sozinho, Silvestre Péricles, desconfiado da posteridade, mandou gravá-los no bronze.

Nao é só, entretanto, essa placa que marca a passagem de Silvestre Péricles por estas paragens. Tendo sido, sem nenhuma dúvida, no passado, o maior eleitor do sr. Arnon de Melo, ela ainda é, no presente, o seu principal sustentáculo. Porque a comparação há-de surgir por fôrça a quem vive, hoje, numa Alagoas pacificada e mansa.

Eu escrevi, naquele tempo, como fizemos todos nós, sôbre êsse poeta e ministro, é certo que não sôbre a ministrança, mas sôbre a loucura. E', porém, lidando, agora, com os homens que viveram o drama, que bem compreendo o contraste. Este médico de Penedo me conta como, nas vésperas de uma eleição, Silvestre Péricles mandou prender tôda a oposição, inclusive o candidato a prefeito, e trazer de caminhão para Maceió. Este jornalista me mostra a casa fechada onde outrora foi o "Diário do Povo", empastelado mediante cêrco prévio das duas pela policia. Este homem do interior me narra como Silvestre, do coreto do jardim, na sua localidade, ameaçou com os raios do inferno, quem não votasse com êle. Repetem-me a frase de Silvestre a um delegado: "Não se garante bandido". Dizem-me como êle atendia gente, de dentadura em cima da mesa e boca rôta para descompor.

A marca do doido, a marca das doidices muitas vêzes cruéis, está presente no ar. O passado é muito recente para ser esquecido.

E o sr. Arnon de Melo, com aquêle velho jeito cordial, se encarrega de não deixar esquecer êsse passado. Dois dias seguidos, esta semana, fui com êle a festas de operários. Acabada a solenidade, tive de esperá-lo mais de meia-hora, enquanto o governador conversava com os grupos que se formavam e dissolviam em torno dele. O depoimento que colho é que o mesmo sucede nas encruzilhadas de estradas e nas cidades do interior, nas visitas do sr. Arnon de Melo; e até os moleques que tomam banho nus no rio correm ao vê-lo: "Seu Arnon, eu ando muito maltratado, me dá um niquel".

Perguntarão pelas garantias da oposição. Direi apenas que na primeira daquelas festas o lider da oposição sentou-se à mesma mesa que o governador; e acrescentarei que todos os dias os alto-falantes da Assembléia derramam pela praça fronteira, sôbre a indiferente cabeça dos que passam, o rio de vozes e ataques com que a pequena minoria se bate contra o empréstimo para o saneamento de Maceió.

Observando um pouco, a melhor marca de Silvestre não é a que anda na memória dos homens. E' a que está no presente, nos muros de Maceió. Quando o sr. Arnon de Melo obteve no Banco do Brasil 35 milhões de cruzeiros para sanear Maceió (já conseguira num banco mineiro 150 milhões para estradas de rodagem) a oposição achou caro e fêz campanha. Não demorou e os muros de Maceió foram pintados de piche: "Queremos saneamento", "Água para os bairros pobres". O governador se tornou, assim, o comandante de uma batalha popular, contra a oposição. Lembro-me de que no pior tempo do Estado Novo e da falta d'água no Rio, "Joujoux e balangandans" foi o sucesso que se sabe. Mas as ruas e paredes do Rio protestaram: "Não queremos balangandans, queremos água". Aqui em Maceió quem não quer água nem esgotos é a oposição: e o grito do piche é contra ela que se dirige. Essa é a última marca do doido das Alagoas: os letreiros dos muros são como sinal de ferro no seu costado de boi bravo.

ODYLO COSTA, filho

VARIEDADES

A SÊCA sem precedentes que há quase dois meses assola os Estados do sul dos Estados Unidos está assumindo proporções catastróficas e ameaça êste país com um dos mais graves desastres.

A sêca já destruiu numerosas colheitas e os campos de pasto, causando prejuizos calculados em 500 milhões de dólares.

O subsecretário da Agricultura, Knox Hutchinson, disse, durante uma reunião de funcionários federais e representantes dos Estados afetados, que a produção agricola do país já sofreu um "tremendo golpe" e que a nação está a ponto de sofrer um de seus "mais graves desastres".

Segundo o Observatório Meteorológico de Washington, esta é a maior sêca sofrida pelos Estados Nnidos nos tempos modernos. O Observatório confirmou, por meio de estatísticas, que o sol e a falta de chuvas transformaram férteis pastos e fazendas do sul do país em terrenos arenosos.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.459 do Departamento Nacional da Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA
*
CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES
*
CARLOS LACERDA
Diretor-Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor-Gerente
*
CONSELHO CONSULTIVO:
Alceu Amoroso Lima, Luiz Camilo de Oliveira Neto, José Vasconcelos Carvalho, José Augusto Bezerra de Medeiros
*
Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio
*
Diretor:
CARLOS LACERDA
Redator-Chefe:
ALUIZIO ALVES
Diretor-Comercial
WILSON FERREIRA
*
TELEFONES
Geral 32-8188
Gerência e Superintendência 32-8186
Redação 32-8188
Direção e Publicidade 32-8186
Oficinas 32-8183
ASSINATURAS
Anual .... Cr$ 240,00
Semestral .... " 120,00
Trimestral .... " 65,00
Número avulso .... " 1,00
Número atrasado .... " 1,20
VIA AÉREA — Mesmo preço, acréscimo do porte
EXTERIOR: mediante consulta
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º salas 704/5 - Tel. 36-0672
São Paulo — Capital
A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA
*
Os únicos cobradores dêste jornal são os srs. PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

[illegible]

DEPOIS de terriveis sofrimentos, faleceu Eva Duarte, a mulher que exerceu maior poder e influência, até hoje, na República Argentina. Com o propósito de minorar seus sofrimentos, os especialistas foram obrigados a passar-lhe um arame através do crânio, para isolar e deixar inteiramente insensíveis os centros nervosos.

Faz nove meses que a sra. Perón foi operada pelo professor americano George Thomas Pack, cancerologista de fama mundial e diretor do Memorial Hospital, de Nova York. A operação se deu em 6 de novembro de 1951, na Policlinica Presidente Perón, em Avellaneda. Foram ajudantes o professor de clinica cirúrgica Flon Hopk e os drs. Melinolli, Albertini e Goyenechea, êste último como anestesista. A operação durou quatro horas. O diagnóstico, que nunca transpirou, foi o seguinte: "Biopsia carcinoma de segundo grau do colo da matriz, com infiltração no corpo e gânglios, operação chamada de Worthan, que consiste numa vacinação total da pélvis, extirpados todos os órgãos genitais e anexos". Durou quatro horas a operação e se escondeu que haveriam de produzir-se novos tecidos cancerosos.

O DR. Pack, por essa operação, que lhe rendeu 80 mil dólares, foi condecorado no grau de "Grande Oficial", distinção fundamentada em "seus relevantes dotes cientificos e sua obra de solidariedade humana". O próprio general Perón, menos de um mês após a operação, fêz a entrega da comenda. A cerimônia se realizou no Palácio San Martin, lendo Remorino, ministro das Relações Exteriores, o decreto respectivo. Associando-se às homenagens, a Universidade de Buenos Aires outorgou ao dr. Pack o titulo de "doctor honoris causa". Também o dr. Finochietto foi distinguido com uma condecoração, entregue na residência presidencial e concedida por sua "brilhante intervenção na operação cirúrgica da espôsa do Chefe do Estado".

A sra. Perón já havia sido operada em 1948, num caso de apendicite, a cargo do dr. Ivanisevich, que exercia as funções de ministro da Instrução Pública. Recomendou êste, repouso absoluto para a paciente e um exame delicado e rigoroso, pois se lhe afigurava que ela deveria ser portadora de outras moléstias, o que seu estado orgânico fazia presumir. Tomou-se êsse conselho como um plano para afastar a sra. Perón das atividades politicas. E o médico caiu em desgraça, tendo de renunciar o cargo.

Eva Perón, ignorando a gravidade do seu caso, eprestou-se para realizar tôda espécie de esforços.

De RODRIGUEZ ARAYA
(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

Votou na própria cama, por ocasião da última campanha eleitoral. Falou no rádio. Acentuada a gravidade do caso, ainda assim Perón a fêz falar, numa grande sessão pública, em 4 de junho de 1952. Fê-la ainda desfilar diante das tropas, tendo sido colocados aparelhos especiais no automóvel em que desfilava, para que pudesse manter-se de pé.

ESTA fora de dúvida que foi uma espôsa leal. Nunca uma mulher foi, como Eva Duarte, tão cego instrumento na função pública de seu marido. Era inculpada de todos os desacertos governamentais e de tôdas as perseguições. Sabe-se, nos circulos fechados da politica, que essas maquinações foram inspiradas diretamente por Perón. Eva Duarte não tinha cultura suficiente para assimilar e compreender muitos problemas.

Quer-se criar um mito em tôrno dessa criatura. Sã, doente ou morta, Eva Duarte deve suscitar interêsse. E' o seu sinal. Foi avaliado em alguns milhões de pesos o Colar da Ordem do Libertador General San Martin que, em sua agonia, lhe foi outorgado pelo Congresso. Há de guardá-lo o próprio presidente Perón. De nada valeram escrupulos. Êle mesmo promulgou a lei que o beneficiaria.

Não terão similar na América, as homenagens a serem prestadas a Eva Duarte. Seus restos mortais, em exposição na Confederação Geral do Trabalho, serão trasladados para a Basilica de S. Francisco, onde estão as bandeiras tomadas aos ingleses, nas invasões de Buenos Aires, em 1806. As organizações operárias determinaram luto de trinta dias para os seus filiados. Impôs-se às igrejas de todo o pais que dobrem a finados durante cinco minutos. O P. E. dispôs que se prestem à Eva Perón honras presidenciais.

SEGUINDO os comentários, devemos dizer que Perón enviuva pela segunda vez e que as suas esposas morreram da mesma doença.

Quais os efeitos do desaparecimento de Eva Duarte? Politicos, bem poucos. Mas, em breve prazo, deverá desaparecer do cenário governamental a familia Duarte, salvo se encontrar uma fórmula para manter os vinculos familiares. Mas a morte de Eva teve repercussão nos circulos oficiais. O general Juan Eteban Vacca, diretor geral da Escola Superior de Guerra, um dos homens fortes do regime, leal a Perón, morreu de sincope cardiaca, enquanto contemplava o cadáver de Eva Duarte.

Abrem-se agora um parêntesis e um ponto de interrogação. Muitas coisas podem acontecer. Na intimidade e na vida pública. São segredos que o tempo decifrará.

Montevidéu, 28, julho, 952.

CARTAS DOS LEITORES

A Polônia continua em guerra

Da sra. Wanda Polonesa, Rio:

— "Assisti ontem por acaso a um filme polonês sôbre o levante de Varsóvia, em agôsto e setembro de 1944. Com grande propaganda russa foi exibido aqui no Brasil na A.B.I. para "poloneses e amigos da Polônia", conforme foi anunciado nos jornais cariocas.

Também sou polonesa e amiga da Polônia e fiquei indignada com tantas mentiras e infâmias dos agentes vermelhos. Eu também assisti ao levante de Varsóvia e sinto-me orgulhosa por isso, já que além de assistir, tomei parte ativa nos acontecimentos, como todo polonês e polonesa que naquele tempo se achava na cidade.

Sei perfeitamente que foram os russos que trairam Varsóvia, chegando alguns dias depois do levante já começado do outro lado do Vistula. Êles olharam com calma e perversidade a angustiosa situação, a luta com os alemães, o derramamento de sangue, a agonia lenta da cidade que, sem recursos, sem munição, sem armas, teve coragem de se levantar e reagir contra seus agressores.

Esses russos, que se dizem agora libertadores, apreciavam do outro lado do Vistula, como morria a cidade e seus filhos que, depois de cinco anos de ocupação alemã, tiveram suficiente fôrça de espirito e coragem para, pegando latas velhas de conservas cheias de polvilho, enfrentar as tropas SS — armadas até os dentes.

Ésses mesmos russos que assistiram à morte lenta dos poloneses — que pereciam de fome, sêde e ininterruptos bombardeios alemães (que os russos nem tomaram providências para impedir, com sua artilharia própria) — têm a coragem e a audácia de dizer hoje que foram os libertadores de Varsóvia.

Sim, êles libertaram Varsóvia depois da destruição do último prédio da cidade e depois da morte dos últimos que ainda resistiam, nessa tragédia dantesca.

Não sòmente os alemães destruiram Varsóvia. Também os russos, por omissão, contribuiram para que a destruição se efetuasse. Para os poloneses não acabou a guerra. A Polônia não foi libertada como outros paises da Europa. Sòmente os ocupantes é que mudaram. Assistindo ao filme sôbre a minha Varsóvia, tive vontade de chorar, gritar e rir, ao mesmo tempo, tão grotesca era a farsa e a mistificação.

O Brasil é a minha segunda pátria. Sinto-me orgulhosa de poder cooperar para o seu desenvolvimento e progresso. Considero e acato as leis brasileiras e a sua Constituição — que é democrática. Mas, francamente, isso me parece demais. Exibir filmes de propaganda vermelha, cheios de infâmias e mentiras e ainda por cima anunciar que é uma exibição para os amigos da Polônia, não me parece certo.

Conheço muitos brasileiros cultos, que se dizem amigos da Polônia, que têm compaixão da Polônia, que compreendem a situação em que se encontra a Polônia. Oxalá nenhum deles tenha visto êsse filme que me deixou profundamente humilhada e envergonhada".

Aplausos ao Senador

Do sr. Julio Marcos, Rio:

— "Quando a TRIBUNA DA IMPRENSA fêz comentários a respeito da candidatura do sr. Assis Chateaubriand, foi criticada por aquêles que não entenderam a significação e o alcance do artigo, chegando, mesmo, alguns leitores a escrever a êsse jornal censurando o acontecido. Nessa ocasião, também, escrevi à TRIBUNA DA IMPRENSA, comentando o fato e concordando com o artigo.

Não errou — agora se sabe — o seu jornal no comentario feito. O sr. Assis Chateaubriand tem-se mostrado digno de aplausos pelos corajosos discursos que tem feito no Senado, atacando os assuntos de frente, sem temores — tornando os seus discursos, hoje, verdadeiras "bombas" para os politicos.

Tivessemos pelo menos meia dúzia de senadores assim e o Brasil iria para a frente. O que vemos, no entanto, são homens ajustados à conveniência, que temem desagradar e não dizem o que pensam em relação aos problemas brasileiros.

Posso falar com isenção de ânimo, pois nada devo e nem sequer conheço o sr. Assis Chateaubriand. Êle, até, nos seus artigos, já atacou a minha classe, que apontou como composta de analfabetos...

Faço, entretanto, justiça à sua sinceridade sôbre os problemas brasileiros que, de tão mal tratados, estão arruinando a Nação.

O nosso Congresso está composto de homens ligados — e com vontade de — ao poder, sem independência de idéias e que, por isso, obedecem sempre, com receio de cair em desgraça perante o Executivo e seu próprio partido. Mas os [illegible] discursos que o senador Chateaubriand pronunciou no Senado por si só justificam a sua eleição.

Precisamos amparar o senador Chateaubriand para que não nos levem à ruina, sufocando-nos nessa onda nacionalista do petróleo, no militarismo e nas leis trabalhistas demagógicas [illegible]

DESFILE



De Mário para Mário

EM 1928, um homem chamado Mário, no Brasil, enviou um livro com dedicatória para outro homem chamado Mário, na Alemanha.

Fotografias dessa dedicatória serão enviadas ainda esta semana para a sra. Maria Eugênia Franco, do Museu Mário de Andrade, de São Paulo.

O livro, um exemplar do "Macunaima", continua em poder do dono: Mário Pedrosa.

Herr Pedrosa

NA última página do exemplar de "Macunaima" que enviou para Mário Pedrosa, Mário de Andrade escreveu o endereço do destinatário:

"Herr Mário Pedrosa
Kurfurstandan 170
Brasilianisches Konsulat
Berlim".

Neurastenia, caju, Nordeste e amigos

AQUI vai a dedicatória que, indiscutivelmente, traz novos dados à história da obra de Mário de Andrade:

"Mário Pedrosa:

Este Macunaima é de você desque a edição saiu, êste ou qualquer outro exemplar. Isso é indiscutivel, nem eu estou nem nunca estive zangado com você não, respondi sim vossa carta e si você não recebeu culpa minha não foi. Nem bem Macunaima estava pra sair, cai numa neurastenia danada, fadiga, perplexidade mental que só agora viagem, cajú, igrejas, amigos do Nordeste estão acabando. E cocos, cheganças e mais maravilhas conhecidas de você.

Não dei o livro pra muito amigo até quotidiano de S. Paulo. Você... principiei ficando na lembrança dos roubos tradicionais que fazem nos consulados brasileiros, de quanto livro chega do Brasil. Não mandei. Fiz mal? Não fiz mal? Não sei nem quero saber porque pra você sou incapaz de fazer mal. Toda a gente em S. Paulo e doutras partes sabem e repetirei quando você quiser que se publiquei Macunaima devo isso pra você e pro Antonio Bento. Vocês são os Donos do Livro e agora como sempre duas entrelinhas no meu céu, vasto campo de céu. Botei "estrelinha" diminutivando por carinho e não pelo tamanho de vocês na amizade minha gente de primeira grandeza. Pois por tudo isso ofereço este Macunaima pra você com o aperto verdadeiro duma amizade velha e inalterável.

Mário de Andrade
Natal, 19-XII-28".

Oh, pelo amor de Deus!

NA fôlha de rosto do mesmo exemplar, Mário de Andrade demonstrou mais concretamente que temia pelo destino que a diplomacia brasileira pudesse dar ao seu livro. Escreveu êle:

"Se alguem que não seja o destinatário abrir este livro, só se tornará ladrão si o conservar consigo. Leia-o, não goste e, pelo amor de Deus, oh pelo amor de Deus, entregue-o pro dono !!!! Se não, ficará desgraçado pra todo o sempre".

Reportagem em "Guaíra"

SÔBRE Mário Pedrosa, a revista "Guaíra", de Curitiba, publica, na sua edição de julho, agora nas bancas, uma reportagem com esplêndidas fotografias de Sascha Harnisch.

Mário, que os leitores dêste jornal conhecem como crítico de artes plásticas, que a polícia diz ser elemento subversivo, que os comunistas acusam de trotskysta, que é professor no Pedro II e o paladino do abstracionismo no Brasil, está ali retratado em corpo inteiro.

A reportagem faz um apanhado da sua carreira desde o tempo em que êle militou no Partido Comunista alemão até a época em que teve de fugir para escapar da GPU, em Paris, do tempo em que trabalhou no Museu de Arte Moderna, em Nova York, até o dia em que saiu às carreiras da Bolivia porque "queriam torná-lo presidente da República" — como dizem seus amigos.

Mário, atualmente na Suiça, não está sabendo de nada.

CONQUISTA DA PEDRA SELADA

Mais uma vitória do Centro Excursionista Brasileiro — Como foi feita a conquista — Vantagens para Mauá, onde fica a montanha



Uma vista da montanha conquistada

AS 13,20 horas de 23 de julho, os srs. Alfredo Maciel e Francisco Vasco dos Santos, do Centro dos Excursionistas, conseguiram, na segunda tentativa, alcançar o ponto máximo do conjunto montanhoso "Pedra Selada", no município de Resende, Estado do Rio.

CARACTERISTICAS

O conjunto da Pedra Selada se caracteriza por 2 picos, ambos de formação granitica, com altitudes quase idênticas, distantes aproximadamente 200 metros um do outro. Separam-se por original laje escarpada, cujos contornos por vêzes se apresentam aguçados, tendo os exploradores de vencê-los cuidadosamente, como se estivessem a cavalo.

Visto de longe, do Vale do Paraíba e, principalmente do povoado de Visconde de Mauá, tem a aparência de uma sala de animal, donde o seu nome de Pedra Selada.



O imponente perfil da montanha

SITUAÇAO E CLASSIFICAÇAO

Sua altitude ainda não foi oficialmente aferida. Situa-se na serra da Pedra Selada (maciço da Mantiqueira), distando cêrca de 12 quilômetros de Visconde de Mauá, município de Resende, à margem direita do rio Preto e nas cercanias das fazendas dos srs. David Moreira e Joaquim Diniz.

Sua classificação está sujeita ao critério do Departamento Técnico do Centro, considerando-a os exploradores como "excursão de caminhada semipesada, com escalada também semipesada".

TRABALHOS EXECUTADOS

Na primeira exploração para conquista do "pico menor", enfrentaram os conquistadores o árduo trabalho de abertura da picada, em cujo percurso consumiram 3,20 horas. Tiveram, ainda, por 4 vêzes, de furar, com brocas de aço, a rocha viva, fixando grampos de ferro com olhal. Deixaram colocados 20 metros de cabo de aço, além de improvisarem escada de troncos de árvores, recurso com que puderam vencer o lance inicial da escalada.

VANTAGENS PARA MAUA

O sr. Antonio Francisco Diniz, comerciante muito conceituado em Mauá e vereador à Câmara de Resende, colaborou muito para o êxito do empreendimento.

— "A conquista do pico da Pedra Selada" — declarou êle — "será de grande importância para êste povoado, pois o gôsto das belas paisagens atrairá turistas, que virão conhecer a montanha, para benefício dos habitantes de Mauá".

VELHA BANDEIRA

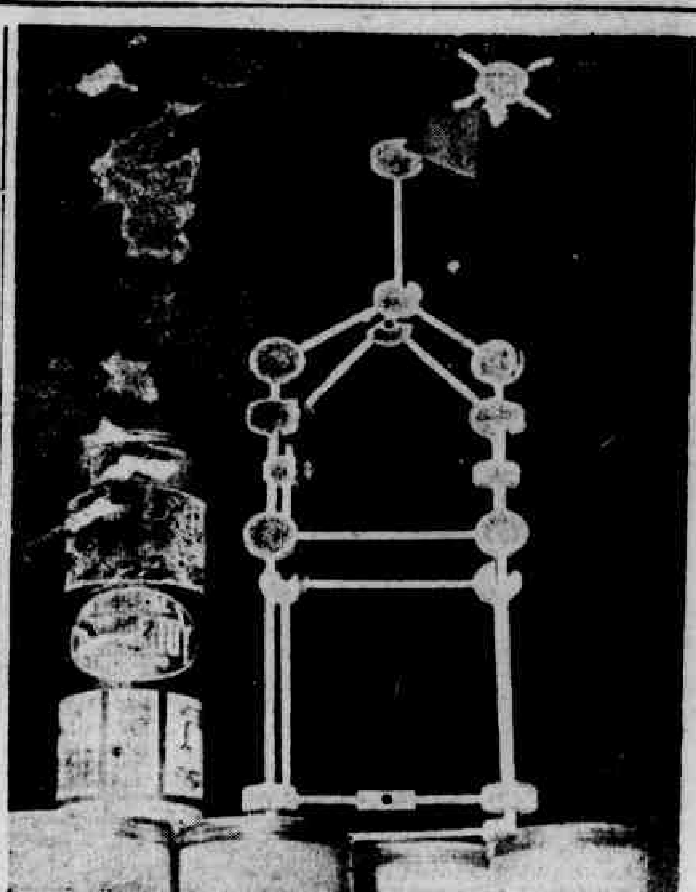
Os conquistadores deixaram no pico conquistado uma velha flâmula do Centro Excursionista Brasileiro, há muitos anos guardada pela família Buttner, moradora em Mauá, e que a cedeu para aquêle fim. Esperam os conquistadores que a flâmula seja trazida para a sede do C.E.B. por qualquer outro montanhista.

Conferência

NA Sala Camões do Instituto de Estudos Portugueses Afrânio Peixoto (Fundação José Gomes Lopes), do Liceu Literário Português, realiza-se hoje, às 17,30, a conferência do escritor e cientista dr. Leonidio Ribeiro, correspondente à 14.ª aula do 10.º ano letivo daquele Instituto, sôbre o tema: "Afrânio Peixoto e Portugal".

Na mesma ocasião será inaugurado o busto em bronze do mestre Afrânio Peixoto, primeiro diretor Cultural do Instituto.

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS



VITRINES DA CIDADE

HA' um jôgo de armar americano, todo de rodelas de madeira e paus, que é uma novidade na Sears. Distrai e é ao mesmo tempo instrutivo. Cada caixa vem com o modêlo. O brinquedo forma um moinho com catavento. A embalagem é em bonita caixa tubular, desenhada na superfície. Preço: Cr$ 89,00.

GLORIANNA

Jardim de Infância e Primário
Orientação da professora: DILMA GOLDENBERG DE SOUZA.
HORARIO: — Das 13 às 16h30m — MATRICULAS ABERTAS.
EDUCANDÁRIO RUI BARBOSA
RUA GAGO COUTINHO, 25 — LARGO DO MACHADO



BODAS DE PRATA — Na igreja de N. S. do Carmo, à rua Primeiro de Março foi celebrada sábado, às 11 horas, missa em ação de graças, que o filho do casal Juventino Afonso da Silveira-Amália de Léo Silveira mandou celebrar po motivo da passagem do 25.º aniversário de casamento dos seus pais. Na residência do casal foi oferecido um coquetel, às 17 horas, às pessoas de suas elações.

Viajantes

SEGUIRA' amanhã para o Norte do país, a sra. Anna Amélia de Queirós Carneiro de Mendonça, presidente da Casa do Estudante do Brasil, que vai assistir às festas de inauguração da Casa do Estudante do Ceará, e visitar várias entidades culturais estudantis, no Maranhão, Piauí e Fortaleza. A sra. Anna Amélia que se faz acompanhar do seu marido, o industrial Marcos Carneiro de Mendonça e de uma delegação de estudantes-residentes na Casa do Estudante do Brasil, deverá estar de volta a esta capital no próximo dia 12, para assistir às comemoracões do 23.º aniversário da Casa do Estudante do Brasil, da qual é presidente desde a sua fundação.

— Acompanhado de sua espôsa, deixou o Rio pelo avião da Braniff, com destino a Lima, o sr. William E. Flournoy, consul geral dos Estados Unidos no Brasil.

Aniversários

Fazem anos hoje:

SENHORES — Conselheiro Raul Bopp; David Monteiro de Barros Lins; Lauro Muller Neto; Waldemar Vieira Arp; coronel Alfredo Luna; Alencar Domingos Nascimento; Mauro Bonata; Antonio Vale Freitas Sobrinho; Jaime Cardoso Carneiro Junior; Julio Januario Machado; Valter de França Ramos; Celso Magalhães; Major José Vaz Pinto; José Edesio Queirós; Floriano Pinheiro Peixoto de Campos e J. Gonçalves Viana.

SENHORAS — Anisia Gomes da Silva; Otilia Pedrosa da Silva; Dagmar Geni Martins Cardoso de Castro e Ligia Valente Couto.

SENHORITAS — Zuleika da Silva Laranjeiras; Maria Anna de Morais Paiva; Dilma Ribeiro Coelho e Ilka Lima Motta.

CRIANÇAS — Paulo Cesar, filho do casal Casemiro F. de Araujo-Odete Basbaum F. de Araujo; Augusto Eduardo, filho do sr. e sra. Antonio Antunes Junior; Milton, filho do major Geraldo Majela; Antonio, filho do sr. Giacomo Vaglia e sra. Maria de Sá Earp Vaglia; Paulo Roberto, filho do sr. e sra. Otacilio Dias; Walter Luiz, filho do casal Humberto Simioni e sua espôsa, d. Pilar Simioni; Vilma, filha do ten. Valter Santiago e de sua espôsa d. Adil Marinho Santiago; Maria Luiza, filha do sr. e sra. Alberto Marques; Marlene, filha do casal Orlando Batista Teixeira-d. Maria de Almeida Teixeira.

Excursão

SERA' iniciada na segunda quinzena dêste mês a excursão aos Estados Unidos, México e Canadá, promovida pelo Touring Club do Brasil, com o intuito de intensificar nosso intercâmbio turístico. Os excursionistas, que viajarão a bordo de luxuoso navio da Cia. Moore Mc Cormack, visitarão, entre outras cidades, Nova York, Boston, Chicago, Omaha, Cheyenne, Salt Lake City, Los Angeles (Hollywood), San Diego, Fênix, El Paso, Miami, Charleston, Richmond, Washington, etc. nos Estados Unidos; Juarez, Monterrey, México, etc., no México; Ottawa, Toronto, Montreal, etc., no Canadá.

Canto gregoriano



O PROGRAMA "Ondas Musicais" oferecerá hoje uma audição de Canto Gregoriano, sob a direção e regência de Mr. Le Guennant, diretor do Instituto Gregoriano de Paris, com a participação da Schola Cantorum do Seminário Arquidiocesano de São José.

Esta audição será irradiada às 22,05 horas simultâneamente pelas rádios Nacional, Roquette Pinto, Mauá e Guanabara.

11 de Agôsto

A DATA que relembra a instituição dos cursos jurídicos no Brasil vai ser êste ano comemorada com grande brilhantismo pelo Instituto dos Comerciários. As 16 horas dêsse dia serão inauguradas as novas instalações do Serviço Juridico do IAPC.

Estarão presentes altas autoridades federais e judiciárias do país. O presidente Henrique de La Rocque Almeida iniciará a solenidade com a inauguração das placas em bronze nas salas que passarão a chamar-se respectivamente Antônio Verissimo Ribeiro e Manoel Humberto Carneiro da Cunha, procuradores do Instituto, já falecidos e a quem muito deve a instituição. O dr. Fernando C. M. Abelheira, procurador geral do IAPC falará na inauguração da Biblioteca Ruy Barbosa.

Finalmente, falará sôbre a data da fundação dos cursos jurídicos no Brasil o procurador do Instituto e atualmente deputado federal, o dr. Antônio Horácio Pereira.

Leia sábado:
TRIBUNA DAS LETRAS
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Cinquentenário da revolução acreana

A FAMILIA de José Plácido de Castro, libertador do Acre, mandará celebrar uma missa em sua intenção, depois de amanhã, às 10,30 horas, no altar-mor da igreja da Santa Cruz dos Militares, por motivo do cinquentenário da Revolução Acreana — 6 de agôsto de 1902-1952 — e está convidando as colônias acreana, cearense e sul-riograndense.

Visita-Conferência

REALIZA-SE amanhã, às 16 horas, mais uma visita-conferência no Museu da Quinta da Boa Vista, promovida pela Difusão Cultural da Prefeitura, às coleções de arqueologia indígena e arte marajoara.

BOLOS - SALGADOS

Mme. Carvalho apresentará dia 5 "SINO" lindo bolo de batisado, aula Cr$ 35,00. Dia 7 e 8 será dado em aula, ornamentação completa de uma mesa de aniversário, constando dia 7 bolo "Hipódromo" e enfeite de mesa e das balas, dia 8 grande Sanduiche "Ferradura" guarnecido com bouquets de salgadinhos Cr$ 40,00 cada aula. Aceita-se encomenda dessas mesas. Brevemente mesa do Leque. Início às 14 horas. Telefone 26-1347.

FONÓGRAFOS
Diversos Modelos
SECÇÃO DE DISCOS
MESBLA
Rio: Rua do Passeio, 42/56
Niterói: Rua Visc. Rio Branco, 521/2
Pro-Rio

PASSATEMPO

PROBLEMA N.º 684 — EM 4-8-52

Nome ....

....

Endereço ....

....

Horizontais — 1 — entrincheiramento provisório feito com carros, estacas, barricas, etc; 8 — muito raposo; 9 — nota musical; 10 — cólera; 11 — ruim; 12 — espécie de palmeira; 13 — conjunção; 14 — pronome; 15 — hipódromo; 18 — que foi; 19 — saudação; 20 — onze; 21 — da Alemanha; 23 — impacientara.

Verticais — 1 — pessoa inconstante (fig.); 2 — sapo; 3 — desencionar; 4 — irascível; 5 — comer à ceia; 6 — contração; 7 — surgida; 16 — classe baixa; 17 — meio (galicismo); 21 — brias; 22 — a primeira repetida.

CHARADAS NOVISSIMAS

I — pelo tom da sua voz e seu tipo insignificante vejo que é um individuo **decrépito** — 1-2.

II — **Cumprimenta** o garoto que deu uma letra cantando uma linda canção, suave e tão cheia de nostalgias — 3-1.

CHARADAS CASAIS

I — Levou uma queda e teve que colocar um **remendo no calçado** que se rompera — 2.

II — Já era crescido na ocasião em que lhe morreu o pai — 2.

CHARADAS SINCOPADAS

I — E' musculoso, é taciturno e muito perigoso — 3-2.

II — O mágico era mesmo diabólico, pois fez sair um cavalo de dentro de uma pequena mala — 4-2.
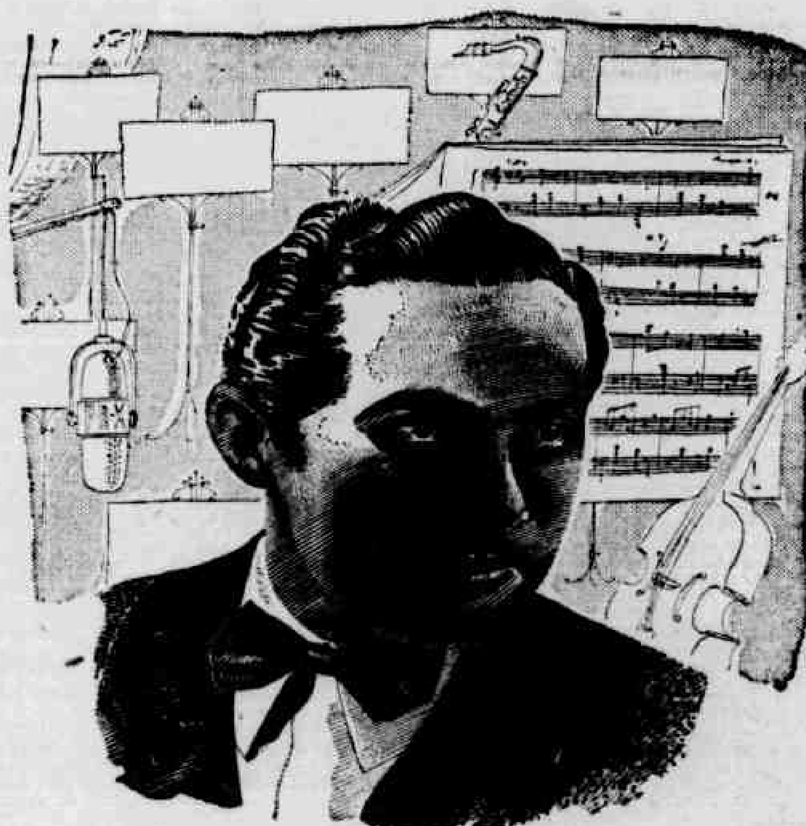
SOLUÇÕES DO DIA 1.º (4a. feira)

Cartão — Baltimore.

Principiantes — (405) — Hor. — assim — raiva — da — er — Irene — lares — Vert. — ardil — Saara — si — er — Ivone — mares.

DIOFRAN

VISITANDO A FÁBRICA DUCAL...



— "...visitei fábricas idênticas nos Estados Unidos, na Europa, na Palestina, Africa do Sul e Austrália, e vejo, com prazer, que a DUCAL nada fica a dever às suas congêneres..."

Eleazar de Carvalho

Já se pode usar Roupa Feita no Brasil!

ELEAZAR DE CARVALHO um nome de fama internacional, como regente aceitou prazeirosamente o convite que lhe fez DUCAL, para conhecer de perto a indústria brasileira de roupas feitas. Suas expressões foram de entusiasmo e são textuais essas suas palavras.

- *"verifico com prazer que a fabrica Ducal esta para a moda masculina — com todos as suas necessidades — assim como a 5.ª Sinfonia de BEETHOVEN está para a música internacional".*

Ficou certo, o grande regente brasileiro, de que já se pode usar roupa feita no Brasil.



Detalhe da visita do Maestro Eleazar de Carvalho à fábrica Ducal.



O Grande Maestro se impressiona vivamente com o bom acabamento da roupa.



Aspécto da fachada da maior fábrica de roupas da America do Sul.

DUCAL

O PRIMEIRO NOME EM ROUPAS

Aspecto da cerimônia, quando se relembrava a história simples e edificante de Massaruca

Homenagem a Massaruca

Laranjeiras rende preito ao seu motorista exemplar — Breve história de uma vida de trabalho e honestidade — Uma placa de bronze

NO prédio que faz esquina com a rua Alice e a rua das Laranjeiras, foi afixada, sábado, uma placa de bronze com os seguintes dizeres: "Aqui, durante 35 anos, Antônio Massaruca serviu ao povo de Laranjeiras".

QUEM ERA

A placa foi inaugurada pelo jornalista Carlos Lacerda. Fêz uma rápida biografia de Massaruca, que era o motorista Antônio Forturro, vindo da Itália para o Brasil com 24 anos de idade e ficando, até que a morte o levasse, a 7 do mês passado, a servir ao povo brasileiro. Mais precisamente ao povo carioca. Ou, ainda mais precisamente, como reza a placa de bronze: ao povo de Laranjeiras.

GENTILEZA E CONFIANÇA

Abandonando sua primitiva profissão de sapateiro, Massaruca fundou o ponto de taxis que hoje ostenta o seu nome. Ali se fêz amigo do povo do bairro, onde nunca deu causa a um incidente, sendo o amigo de todos e, principalmente, das crianças, que lhe eram confiadas pelos pais, certos de que as entregavam em boas mãos. Caracterizou-lhe, ainda, a bondade, o amor que dedicava aos pássaros, alimentando os pardais a miolo de pão, nas suas horas de folga.

Seu grande mérito foi o exemplo. Mirando-se naquele espêlho, muitos motoristas adotaram a política da cordialidade e da honestidade, em que Massaruca encaneceu e morreu.

CERIMÔNIAS

A bandeira brasileira que encobria a placa de homenagem a Massaruca foi corrida às 9 horas da manhã, enquanto a banda de música da Polícia Municipal executava um dobrado. A cerimônia foi simples e tocante como a vida de Massaruca.

Além do jornalista Carlos Lacerda, falaram o sr. José Lopes da Rocha Filho, em nome do Centro Beneficente dos Motoristas, da União Beneficente dos Motoristas do Rio de Janeiro, da União Beneficente dos Motoristas Brasileiros e da Federação dos Condutores de Veículos Rodoviários, e o sr. Alberto Ferreira dos Santos, pelo Sindicato dos Condutores Autônomos de Veículos Rodoviários do Rio de Janeiro.

OS PRESENTES

Não formavam uma multidão os que foram homenagear Massaruca. Eram todos os presentes, porém, seus amigos verdadeiros. Representaram o prefeito do Distrito Federal o sr. Aluízio Pena, seu secretário, e o major assistente militar de seu gabinete. Viam-se, ainda, além de membros da família de Massaruca, motoristas e populares, os srs. João Rodrigues de Almeida, presidente do Centro Beneficente dos Motoristas do Rio de Janeiro, Argemiro da Mota e Silva, presidente da União Beneficente dos Motoristas Brasileiros, José Pereira de Castro, representando o Sindicato dos Condutores de Veículos Rodoviários e Anexos, e os oradores.

Não fêz em dois anos o que prometeu para oito meses

RETARDA A FUNDAÇÃO DA CASA POPULAR A CONCLUSAO DOS 30 APARTAMENTOS

Complicações orçamentárias e outras razões - Esgotado o limite de tolerância - Protesto dos interessados

A FUNDAÇAO da Casa Popular, há mais de dois anos, vem protelando a entrega de uma obra a servidores da Light e Companhias Associadas, embora, no ajuste inicial tenha prometido terminar a construção no prazo de oito meses.

E, agora, já pela segunda vez, exige dos associados quotas de pagamento que não estavam no ajuste inicial, encarecendo a obra e exasperando o espírito de quantos esperam, ansiosamente, pela possibilidade de poder, enfim, ter a sua própria casa.

INICIO DA HISTÓRIA

Tudo começou quando diversos funcionários da Light e Companhias Associadas, todos segurados, por fôrça de lei, da Caixa de Aposentadoria e Pensões de Serviços Públicos do Distrito Federal resolveram mandar construir um prédio de apartamentos, para residência própria.

Solicitaram da CAP, da qual são assegurados, a compra, mediante financiamento, de um terreno para a construção. E foram atendidos.

Escolheram uma área situada entre as ruas Botucatu e Caçapava, no bairro do Grajaú.

VANTAGENS DA FUNDAÇAO

A Caixa abriu concorrência pública para a construção de 30 apartamentos.

Em abril de 1950, a Fundação da Casa Popular apresentou um orçamento de Cr$ 4.697.392,80, que foi aceito, anulando-se a concorrência já aberta.

Em agôsto de 1950, logo após a expedição do Decreto n. 28.489, de 12 daquele mês — que permitiu à Fundação da Casa Popular construir para os Institutos e Caixas, independentemente de concorrência pública, foram as obras iniciadas, sob as condições de preço anteriormente propostas.

O ajuste inicial era o seguinte: as obras deveriam ser concluídas e o prédio entregue aos associados dentro do prazo de oito meses, quando já estaria paga a última das 16 prestações quinzenais, por parte da Caixa de Aposentadoria.

As obras foram iniciadas e no prazo previsto o prédio ainda não estava construído. Doze meses depois o prédio ainda não estava rebocado, nem pintado, faltando-lhe, ainda, muitas obras complementares para que pudesse chamar-se realmente de casa.

A Fundação, então, apresentou um orçamento adicional de Cr$ 329.463,00. Era preciso êsse dinheiro para que a obra pudesse ser terminada.

Faltava, assim, à Fundação, com êsse orçamento extra, pela segunda vez, ao cumprimento do estatuído no contrato.

Essas despesas — sabiam muito bem os associados — deveriam estar incluídas no projeto e orçamento primitivos. Mas — quem não o faria nessas circunstâncias — como se não aceitassem isso continuariam a não ter a sua casa — resolveram solicitar da CAP a aprovação do novo orçamento.

Em janeiro de 1952 a CAP comunicou à Fundação a aprovação do aumento pedido.

Mas as obras continuaram paralisadas.

O material já empregado, às janelas e portas sem pintura e sob a ação do tempo — foram se estragando. E as esquadrias também.

Ainda pacientes, os associados foram saber qual era o embaraço, desta vez. E souberam que a paralisação, agora, era devida a uma determinação geral da Superintendência da Fundação, tendo por pretexto um levantamento orçamentário de tôdas as obras.

MAIS DINHEIRO

Em maio dêste ano, as obras ainda estavam paralisadas por conta do levantamento orçamentário.

Neste mês, a Fundação achou que precisava de mais alguns cruzeiros e oficiou à CAP dizendo necessitar de Cr$ 565.000,00 para terminar o prédio.

Caso contrário as obras continuariam paralisadas.

Queria mais, a Fundação:

1. Cr$ 116.000,00 para cobrir excessos de despesas feitas na administração anterior;

2. Cr$ 200.000,00 para pagamento de dívidas contraídas pelo engenheiro da Fundação, residente na obra. Nome dêsse engenheiro: dr. José Aguiar.

3. Cr$ 60.000,00 para indenizações aos operários pela paralisação das obras.

4. Cr$ 189.000,00 para cobrir despesas a serem ainda feitas com a terminação do prédio.

Os associados resolveram protestar. Foram à presidência da CAP dos Serviços Públicos, para definir tôdas as responsabilidades, e o presidente da CAP limitou-se a pedir parecer da Carteira Predial. Mas esta anda acéfala.

OS JUROS AUMENTAM

Embora não tenha tomado nenhuma providência, a CAP dos Serviços Públicos cobrará dos associados juros de 8% sôbre o capital investido.

E à proporção que passam os meses êsses juros vêm se acumulando assustadoramente.

E os associados não recebem as suas casas.

FOGO NA MATA DA TIJUCA

Irrompeu, ontem à noite, um incêndio próximo do Itanhangá Golf Club, quilômetro 16, da estrada de Jacarepaguá, num matagal ali existente.

Ao local acorreram os bombeiros do Quartel General e da Tijuca.

O fogo durou das 18 horas até às 22, porém, com a chegada dos bombeiros as labaredas foram extintas.

Bandeira ouvirá calado os principais acusadores

Falará em seu nome o advogado Romeiro Neto — Início amanhã da prova de acusação — Testemunhas que deverão depor — Expectativa quanto à confirmação ou não dos depoimentos prestados na Polícia — Medidas especiais de policiamento

O TENENTE Alberto Jorge Franco Bandeira terá a oportunidade de se defrontar amanhã, em juízo, com alguns de seus principais acusadores, no processo a que responde como acusado do assassínio do bancário Afranio Arsênio de Lemos.

E' que amanhã será iniciado o sumário de culpa. Os trabalhos estão marcados para as 13 horas, na sala comum de interrogatórios (gabinete do juiz substituto do Tribunal do Júri). Medidas especiais de policiamento serão tomadas pelo juiz Ivanio Costa Carvalho Caiuby, em vista dos acontecimentos ocorridos quando do interrogatório do tenente.

OUVIRA CALADO

Além do promotor Emerson de Lima, do criminalista Romeiro Neto, do advogado Milton Salles e do juiz, estará presente o tenente Bandeira. Este, de acôrdo com as normas processuais, não poderá manifestar-se, limitando-se a ouvir, impassível, o desenvolver dos depoimentos.

Falará pelo tenente o seu advogado. Será esta a primeira oportunidade que terá Romeiro Neto para procurar destruir os depoimentos contrários a seu constituinte. Espera-se, de sua parte, um verdadeiro bombardeio de perguntas.

Do lado da acusação, farão perguntas o promotor e o advogado da família de Afranio. Serão os primeiros a fazer as perguntas, depois que o juiz se der por satisfeito com as declarações das testemunhas.

AS TESTEMUNHAS

As testemunhas de acusação, pela ordem em que foram arroladas, são as seguintes:

Roberto d'Escragnole Taunay — que afirma ter perseguido o citroen negro, após o crime; Laura Macedo Silva — que diz que o tenente procurara, após o crime, guardar uma arma em sua casa; Walton Avancini — a testemunha fantasma do advogado Leopoldo Heitor. Passou de co-autor a testemunha de vista, e, depois, a mero informante; Maria Raimunda Moreira Ribeiro — empregada da casa do tenente Bandeira; Leda Peres — principal testemunha de acusação, que afirma ter visto a cena da arma e que diz, ainda, que soube ser o tenente, quando criança, estrangulador de pintos e frangos; Gilberto Nogueira Bastos — arquiteto ou desenhista que diz ter dado condução em seu carro, no dia do crime, à noite, a Marina e sua mãe; Marina Costa — por causa de quem o tenente, apaixonado, teria matado Afranio; Elda Serafini — mãe da senhorita Leda Peres, que também faz referências à cena da arma.

Não estão arrolados, como se vê, o tenente Silva Pôrto — a quem o tenente teria ameaçado de morte, ainda por causa de Marina — e a doméstica Gilda — que diz ter presenciado o crime, mas que foi considerada mitomaníaca pelo delegado.

ORDEM DOS DEPOIMENTOS

E' provável que os depoimentos não sejam prestados de acôrdo com a ordem em que foram arroladas as testemunhas. Caso isso aconteça, o depoimento de Marina será um dos últimos.

Mesmo que a ordem não seja observada, Marina deverá ser uma das últimas testemunhas de acusação a comparecer em juízo.

Presume-se que o juiz Ivanio Caiuby ouça as testemunhas que primeiro forem comparecendo. Na audiência de amanhã, espera-se o comparecimento das seguintes: Gilberto Nogueira, Laura Macedo, Roberto Taunay e Maria Raimunda.

Walton Avancini deverá comparecer sòmente no dia 11.

A GRANDE QUESTAO

O ponto mais importante das audiências será o constatar-se se as testemunhas de acusação irão manter ou não os depoimentos que prestaram na Polícia; ou se, mantendo em linhas gerais, façam menos carga contra o tenente.

Também poderá haver contradições.

De um modo geral, sabe-se da determinação das testemunhas que acusam o tenente de manterem os depoimentos já prestados.

PRÓXIMAS AUDIENCIAS

As outras audiências para a prova de acusação serão realizadas nos dias 6 e 11 deste mês.

Morreu na farmácia após tomar a injeção



Walter de Assis, solteiro, de 1? anos, morador na rua São Clemente, 619, quarto 4, apresentando sintomas de uma infecção foi, na manhã de ontem, à farmácia Santo Inácio, daquela rua, número 21, a fim de tomar uma dose de 400 mil unidades de penicilina.

Lá chegando, foi atendido pelo prático de farmácia, Augusto Almeida Silva, de 49 anos, casado, morador à rua General Severiano, 66, casa 7. Êste, após aplicar a injeção, verificou que Walter demonstrava estar sentindo-se mal. Chamada uma ambulância, o médico ao chegar, nada mais pôde fazer, senão constatar que o doente já havia morrido.

O corpo foi transportado para o I. M. L. e a polícia do 3.º Distrito Policial tomou conhecimento da ocorrência. Na foto, o morto.

MAIS ECONOMIA DE LUZ

Recomendações do presidente da República às repartições públicas — Declarações do presidente do Conselho de Água e Energia Elétrica

O PRESIDENTE da República ordenou a expedição de uma circular a tôdas as repartições públicas, autarquias e órgãos paraestatais, determinando que seja feito o máximo de economia de eletricidade, das 17.30 às 20 horas, com exceção dos sábados e domingos.

Essas medidas foram sugeridas pelo Conselho Nacional de Água e Energia Elétrica ao Departamento de Iluminação e Gás, do Ministério da Viação.

SITUAÇAO

O general Pio Borges, presidente do Conselho de Água e Energia Elétrica, declarou que a crise atual não é consequente da falta de chuvas, mas sim da deficiência de máquinas. Decorre de aumento exagerado das necessidades de consumo.

DEFESA DA LIGHT

Explicou, ainda, que a crise também não resulta do atraso das obras que estão sendo empreendidas pela Light, no rio Paraíba e em Ribeirão das Lajes. Essas obras continuam em andamento normal, devendo estar concluídas, conforme os planos, em 1955.

DEFICIT

Afirmando que o ritmo do progresso brasileiro exige medidas urgentes, salientou o general Pio Borges que o "deficit" atual é de cêrca de um milhão de quilowatts.

Daí — afirmou — a necessidade da concretização do plano nacional de eletricidade, elaborado pelo Conselho Nacional de Água e Energia Elétrica.

Mais uma semana de Ação Católica

A AÇÃO Social Arquidiocesana realizará no próximo mês de outubro mais uma semana de Ação Social.

Nos anos anteriores, idênticas iniciativas têm sido promovidas pela A.S.A., com a presença de conferencistas católicos de grande renome. Êste ano, a Semana constará de duas iniciativas simultâneas: uma exposição dos trabalhos realizados pela A.S.A. no campo da assistência social, bem como das atividades de instituições congêneres. Será promovida uma campanha financeira para conseguir recursos destinados à construção da nova sede da Ação Social Arquidiocesana, onde se instalarão seus diversos departamentos sociais, educativos e esportivos.

Vão acionar a Prefeitura

Motivo: a falta d'água — Protestos dos moradores do Leblon, Copacabana e Grajaú — Má vontade dos manobreiros

OS moradores da rua Dom Pedrito, no Leblon, vão reunir-se para acionar a Prefeitura. Motivo: falta água no local há mais de 11 dias.

Antes de tomar essa decisão, tentaram conseguir providências do Departamento de Água e Esgotos. Nada obtiveram, porém.

AVENIDA ATLANTICA

Na avenida Atlântica a situação é idêntica. Tanto no edifício Araguaya (1.602), como no edifício Satelite, observam-se as mesmas irregularidades.

— "Aqui, há mais de 3 dias não chega uma gota dágua" — disse-nos o porteiro do Araguaya. E opinou:

— "Os canos não estão entupidos. O que há é falta dágua mesmo".

OUTRAS RUAS

No edifício Satélite fomos informados por uma moradora:

— "Não é só aqui, não. Também nas ruas Gustavo Sampaio e Francisco Sá a crise é grande.

— "Faltar água durante 3 ou 4 dias já se tornou um fato comum. Ninguém estranha ou reclama, porque sabe ser inútil".

PARADOXO

O edifício Veneza, da avenida Atlântica 1.910, é um dos mais atingidos pela falta dágua.

— "A Prefeitura apenas nos manda água uma vez por semana. E como são muitos os apartamentos, a quantidade não é suficiente para o abastecimento de tôdas as caixas" — disse-nos o porteiro.

RUA FRANCISCO SA

No número 94 da rua Francisco Sá, onde mora um engenheiro da Prefeitura, também não existe água constantemente.

— "Quando vem, é racionada, para durar o mais possível — informou-nos uma das moradoras.

— "Antigamente, vinha dia sim dia não. Agora, porém, quando falta é duma vez".

Entre os bairros da Zona Norte, o mais atingido é o Grajaú. São numerosas as reclamações.

São as seguintes as ruas mais atingidas: Itabaiana, Professor Valadares, Marechal Jofre, Grajaú e avenida Julio Furtado. De modo geral, acima dessa última avenida, tôdas as ruas são mal abastecidas.

RECLAMAÇOES

Centenas de reclamações foram feitas já pelos residentes no Grajaú, tanto no Departamento de Água e Esgotos como diretamente ao Reservatório Francisco Sá, encarregado do abastecimento da região.

Segundo informações obtidas, são culpados da irregularidade os manobreiros, os quais, por algum motivo ignorado, deixam fechados os registros, justamente nas horas destinadas ao enchimento das caixas, quando a água possui pressão.

Abalroada a lancha com 50 meninas

CINQUENTA meninas, alunas do Instituto Brasil, da Ilha de Paquetá, escaparam de um desastre, na Guanabara, quando a lancha "Oriente", na qual viajavam, foi abalroada pelo rebocador "Minas", da firma Wilson Sons & Cia.

A rápida e hábil manobra do mestre da "Oriente" fez com que o choque fôsse da menor importância, não obstando, todavia, o pânico de que foram tomadas as crianças.

Pleiteada pela Central indenização da Standard

Culpada a Standard Oil e seus empregados pelo desastre de Nova Iguaçu

A JUSTIÇA criminal de Nova Iguaçu concluiu pela culpabilidade do motorista Orlando Madeira e do ajudante Francisco d. Silva Rosa, no desastre de Nova Iguaçu, quando o caminhão que dirigiam, avançando o sinal fechado, enguiçou na linha da Central do Brasil e deu causa ao incêndio de vários carros de uma composição que passava pelo local.

O incêndio matou 51 passageiros do elétrico, no local mesmo do desastre. Duas dezenas de feridos, recolhidos aos hospitais, faleceram mais tarde.

O motorista e o ajudante — que nada sofreram — foram denunciados por homicídio culposo e lesão corporal culposa — crime por imprudência, imperícia e negligência.

Foi também responsabilizada civilmente a Standard Oil, emprêsa proprietária do carro-tanque.

A Central do Brasil — isentada de qualquer responsabilidade no inquérito — propôs na 1.ª Vara da Fazenda Pública uma ação de indenização contra a Standard, pleiteando o ressarcimento dos danos que lhe foram causados no seu material fixo e rodante, rêde aérea, etc., além do reembôlso de tôdas as despesas feitas com o internamento de feridos e enterramento dos mortos.

Mortos durante as manobras

DOIS soldados morreram carbonizados e dois outros sofreram queimaduras quando o caminhão em que viajavam foi bater numa barreira, perto do quilômetro 49 da Estrada Rio-São Paulo, onde fôrças militares de engenharia faziam manobras.

Com o choque o caminhão do Batalhão Escola de Engenharia incendiou-se, morrendo entre as chamas dois soldados, até agora não identificados, sofrendo queimaduras diversos os de nomes: Russi Grelier, de 20 anos, da rua Ana, 130; Hugo Menezes, da mesma idade, da rua Irauma, 137; e Carlos Marciano Filho, de 18 anos, da rua Marquês de Queluz, 194.

Os feridos foram transportados para o Hospital Rocha Faria.

Que é feito do homem com quem me casei?

Bom chefe de família, marido fiel... Apesar disso, muitos privam suas espôsas do único luxo que elas realmente desejam: amor. Seleções de agôsto publica uma retificação das idéias masculinas sôbre as atitudes das mulheres em relação ao amor e ao sexo, além de 25 artigos de palpitante atualidade, e o resumo de dois livros escolhidos: "Conquista pelo terror" e "O homem que pensava com as mãos". Adquira hoje mesmo o seu exemplar de Seleções, à venda em tôdas as bancas de jornais.

Leia Quinta-feira

TRIBUNA DA MULHER

UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Reabertas as aulas

REABRIRAM-SE as aulas na Escola Nuno Alvares Pereira, onde se encontram abertas as matrículas para os diversos cursos ministrados pela escola.

As aulas de religião, para aquêles que desejarem fazer a primeira comunhão, serão abertas em breve.

A falsificação de Bônus de Guerra

A Polícia iniciou inquérito para apurar denúncia de falsificação de bonus de guerra feita pelo Ministério da Fazenda.

Vários bonus falsificados foram anexados ao pedido de abertura de inquérito.

[illegible]

AGREDIDOS O MOTORISTA E O TROCADOR — A polícia do 5.º D.P. prendeu ontem, em flagrante, o aeroviário Rudolph Tapafer, estoniano, de 43 anos, morador na rua Principado de Mônaco, 268, apto. 201, quando êste, após discutir com o motorista do ônibus 8-28-50, da Viação Elite, agrediu-o, e ao trocador do mesmo veículo.

As vítimas, que são José Geraldo Pereira, solteiro, de 39 anos, morador na rua Humaitá, 205, fundos e Luís Barros Sampaio, solteiro, de 30 anos, residente na av. Presidente Vargas, 1.186, respectivamente motorista e trocador, receberam ligeiras escoriações.

FURTADO E ANAVALHADO — Quando passava pela rua Abolição, na madrugada de ontem, o comerciante Francisco Luiz da Costa, solteiro, de 39 anos, morador na rua Hermengarda, 497, c. 2, foi atacado por dois desconhecidos que lhe carregaram o paletó e ainda o feriram com dois golpes de navalha, que lhe atingiram as costas e o braço direito.

Depois da luta o comerciante verificou que os assaltantes lhe haviam levado uma caneta tinteiro Parker e alguns documentos.

Medicado no Dispensário do Méier, a vítima deu queixa ao comissário Alencar, do 23.º D.P. que tomou as providências para a descoberta dos assaltantes.

AGREDIDO O SOLDADO — Na Baixa do Sapateiro, um grupo de desconhecidos agrediu ontem o soldado do Exército João Anisio Pessoa, solteiro, de 22 anos, servindo e residindo no 1.º Regimento de Infantaria.

A vítima, com contusões e escoriações, foi medicada no hospital Getúlio Vargas sendo mais tarde removida para o Hospital Central do Exército.

A polícia do 20.º D.P., depois de várias diligências, conseguiu apurar que entre os agressores encontrava-se Sebastião da Silva, morador na Baixa do Sapateiro, n. 86. Espera prendê-lo para saber quais são os demais participantes da ocorrência e as causas que a determinaram.

SUICIDIO — Por questões de ciumes, o operário metalúrgico Edgard da Conceição, de 32 anos, morador na rua Sargento Souto, barracão n. 837, no morro de São Carlos, na manhã de ontem tomou forte dose de tóxico, indo morrer em frente ao n. 281, da rua Laurindo Rabelo.

ASSALTADA — Hilda Gomes, solteira, de 20 anos, da rua Pedroino do Uruguai 70, queixou-se ontem ao comissário Fonseca, do 11.º Distrito, de que fôra assaltada na rua Cruzeiro, por Graciliano Pedro Resende, solteiro, de 28 anos sem profissão lícita, morador numa casa sem número dessa rua, que arrebatou-lhe do pescoço um colar e medalha de ouro, além de ameaçá-la de agressão com uma foice. Adiantou ainda Hilda, que há quatro anos, sob pressão de Graciliano, vem entregando a êste a importância de 200 cruzeiros por dia. Agora, exige êle que Hilda lhe dê 10 mil cruzeiros para deixá-la em paz. A polícia está à procura do "rufião" para esclarecer o fato devidamente.

ATROPELADA A CRIANÇA — Carlos, de 5 anos, filho de Antônio Ribeiro, da rua Presidente Barroso 119, ontem, ao atravessar a rua, em frente à residência, foi atropelado por auto não identificado, sofrendo fratura do crânio, contusões e escoriações. Foi internado no Pronto Socorro, em estado grave e o 14.º Distrito registrou o fato.

VALORIZAÇAO — Quando procurava adquirir três ingressos na bilheteria do cinema "Floriano", com uma nota de 10 cruzeiros, que havia sido adulterada para 500 cruzeiros, foi prêso Nelson Pereira Rocha, de 42 anos. Conduzido ao 8.º Distrito pela R. P. 36, declarou Nelson ter recebido aquela nota do motorista do auto 4-27-15. Detido o motorista, que é José Augusto Gonçalves, não foi êste reconhecido como o que lhe teria passado o dinheiro adulterado. O comissário Viçoso, deixou detido Nelson, que se recusara a dar seu endereço, até esclarecer o fato.

PAGARAM A DESPESA COM TIROS — Hermenegildo Augusto Lopes, português, casado, de 40 anos, proprietário do café São Jorge, da rua Miguel Frias 3, foi atingido por um projetil de arma de fogo na perna esquerda, desfechado pelo componente dum grupo de fregueses que havia feito grande despesa naquele café e retiravam-se sem pagar a conta. Hermenegildo Lopes interpelara o grupo e discutiram. E a reação contra o comerciante foi a tiros. Foi medicado no Pronto Socorro.

CONFLITO NA PORTA DO CLUBE — Na porta do Brasileiro Atlético Clube, na rua Jobotiana, em Rocha Miranda, na noite de ontem, verificou-se um conflito entre os frequentadores. O vigilante municipal 1.978, Teodoro Bernardes da Silva, casado, de 39 anos, da rua Pinhará 634, próximo ao local, conversava com seu cunhado, o estudante Moisés Santana, de 16 anos, da rua Apeiba, sem número. Ambos se dirigiram para a porta do clube e procuraram serenar os ânimos dos que intervieram na briga. Uma das pessoas presentes, nessa ocasião, fez disparos com arma de fogo e todos correram.

No final, o policial e seu cunhado estavam feridos, o primeiro com ferimento transfixiante no braço direito e o segundo com ferimento também transfixiante na mão direita, ambos produzidos por bala. Foram medicados no Hospital Carlos Chagas e o 24.º Distrito registrou a ocorrência.

MAXIMOS JUROS
Serviço extra-rápido
BANCO OLIVEIRA ROXO %
No ponto mais central da cidade
R. MIGUEL COUTO, 7
38 anos!

APOSTOLADO RADIOFÔNICO

Ouça na Rádio Cruzeiro do Sul:
— às 21 horas:
2.ª feira — Padre Alvaro Negromonte
6.ª feira — Dr. Eurípides Cardoso de Menezes
— às 8 horas, diariamente — Meditação matinal.

O Gás aumentou de Preço
Economize Gás
Controle o consumo de gás, instalando no seu apartamento um MEDIDOR automático devidamente testado e aprovado pelo Departamento Nac. de Iluminação e Gás. Pedidos e informações pelos telefones: 43-8311 e 42-4167.

CASIMIRAS LINHOS TROPICAIS
Casas HUDDERSFIELD S.A.
CASIMIRAS
LINHOS E TROPICAIS NACIONAIS E EXTRANGEIROS
RUA DOS ANDRADAS, 58 (Esquina de Alfândega)
AV. MARECHAL FLORIANO, 47
RUA DA CARIOCA, 59
RUA URUGUAIANA, 128 (Esquina de Buenos Aires)

Pane na Aviação Comercial Brasileira - (IV)

DE QUE SERVIU O CONGRESSO BRASILEIRO DE AERONAUTICA ?

Recomendações que o Govêrno não tomou em consideração — Onde está a Escola de Aviação Comercial? — O desconto de 50% para os funcionários da União e as taxações excessivas — O ministro da Aeronáutica pede ao Executivo subvenção para as emprêsas: Cr$ 160 milhões em 5 anos — Aeroportos precários — Armando Falcão entra em cena — Concorrência da FAB à aviação comercial

JOSE' LEAL

(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)

EM JUNHO de 49 realizou-se no Rio o 2.º Congresso Brasileiro de Aeronáutica promovido pela UBAC, presentes o então ministro da Aeronáutica, Armando Trompowsky, o representante do presidente da República, o diretor da DAC, deputados, autoridades, jornalistas. Muitos temas da aviação foram debatidos, teses e sugestões apresentadas. Encerrado, seus membros organizaram um "Planejamento Administrativo da Aeronáutica" constante de 90 recomendações. Infelizmente, êsse "Planejamento" não foi transformado em realidade, pelo menos em parte. Vamos passar em revista nesta reportagem algumas "recomendações" ligadas diretamente aos transportes comerciais:

RECOMENDAÇÃO 6 — "Que seja criada com a maior brevidade possível, uma Escola de Aviação Comercial, com organização civil, para formação de pilotos comerciais, navegadores, mecânicos, pessoal de rádio, meteorologistas e pessoal de administração, subordinada no ministério com autonomia administrativa, didática e financeira, trabalhando em cooperação com as companhias de aviação civil".

COMENTARIO: No Brasil se dá pouquíssima importância a Congressos e os problemas da aviação comercial, os problemas que, solucionados, sòmente poderiam elevá-la ao mais alto nível, êsses problemas são esquecidos. Até hoje — são decorridos três anos — essa Escola não foi criada. Apenas existe uma organização particular, da VARIG, no Rio Grande do Sul e, se não estamos enganados, outra, em Bauru, S. Paulo, que ainda não preenche tôdas as finalidades.

RECOMENDAÇÃO 19 — "Que se propugne a abolição das medidas que dificultam o desenvolvimento da aviação comercial, taxação excessiva, vistorias e práticas alfandegárias morosas, etc. Subvenção ou financiamento às emprêsas cuja utilidade pública e idoneidade, representem garantia de bons serviços. Abolição do desconto de 50% nas passagens dos funcionários da União, quando em serviço, mas que não implique a supressão desse desconto em qualquer alteração no tocante à isenção do impôsto de importação de gasolina e material aeronáutico para a aviação comercial".

COMENTARIO — As emprêsas, os sindicatos de classe e a imprensa têm lutado para extinguir a taxação excessiva. Sem resultado. Só de taxas aeroportuárias as companhias devem ao Govêrno quase Cr$ 60 milhões porque não podem pagar. Por outro lado, o Govêrno deve às emprêsas uma fortuna. Não lhes paga o transporte de correspondência postal. As práticas alfandegárias continuam morosas e estúpidas. Quanto à abolição das vistorias periódicas, se bem aleguem que as mesmas não são realizadas com honestidade e eficiência, é um êrro. A vistoria ainda é um fator para assegurar maior segurança. Se com vistorias, o número de acidentes tem sido relativamente grande, imagine-se sem elas.

Quanto à subvenção ou financiamento: poucas companhias são subvencionadas, isto é, têm linhas subvencionadas. Várias emprêsas cujos serviços são de grande utilidade para as populações do nosso hinterland, que lutam com indescritíveis dificuldades para manter suas rotas de penetração, atendendo a um número considerável de pessoas, não recebem a mínima ajuda oficial.

SUBVENÇÃO OFICIAL

TALVEZ em breve, as reivindicações dessas emprêsas sejam satisfeitas: já se acha em mãos do Presidente da República a exposição de motivos do ministro que encaminhou o pedido de um projeto solicitando subvenção anual às emprêsas aéreas nacionais, para que elas possam renovar suas frotas.

Essa exposição foi entregue ao sr. Vargas a 20 de junho, acompanhada do anteprojeto de lei, mas até hoje não chegou ao Congresso a referida mensagem. Essa sugestão do sr. Nero Moura é conseqüência do memorial que lhe foi apresentado pelas companhias, no qual se declararam incapazes de renovar suas frotas com as reservas de que dispõem.

Achando que o aumento de tarifas seria desaconselhável, preferiram as companhias uma subvenção oficial como seu único meio de sobrevivência. As emprêsas pediram Cr$ 2 por quilômetro voado, pedido que foi aprovado (que milagre!) pelos técnicos do Ministério, "tendo em vista as dificuldades cada vez maiores encontradas pela aviação comercial para proceder à renovação dos seus aviões, já quase todos obsoletos e entrando em início de obsolência".

RENOVAÇÃO DAS FROTAS

COMO se sabe, os aviões comerciais atualmente em tráfego no Brasil, na sua quase totalidade, são excedentes de guerra, adquiridos a preços baixíssimos, em condições muito especiais, e já se estão aproximando do seu aproveitamento total. As novas aeronaves que as emprêsas desejam comprar (principalmente os "Convair") para a renovação do seu material de vôo, custam preços astronômicos. Como as companhias não têm recursos para suportar tamanha despesa, o Govêrno poderá salvar a situação, dizem elas. Aliás, o próprio ministro, na sua exposição enviada ao sr. Vargas, cita que a medida pleiteada pelas emprêsas encontra apoio no artigo 5.º, inciso XII, da Constituição e que nos países que adotam o nosso sistema político, serviços públicos como o da aviação, são subvencionados, direta ou indiretamente, pelos respectivos governos.

Pois "a aviação ainda não logrou encontrar, através de sua técnica criadora, aquele ponto de satisfação, já encontrado para o das locomotivas e navios. A vida dos aviões para recuperação do seu valor — diz o ministro, é de tal forma curta que chega a gerar intranqüilidades de ordem econômica e financeira, de todos conhecidas".

DOIS CRUZEIROS POR UM

O PEDIDO de abertura da verba proposta para o pagamento da subvenção anual às emprêsas nacionais, na base de Cr$ 2 por quilômetro voado, foi de Cr$ 160 milhões por 5 anos, prorrogáveis a critério do Congresso.

Essa limitação foi feita tendo em vista que, superada a crise que se avizinha "com a necessidade das emprêsas na renovação do seu material de vôo possam elas conseguir operar com lucros mais compensadores, de forma a poder concretizar as reservas necessárias a se tornarem independentes no terreno econômico e financeiro, do auxílio oficial. Cabe aqui uma pergunta nossa:

CAMPOS PRECÁRIOS

— VAMOS empregar aviões modernos nos campos precários do interior?

Antes de tudo é preciso aperfeiçoar, melhorar muito, a infra-estrutura, cuidar dos aeroportos tornando-os capazes de receber aviões modernos. Estes não poderão descer ou decolar em campos pequenos de barro ou cascalho, pois sabe-se que, sòmente no litoral, dispomos de pistas pavimentadas.

Voltando ao caso da subvenção: antes de ser enviada ao Chefe do Executivo a mensagem do sr. Nero Moura, o deputado cearense Armando Falcão, apresentou na Câmara um projeto de lei no mesmo sentido. O parlamentar propôs uma subvenção de 2 cruzeiros por quilômetro voado — e seu projeto foi recebido com grande satisfação pelas companhias.

DESCONTO PARA FUNCIONÁRIOS

A PARTE final da recomendação 19 refere-se à abolição do desconto de 50% nas passagens dos funcionários públicos da União, quando em serviço. Hoje, qualquer gozador da vida julga-se com direito a ter descontos nas passagens aéreas. Vão muitas vezes fazer turismo, dançar, beber, divertir-se, esbanjar e conseguem dos chefes declarações de que vão viajar a serviço da repartição X, para conseguir abatimento.

Um engraçado deputado paraense pleiteou há dias, com um projeto apresentado à Assembléia do seu Estado, o fornecimento de passagens gratuitas aos parlamentares.

Abolido o desconto de 50% para os funcionários públicos em serviço, ganhariam as companhias que, com a diferença — enorme, no caso — poderiam melhorar seus serviços. Acontece que, no Brasil, o Govêrno tudo exige da aviação e pouco lhe tem dado em troca, embora seja o sr. Vargas apelidade de "O Amigo Número 1 da Aviação"...

TRÁFEGO INTERNACIONAL E SUBVENÇÃO

DIZ a *RECOMENDAÇÃO 22 — "As emprêsas brasileiras que realizem tráfego aéreo internacional seja assegurado, quando necessário, a critério do Poder Público, o financiamento para aquisição e renovação do equipamento ou a subvenção em dinheiro".*

COMENTARIO: A Panair, a Cruzeiro, a Aerovias, a VARIG e a Nacional são as companhias brasileiras que fazem tráfego para o exterior. Recebem uma subvenção de Cr$ 10 por quilômetro voado entre o último ponto de escala no Brasil e o terminal da viagem.

Mas acham que ainda é insuficiente para resultar em reservas financeiras para compra de novos aparelhos.



AVIÃO "CONSTELATION" — No Brasil é empregado pela Panair em linhas internacionais e domésticas. Um grande tipo de aeronave: veloz, confortável e seguro.

A FAB E OS PASSAGEIROS

SE os aparelhos da Fôrça Aérea Brasileira transportassem apenas passageiros reconhecidamente em recursos, não fariam concorrência à aviação comercial.

Mas, a bordo dos seus aviões viajam pessoas que podem pagar uma passagem aérea. As facilidades são muitas. Na Recomendação 25 do "Planejamento Administrativo da Aeronáutica", o jornalista J. M. Dias Menezes, do "Diário de São Paulo", apresentou uma tese sôbre "A FAB e o transporte de passageiros e carga", pedindo **"que seja solicitado às autoridades competentes dispensem sua valiosa atenção no sentido de ser modificada a prática do transporte de passageiros carga e correspondência postal em aeronaves da FAB tendo em vista que essa prática estabelece competição com as emprêsas comerciais de aviação"** e que **"nesse sentido, seja sugerido que as aeronaves da FAB não transportem passageiros civis carga comercial de qualquer espécie e correspondência postal entre pontos servidos por linhas aéreas regulares**, salvo em casos de calamidade pública de transporte urgente de doentes, quando se tratar de pessoas das famílias dos militares ou assemelhados, na forma da lei e do transporte da bagagem, inclusive de móveis e utensílios dos mesmos, em caso de mudança obrigatória".

A FAB transporta ainda passageiros civis e correspondência postal entre pontos servidos por linhas aéreas regulares. Isto, todos os dias. A recomendação não mereceu das autoridades a menor atenção.

Os problemas são muitos. E complexos. Na próxima reportagem falaremos ainda sôbre algumas recomendações dos participantes do 2.º Congresso Brasileiro de Aeronáutica, e os leitores poderão saber como é pequena a importância que o Govêrno dá à aviação no Brasil...

GELADEIRAS
GELADEIRAS
GELADEIRAS
GELADEIRAS
GELADEIRAS
O Rei das Geladeiras voltou!!
Casa BERTONI
R. Ramalho Ortigão, 22

Onde quer que você esteja...
Encontrará mais fumantes de cigarros Continental
Há um motivo para esta preferência continua há mais de 17 anos. É que os cigarros Continental são feitos com fumos selecionados que asseguram um aroma agradável e um sabor inconfundível
Continental
uma preferência nacional
UM PRODUTO SOUZA CRUZ

SERVIÇO SOCIAL

FUNDAÇÃO LEÃO XIII

CENTRO DE AÇÃO SOCIAL Pe. ANCHIETA

—"AS crianças do morro são inteligentes, gostam de trabalhar e visam um futuro melhor" — disse-nos a assistente social Maria de Amarante, diretora do Centro de Ação Social Padre Anchieta da Fundação Leão XIII.

Maria de Amarante chegou a essa conclusão trabalhando com as crianças do morro do Salgueiro, onde tem sede êsse C.A.S.

VERDADEIROS VALORES

— "Desenvolvemos aqui" — disse-nos a assistente social. — "além de Serviço Social de Casos, Serviço de Educação, Corte e Costura, Trabalhos Manuais, um pequeno Artesanato, sob a direção de uma técnica especializada.

O Artesanato é frequentado por meninas de 11 a 14 anos, que recebem aulas de tecidos à mão, tapeçaria, cestaria, trabalhos de madeira, etc.

Nesse setor de atividades, estamos descobrindo entre as alunas verdadeiros valores, capazes ainda de maior aproveitamento. No escolher das cores, na habilidade de manejar os instrumentos de trabalho, demonstram sempre grande interêsse.

EXPOSIÇÃO

A fim de incentivar o gôsto pelo trabalho, dar um cunho educativo no terreno econômico, estabeleceu o Centro de Ação Social um pequeno lucro para a aluna proporcionando-lhe pequena percentagem no preço de venda de produto de seu trabalho.

Está o Centro bem instalado contando com 20 teares de mão mobiliário adequado, professoras hábeis e dedicadas. Esperamos em dezembro apresentar uma bonita exposição, mostrando assim de que são capazes as crianças dos morros.

Muitas pessoas ficarão surpresas" — concluiu Maria de Amarante.

Se V. quer um carro bom e econômico, eis o Anglia
• Um Produto Ford da Inglaterra
Anglia é um carro prático, que tem a garantia Ford. De construção sólida, resistente, de baixo consumo e de preço acessível, é tão bom na estrada, como nos grandes centros urbanos de tráfego intenso.
* Com apenas Cr$ 1.822,00 mensais, e uma pequena entrada, você pode levar êste carro.
* Pronta entrega.



CARACTERÍSTICAS:
* 4 cilindros
* Carroçaria de aço soldado
* Para-brisa de vidro de segurança
* 4 lugares
* Espaçoso porta-malas
* Peças e serviço Ford sempre à sua disposição
Perval S.A.
Exposição e Vendas: Rua México, 31 - C — Fone 32-1851

notícias DA COLONIA PORTUGUESA

Fundada, no Rio, a Casa dos Açores

DEPOEM HOJE NA NOSSA ENQUÊTE UM AÇOREANO E UM MADEIRENSE

1 — **EURICO CABRAL DE BRITO, comerciante, Ilha de S. Miguel: "O meu maior divertimento era olhar os barcos chegar, e tratar das abelhas. Em Petrópolis fico comovido diante das hortênsias, que parecem nascidas nas ilhas".**

2 — **ARNALDO MARIA MESQUITA SPRANGUER, Ilha da Madeira: "Na Noite de S. Silvestre" (31 de dezembro) a luz apaga-se, os sinos repicam, os fogos de artifício saem de tôdas as montanhas e navios".**

"Estou de acôrdo com a idéia de criar uma Casa das Ilhas, mas devia chamar-se, "Casa dos Açores e Madeira".

Eurico Cabral de Brito

— ESTOU há 11 anos no Brasil, e nem sei dizer como me sinto bem.

— Saudades da Ilha?

— Muitas. Recordo aquêles momentos em que estava na colina a ver os barcos chegar. Gostava também de ajudar meu pai a tratar das abelhas. Bons bichinhos, as abelhas...

A GENTE DAS ILHAS

— E que tal a gente das Ilhas?

— Muito boa. E com grande gôsto de ver mundo, de viajar. Olhe, por exemplo, minha mãe: é açoreana, mas nascida nos Estados Unidos.

AS HORTÊNSIAS DE PETRÓPOLIS

— O que mais o comoveu no Brasil?

— As hortênsias de Petrópolis. Essas são o que mais me comove. Parecem mesmo nascidas nas Ilhas...

O CENTRO EXCURSIONISTA "PICO DE ITATIAIA"

— Pertence a alguma organização no Brasil?

— Ao Centro Excursionista "Pico de Itatiaia". Gosto do seu lema: "Conheça êste país imenso".

A CASA DOS AÇORES

— E a Casa dos Açores?

— Vamos ter finalmente um lugar onde possamos sentir o nosso ambiente. Um lugar para nos conhecermos e unirmos. E ajudarmos os emigrantes — que bem precisam.

EURICO CABRAL DE BRITO "Fico comovido diante das hortênsias de Petrópolis, que parecem nascidas nas Ilhas"

Arnaldo Maria Mesquita Spranger

NA Companhia Federal de Eletricidade, na Avenida 13 de Maio, começamos a conversar com o sr. Armando Maria Mesquita Spranger.

Este é um madeirense e passados os primeiros momentos começa a falar-nos em tom de comovida evocação da sua querida Ilha da Madeira.

— Nem sei como falar... Tôda a Ilha é de gente não saber como tocar-lhe. Lembro Santana, Terreiro da Luta, Ribeira dos Cales, com suas cascatas.

A RIQUEZA DA MADEIRA

— Terra rica...

— Rendas, vinhos. Mas o turismo é ainda a grande coisa. Antes da guerra havia sempre 14 a 16 "Recreios" (barcos de turismo) de tôdas as nacionalidades, ancorados no Funchal.

A NOITE DE S. SILVESTRE

— Do que mais se lembra da sua Ilha?

— Da noite de S. Silvestre, a noite de 31 de dezembro, a passagem do ano. A meia noite apagam-se as luzes. De tôdas as montanhas da Ilha saem fogos de artifício, as sirenes dos barcos apitam, os sinos repicam. Todos os madeirenses em qualquer parte do mundo se lembram desta noite...

NO BRASIL

— Em que trabalhou no Brasil?

— Nesta mesma companhia, desde que cheguei. Bons patrões, liberdade de ação, reconhecimento pelo valor. Nada de "políticas".

Hoje sou chefe do departamento do pessoal e gozo da confiança plena da casa.

PAULO ROBERTO E EDUARDO LUIZ

— Casou-se no Brasil?

— Com brasileira. Minha mulher, Zenaide Oliveira, deu-me dois filhinhos adoráveis, Paulo Roberto e Eduardo Luiz. Como me sinto feliz no Brasil!

A CASA DOS AÇORES — UMA SUGESTÃO

— Concorda com a fundação da casa dos Açores?

— Inteiramente. Mas tenho a apresentar uma sugestão: devia chamar-se "Casa dos Açores e Madeira", pois o número de madeirenses no Rio é elevado e se o govêrno português não incorporou a Madeira aos Açores, por que havemos de fazê-lo nós?

E' isto mesmo que diria se comparecesse a uma reunião dessa Casa. Digo-o desde já — pois é uma maneira de os seus dirigentes começarem a pensar no assunto.

ARNALDO MARIA MESQUITA SPRANGER "Estou de acôrdo com uma Casa das Ilhas, mas devia ser "Casa dos Açores e Madeira"

GARRAFEIRA e MURTELAS
MESSIAS
Grandes Vinhos de Portugal

Tribuna Econômica

A C.E.X.I.M. ANDA SEM SORTE

POSITIVAMENTE, a CEXIM não anda muito feliz com os comunicados à imprensa. Tudo que diz pelos jornais é logo desmentido pelos interessados. Primeiro, foi o caso da importação de matérias primas essenciais para a indústria de pneus, ameaçada de paralisação com a falta de negro de fumo e de arame liso. Depois, o da celulose para a fabricação de papel e, por último, o dos fios de lã para a indústria de tecidos.

A CEXIM divulgou comunicados, afirmando que estava tudo resolvido.

No caso do papel e das matérias primas essenciais para a indústria de pneus, disse a Carteira, por intermédio da Agência Nacional, que já tinham sido concedidas as quotas necessárias. Quanto aos fios de lã, divulgou que existem estoques suficientes no país e que não se justificam novas importações.

Agora, a realidade. Nem as matérias primas para pneus foram importadas ou conseguiram licenças, conforme provou a reunião no gabinete do Ministro da Fazenda, nem a celulose foi licenciada. No segundo trimestre, agora findo, os fabricantes de papel não conseguiram licenças sequer de um quilo. Quanto aos fios, aí estão o telegrama e o memorial da indústria desmentindo o que afirmara o sr. Simões Lopes: não há estoques no país. As fábricas estão sèriamente ameaçadas nas suas atividades pela alta de mercadorias que a CEXIM afirmou existirem em abundância...

Positivamente, anda sem sorte a CEXIM nos seus comunicados à imprensa.

Pfizer no Brasil

O Laboratório Carlos Pfizer & Co. vai montar uma fábrica de produtos farmacêuticos no Brasil. O novo laboratório terá a designação social de Pfizer Inter-Americana S. A. e começará logo a distribuir penicilina, estreptomicina e diidro-estreptomicina. Os escritórios centrais serão instalados no Rio embora a fábrica seja montada em São Paulo.

O sr. Pfizer Jr., diretor da companhia americana, esteve no Rio há um mês, tendo sido recebido na Associação Comercial. Nessa ocasião, ele anunciou a montagem do laboratório no Brasil, o que agora é confirmado pelas notícias chegadas

Papel

OS fabricantes de papel continuam aguardando as providências da CEXIM, anunciadas pelo sr. Simões Lopes. No segundo trimestre de 1952, não conseguiram sequer uma licença para importar celulose. Enquanto isto, sobram divisas para importar escudos de lapela, com alfinetes e tudo.

Superfosfatos

OS Estados Unidos produziram em maio 822.047 toneladas de superfosfatos. Os estoques no país atingiram, ao findar aquêle mês, 819.339 toneladas, contra 747.451 em igual data de 1951.

TEATRO

VARIAS NOTICIAS

CLAUDE VINCENT

1. MARIA FERNANDA COM OS ARTISTAS UNIDOS

ENTRE as varias propostas recebidas, Maria Fernanda aceitou a de Carlos Brant e Hélio Rodrigues para trabalhar com Madame Morineau em "Lorsque l'enfant parait", de André Roussin, no Teatro Copacabana. Começa terça-feira a ensaiar o papel de Annie, a filha da Morineau na peça — o papel que Beatriz Toledo ia desempenhar antes de saber que tinha sido distinguida com uma bolsa de estudos do govêrno francês.

Assim, durante pelo menos três meses, Maria Fernanda, que voltou agora da França, fará parte da companhia dos Artistas Unidos. A noticia é boa; já que ela havia recebido ofertas para filmar e para trabalhar em São Paulo, poderiamos ter perdido mais um elemento tão útil ao palco carioca.

— "Estou encantada" — disse Maria Fernanda — "porque a companhia dos Artistas Unidos é essencialmente organizada e disciplinada, e eu preciso de disciplina. E depois, é uma grande oportunidade, contracenar com Madame Morineau. Vou aprender muito!"

2. HOJE, NOVA RECITA DE "HEDDA GABLER"

NO Teatro Copacabana, hoje, às 20,30 horas, haverá a segunda récita de "Hedda Gabler", de Ibsen, dirigida por Jorge Kossowski, com o grupo do "Kammerspiele". Lilian Berley, no papel da "Hedda", deu, segunda-feira passada, uma interpretação magnifica, cheia de imaginação, de sutileza, de fôrça. Com ela trabalha um elenco de primeira ordem: Lieselotte Henke, Werner Hammer, Richard Brauer, Olly Hartberg, Martha Riess, Walter Hardt.

Esta peça clássica de Hendrik Ibsen, escrita em 1890 e estreada no ano seguinte, prende o público hoje como no passado. Com a interpretação de Lilian Berley, é uma das melhores produções desta temporada.

3. "JOÃO SEM TERRA" NO TEATRO DUSE

HOJE, às 21 horas, para a critica carioca, haverá a segunda récita do drama de Hermilo Borba Filho, de Pernambuco, dirigido por José Maria Monteiro, com cenários de Pernambuco de Oliveira. Interpretação dos elementos do Teatro do Estudante: Luís Pinho, Glauce Eddé, Lygia Nunes, Helcio de Souza, Ruth Andrey, Moacir Deriquem, Geny Borges, Maria Maddalena e muitos outros.

A primeira récita do Teatro Duse, às 24 horas de sábado passado, teve uma casa esgotada, com um público de apreciadores de teatro, encabeçado pelo prefeito da cidade e sra. João Carlos Vital.

4. JOSEPHINE BAKER NO RECREIO

NINGUEM pode permitir-se faltar ao espetáculo do Recreio. Josephine Baker, na estréia, lutou com um microfone defeituoso; que não queria de jeito algum se estender, para servir a uma pessoa de sua altura. Apesar disso, nunca foi mais encantadora, nunca esteve mais em contato com o seu público.

Em esplêndidas criações de Christian Dior, Jacques Fath, Jean Dessès e Pierre Balmain, cantou "La Vie en Rose", "Felicidad", "Trois Moyens", "Merci", "Boneca", e o seu famoso "J'ai deux amours". Num número cômico, se fêz "moleque" árabe, vendendo gravatas e meias, com os resultados os mais imprevistos. No programa, ainda há o Waldo Ballet, no Mambo e no Charleston, a orquestra Laito Castro, o grupo "Anjos do Inferno" e a cantora sul-americana Morena Galé. Josephine Baker viu a casa vir abaixo, quando cantou, no seu português muito especial, "Boneca".

5. BIBI FERREIRA

BIBI voltará para o Rio. No dia 15 de agôsto, estréia no Carlos Gomes, na peça "Senhora", de Hélio Ribeiro, do qual, no entanto, está desquitada. Com Bibi veremos Delorges Caminha, que acaba de regressar da Europa, Rodolfo Arena, Narto Lanza e, possivelmente, Yara Côrtes, Geny França. Pretende Bibi, levar peças de seu melhor repertório: "Herdeira", "Diabinho de Saias", "Divórcio". Como Dulcina, fará a sua temporada no Carlos Gomes ao preço unico de Cr$ 15,00. Pernambuco de Oliveira encarrega-se da cenografia. "Senhora" terá um disco giratório, como no Teatro Regina, quando a peça foi criada.

6. TERE AMORÓS

NO Teatro Copacabana, sexta-feira passada, sob os auspicios do Centro Cultural Recreativo Espanhol, dançou a jovem bailarina castelhana Tere Amorós, anunciada como a primeira figura jovem "del Baile Espanhol". Bonita, enérgica, mas com gestos graciosos, ela veio ao Rio depois de haver dançado em Madrid, Lima, Bogotá, Havana, Caracas e outras cidades da América Latina. Aqui também foi muito aplaudida.

Dançou acompanhada, às vêzes, por Otto Jordan ao piano, às vêzes por Júlio Alonso, um guitarrista de classe.

Muito jovem, desde já se impõe pela sua técnica. Mas, sem dúvida, com o tempo há de desenvolver a personalidade. Isto se vê, especialmente, se se compara a sua Danza Ritual del Fuego com a interpretação dada a esta dança pela Argentina e pela Argentinita.



Le Miracle de Théophile, pelos Théophiliens. O cenário, de René Clermont, representa um vitral de igreja. As roupas foram imaginadas por Ded Bourbonnais. Veremos esta peça no teatro Carlos Gomes, no dia 11 de agôsto, num programa que inclui também "Aucassin et Nicolette"

"ANTIGONE", A PRÓXIMA ESTRÉIA

S. PAULO, agôsto (Sucursal) — Depois de "Inimigos Intimos", o T.B.C. montará "Antigone", de Sophocles, e "Antigone", de Jean Anouilh.

As duas peças, dirigidas por Adolfo Celi, irão compor um espetáculo só, que nem por iso terá um comprimento maior do que o normal; tem cada uma pouco mais que uma hora de duração.

O assunto da tragédia de Sophocles e do drama de Anouilh é o mesmo: Creon, novo rei de Tebas, ordena que Pilinices, um dos filhos de Edipo que caiu combatendo contra a sua própria pátria, seja deixado insepulto, apodrecendo ao sol. Antigone, também filha de Edipo, julgando que as leis dos homens são inferiores às leis divinas e ao amor fraterno, cobre de terra o corpo do irmão, desafiando o édito do rei. Descoberta, é condenada à morte por Creon.

A originalidade do espetáculo consiste no fato de que os personagens são os mesmos nas duas peças, e serão interpretados pelos mesmos atores. Cacilda Becker, Antigone; Elisabeth Henreid, Ismene; Nidia Lilia, Euridice; Marina Freire, a Ama; Paulo Autran, Creon; Luis Linhares, Emon; Ziembinski, Tiresias; Sergio Cardoso, Mensageiro; Jaime Barcelos, 1.º guarda; Luis Calderaro, 2.º guarda; Benedito Corsi, 3.º guarda. O coro de Tebanos será composto por Mauricio Barroso, Carlos Vergueiro, Rui Afonso, Fredy Kleeman, Luis Calderaro, Benedito Corsi, Rubens Costa, Leo Vilar.

"Antigone", de Sophocles, foi traduzida em versos, por Guilherme de Almeida, enquanto "Antigone", de Anouilh, foi traduzida por Bandeira Duarte. Os cenários e figurinos de Sophocles são de Bassano Vacarini e os de Anouilh, de Aldo Calvo.

A tragédia de Sophocles é do ano 400 A.C. A de Anouilh é de 1942.

CASPA, SEBORRHEIA
JUVENTUDE ALEXANDRE
USE E NÃO MUDE

Dr. Wilson Koury
DENTADURAS TRANSLUX Modernas — Máxima segurança — Minimo incomodo
COROAS DE PORCELANA
Novidade. Para revestir dentes quebrados, escuros ou lascados
PONTES MOVEIS E FIXAS
Novo sistema americano de grampos
Consultório: RUA BUENOS AIRES, 159, 5.º AND., S. 501
Diariamente, das 9 às 18 hs. — Exceto sábados —

CINEMA

HOJE NA CIDADE

DANILO RAMIRES

ESTA semana começa bem e parece terminar melhor com o lançamento que a Metro promete para quinta-feira: "O homem das sombras", que substituirá "A filha do comandante".

O reaparecimento de Humberto Mauro como diretor e ator deve causar certo entusiasmo entre os fãs do cinema nacional. Talvez o seu "O canto da saudade" sofra do terrivel mau gosto das fitas brasileiras que sempre apresentam costumes e gentes da terra através dum artificialismo inqualificável.

Há também outro filme nacional. E êsse promete consistência, pois Mastroncinque é o seu diretor e traz da Itália um simpático passado de "registi" de categoria. "Areião" se chama o filme. Mas, antes de entrarmos na programação, ainda temos uma referência para "Temido e desejado", da RKO RADIO, que é uma comédia maluca das melhores no gênero policial; e talvez o melhor, no programa da semana. "Mercado de paixões", com Rhonda Fleming, "Hora da decisão" e outros lançamentos são apenas filmes para matar o tempo.

TEMIDO E DESEJADO — Da RKO RADIO — Direção de George Beck — Um marido volta para casa, depois de um dia de trabalho, esquecido de que a espôsa espera um presente para comemorar o segundo aniversário de casamento. Distraido, nem nota que um cãozinho o acompanha. E quando a mulher o recebe, o cão cái como um presente do céu. Mas, acontece que o cachorrinho faz parte duma quadrilha de ladrões e assassinos da pior espécie. A "gang" quer obter o cachorro, a mulher não quer, outras atrapalhadas acontecem, e no meio da tremenda confusão, os crimes de morte se sucedem num crescendo absurdo. Tudo por causa dum cachorrinho felpudo que entendeu mudar de donos. Farley Granger e Shelley Winters são as figuras dessa comédia que Jerry Wald e Norma Krasna escreveram, seguindo as pegadas da dupla que há muitos anos ficou famosa no teatro e no cinema: Moss Hart e George Kauffman, com "Do mundo nada se leva". Nos cinemas: PLAZA, COLONIAL, ASTORIA, OLINDA, RITZ, MASCOTE, PRIMOR, PARISIENSE e HADOCK LOBO — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

AREIÃO — Da INCA FILMES — Direção de Camillo Mastrocinque — Com Maria della Costa, Carlos Cotrim, Orlando Villar e Mário Ferrari — Num deserto, entre gente rústica e semi-selvagem, desenrola-se êste romance dirigido à moda do cinema italiano. Aliás, nesse ponto deve repousar tôda a segurança do filme. Mastrocinque, diretor há alguns anos, é nome realmente conhecido na Itália. Pode, graças ao seu passado de realizador, fazer alguma coisa pela ainda titubeante indústria do cinema brasileiro. "Areião" é uma região de miséria e fome. Tudo devastado e abandonado pelos homens que dali fugiram com a constante ronda da desgraça. Mas, uma mulher surge no cenário impressionante para perturbar a vida dos que ainda insistiam em viver e trabalhar no "Areião". O drama atinge o "climax" com um assassinio e uma vingança. Êste filme foi realizado em S. Paulo. Sua apresentação será nos cinemas: SÃO LUIZ, ODEON, ROXY, CARIOCA e ROSARIO. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

HORA DA DECISÃO — Da Republic Pictures — Direção de Joseph Kane — E' a volta do velho tema: uma história de bravos da marinha norte-americana e episódios movimentadissimos da luta dêsses moços contra o crime e a traição. Filme sem interêsse para uma platéia exigente, mas popular pela sua realização e argumento. Ella Raines ressurge e Brian Donlewy está mais uma vez num dos seus papéis de homem violento, corajoso e descrente das mulheres. Forrest Tucker e John Russel completam o quadro de artistas. Nos cinemas: VITORIA, MIRAMAR, MEM DE SA', MARACANA, MONTE CASTELLO, VAZ LOBO, IGUAÇU e CAPITOLIO de Petrópolis. — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

O CANTO DA SAUDADE — Direção de Humberto Mauro — Importante acima de tudo é a volta de Mauro como diretor e seu reaparecimento como ator. Pelo "trailer" exibido, seu trabalho está muito bom e promete ser o melhor da fita, pois os outros artistas se mostram inseguros e artificiais. Quer apenas êste filme, contar cenas da vida do interior de Minas Gerais e trazer para a tela a música regional brasileira, numa tentativa de grande apresentação, coisa que até hoje ainda não se fêz com o devido carinho. A história narra um caso sentimental e uma paixão que termina por explodir num gesto de vingança. Os artistas são, na sua maioria, escolhidos sem preocupação de méritos de intérprete. São Mário Mascarenhas, um profissional da sanfona e do acordeão, e Cláudia Montenegro. Dois nomes desconhecidos no cinema nacional. Exibição nos cinemas ART PALACIO, PATHE', PARATODOS, MAUA' e SANTA ALICE — A partir de quinta-feira ainda nos cinemas ESPERANTO, BARONESA, NACIONAL, RIO BRANCO e SANTA CECILIA — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

MERCADO DE PAIXÕES — Da Universal Internacional — Direção de Frederick de Cordova — Uma jovem dançarina vem do Egito para a Feira Internacional de Chicago, em 1893, e toma conta dum imenso público, com as suas danças e suas mentiras, dizendo que é uma princesa egipcia. Mas a moça que se chama Izora (Rhonda Fleming) faz parte dum grupo que pretende roubar um rico pachá do Cairo, vendendo-lhe os planos de fertilização do Vale do Nilo. Izora dança e se paixona pelo americano que chefiava a quadrilha de chantagistas. Mas, enquanto isso, os bailados de Izora escandalizam a cidade puritana que ameaça devolvê-la para o Egito, caso insista nos seus espetáculos. No final, a dançarina salva as finanças da feira de amostra que estavam muito más.

Mark Stevens e Steven Geray completam o elenco. Para os cinemas PALACIO, RIAN, LEBLON, BOTAFOGO, AMERICA e ICARAI de Niterói. 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

OS NOIVOS DE NELLIE — Da ART FILMES — Direção de Emmanuel Gregers — Filme sueco, com um elenco desconhecido — Apenas dois nomes mais ou menos familiares: Erling Schroeder e Lilian Ellis — Comédia — Lançamento no RIVOLI. 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

O FILHO DE MONTE CRISTO — Programação Barone — Direção de Rowland W. Lee — Retorna o velho filme de aventuras que Louis Hayward fêz há dez anos. Trata-se da mesma história do Conde de Monte Cristo. Outros artistas, porém, e fantasia sôbre o argumento mil vêzes surrado. O filho do espoliado regressa para vingar o que os lordes fizeram com o seu pai. Louis Hayward aparece como Tyrone Power em "A marca do Zorro". Faz-se passar por bom moço e acaba pegando todos em sua hábil ratoeira. Além de Hayward, Georges Sanders, Joan Bennette e Montagu Love. — No cinema PRESIDENTE — 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

MULHER DA RUA — Da PELMEX — Direção de Matilde Landeta — Não conhecemos o argumento do filme. O título em português dá-nos má impressão. Os artistas Miroslava e Ernesto Alonso não são conhecidos no Brasil. Nos cinemas AZTECA, IMPERIO, IDEAL, IPANEMA, AVENIDA, TIJUCA, NATAL, COLISEU, S. PEDRO, ODEON, de Niterói, 2, 4, 6, 8 e 10 horas.

DO CINEMA FRANCÊS AO GOVÊRNO DO BRASIL

OS produtores de cinema da França enviaram ao sr. Getúlio Vargas um pergaminho, assinado pela Organização da "Unifrance Films", e pela "Cofram" (Consortium Franco Americain de Films), entidade que lidera trinta e seis produtores franceses. Foram portadores os jornalistas Joaquim Menezes, da "Folha Carioca", e o nosso companheiro Danilo Ramires, que representaram o cinema brasileiro no recente Festival de Cinema de Cannes. Fará a entrega o sr. Jefin Ranowich, diretor-superintendente da "França Films do Brasil" e supervisor da "Cofram", que será recebido, hoje, às 15 horas, pelo presidente da República.

MENSAGEM

E' o seguinte o texto da mensagem:

"Por ocasião de serem arriadas as bandeiras das 35 Nações que participaram do "V Festival Internacional de Cinema", em Cannes, o cinema francês endereça ao govêrno brasileiro, por intermédio dos delegados especiais enviados ao Festival, sr. Joaquim Menezes, presidente da "Associação Brasileira de Cronistas Cinematográficos", e sr. Danilo Ramires, diretor dessa mesma entidade, os seus votos pela prosperidade pessoal do presidente Getúlio Vargas, e, respeitosamente, leva ao seu conhecimento o quanto representam para o cinema francês, a amizade e as inúmeras provas de simpatia que o govêrno, os intelectuais e o povo brasileiros têm manifestado pela arte cinematográfica da França".

Trinta e seis produtoras assinam o documento.

Teatros para amanhã

SERRADOR Telefone 42-6442
EVA e seus artistas em
"O Freguês da Madrugada"
5 quadros de Ladislau Todor — Trad. de Iglesias
Uma aventura em Paris em 1900
Cenários e figurinos do professor Eduardo Loeffler — Mise-en-scène de Willy Keller
PALCO GIRATORIO
EVA encantadora no papel de Gisa, a chapeleirinha do Café "Chat Noir"
Nesta peça vigorará o horário de inverno
1.ª Sessão, 20,15 hs. — 2.ª Sessão, 22 hs.

ESPETÁCULOS "Moulin Bleu" A MAIOR NOVIDADE TEATRAL DO SECULO!
TEATRO REPÚBLICA
ESPETACULOS BREJEIROS E MALICIOSOS! PREÇOS DE CINEMA
Luiz Galvão apresenta GENESIO ARRUDA, o caipira gozado, no disparate cômico:
"Vestiu saia tá p'ra mim"
Original de HUMBERTO CUNHA
A maior fábrica de gargalhadas dêstes últimos tempos e um sensacional programa de novas atrações. Às quintas-feiras: sessões Vermouth, às 17 horas, com preços reduzidos. — Sábados e Domingos, Vesperais, às 16 horas e sessões às 20 e às 22 horas.

CASABLANCA
TEM O PRAZER DE ANUNCIAR
A MEIA-NOITE:
ALBERTO LEZAMA —— a grande voz do México, com sucesso absoluto em Buenos Aires
—— E ——
A UMA E TRINTA:
"DIVERTISSEMENT" — de Ary Barroso — para atender a insistentes e inúmeros pedidos, por mais alguns dias
A PARTIR DO DIA 30:
PANGARÉ - Edição Extra - uma realização de Haroldo Barbosa
CASABLANCA
A "BOITE" ELEGANTE DA PRAIA VERMELHA
Reservas: — Tels: 26-1783 e 26-7437

PARA SERVIR AO LEITOR

MONTEPIO DOS EMPREGADOS MUNICIPAIS

Será efetuado amanhã, dia 5, 3.ª feira, das 8,15 às 16 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

Comuns Efetivos — Código 21

PROPOSTAS

3.400 — 3.401 — 3.405 — 3.407
3.408 — 3.409 — 3.411 — 3.412
3.413 — 3.418 — 3.419 — 3.420
3.422 — 3.424 — 3.425 — 3.427
3.428 — 3.429 — 3.430

Segunda Chamada
Comuns Efetivos — Código 21

PROPOSTAS
3.342 — 3.387

Comuns Extranumerários — Cód. 22
PROPOSTAS

2.687 — 2.688 — 2.689 — 2.690
2.692 — 2.693 — 2.694 — 2.695
2.696 — 2.697 — 2.699 — 2.700
2.703 — 2.704 — 2.705 — 2.706
2.707 — 2.708 — 2.709 — 2.710
2.712 — 2.713

Segunda Chamada
Comum Extranumerário — Cód. 22
PROPOSTA
2.601

Emergências
MATRICULAS

829 — 999 — 1.292 — 1.653
1.774 — 1.815 — 1.813 — 1.825
2.136 — 2.729 — 4.437 — 4.395
5.207 — 7.245 — 7.796 — 8.500
8.472 — 10.184 — 10.613 — 10.617
10.523 — 11.179 — 11.791 — 12.681
12.888 — 13.073 — 13.136 — 13.742
14.186 — 15.226 — 15.774 — 16.476
17.322 — 21.364 — 23.878 — 25.692
25.713 — 25.924 — 27.702 — 27.774
30.386 — 30.747 — 31.671 — 32.135
33.069 — 34.136 — 35.769 — 37.316
39.459 — 42.700 — 43.200 — 43.540
43.588 — 43.825 — 44.134 — 44.209
44.306 — 44.641 — 45.919 — 46.988
48.080 — 49.211 — 49.467 — 49.771
52.249 — 55.670 — 57.227 — 58.103
59.626 — 61.834 — 64.315 — 67.621
95.495 — 95.092 — 95.534

Segunda Chamada — Emergências

MATRICULAS
7.581 — 15.274 — 28.913 — 37.289
41.247 — 60.592 — 60.722

Casamentos
MATRICULAS

7.342 — 20.826 — 24.968 — 29.900

O pagamento das propostas anunciadas neste mês e não procuradas até a presente data, far-se-á às quintas-feiras.

Vacinação contra o tifo e moléstias transmissiveis

Serviços inteiramente gratuitos nos seguintes distritos sanitários da Secretaria Geral de Saúde e Assistência.

Resende, 128 — Elpidio Boa Morte, 39 — Bento Lisboa, 43 — Gen. Severiano, 91 — Rainha Elizabeth, 48 — Camerino, 77 — Desembargador Isidro, 32 — Vinte e Oito de Setembro, 168 — Marechal Rangel, 194 — Leopoldina Rêgo 754 — Cândido Benicio, 146 (Bangu) — [illegible] Augusto de Vasconcelos, 154 (Campo Grande), Senador Camara, 56 (Santa Cruz) e Ilha do Governador

LIGHT
HOJE
DAS 22,05 ÀS 22,30 HORAS
Ondas Musicais
APRESENTAM
Audição de Canto Gregoriano, sob a direção e regência de MR. LE GUENNANT, diretor do Instituto Gregoriano de Paris, com a participação da SCHOLA CANTORUM do Seminário Arquidiocesano de São José
NACIONAL 980 KCS. — MAYRINK VEIGA 1.220 KCS. — GUANABARA 1.360 KCS.
ROQUETTE PINTO 1.400 KCS.

PALACIO • RIAN
LEBLON • AMERICA
BOTAFOGO • ICARAI
HOJE
UNIVERSAL INTERNATIONAL
MARK STEVENS
RHONDA FLEMING
"MERCADO de PAIXÕES"
("LITTLE EGYPT")
TECHNICOLOR
com Nancy GUILD Charles DRAKE
COMPS. NACIONAIS

SÃO LUIZ ODEON ROXY CARIOCA ROSARIO
HOJE 2 4 6 8 10 HORAS
VIL, CAPAZ DAS MAIORES BAIXEZAS E VILANIAS, EM TROCA DE UMA HORA DE AMOR!
AREIÃO
com MARIA DELLACOSTA ORLANDO VILLAR CARLOS COTRIM MARIO FERRARI
DIREÇÃO DE CAMILLO MASTROCINQUE
PRODUÇÃO DA INCA FILME
PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

Um encanto de comédia romântica! As mais deliciosas situações...
FARLEY GRANGER SHELLEY WINTERS (A ESTRELA DE "UM LUGAR AO SOL")
Temido e Desejado
(BEHAVE YOURSELF)
hoje
PLAZA PARISIENSE ASTORIA OLINDA RITZ COLONIAL PRIMOR H-LOBO MASCOTE

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA • METRO PASSEIO • METRO TIJUCA
HOJE
KATHRYN GRAYSON GENE KELLY MARY ASTOR JOHN BOLES JOSÉ ITURBI
30 ESTRELAS! 3 ORQUESTRAS!
A FILHA do COMANDANTE
Technicolor
METRO GOLDWYN MAYER

Leia Quinta-feira
TRIBUNA DA MULHER
UM SUPLEMENTO DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

ALBERTO RIBEIRO
o único e verdadeiro criador do Coimbra!
Canta na
RADIO MAYRINK VEIGA
1.220 klcs
às 2.as feiras às 20 hs e às 4.as feiras às 21 hs
Sob o patrocinio de
CAFÉ PREDILETO
o predileto de todos!

COMO PERDI A FÉ EM MOSCOU

O Komintern sem Máscara

ENRIQUE CASTRO DELGADO

Ex-membro do Comite Central do Partido Comunista Espanhol, Sub-Secretario da Guerra no Comissariado Politico do Exercito Popular Espanhol, Comissario Politico junto e Chefia do Estado Maior do Exercito Republicano e Representante do Partido Comunista Espanhol junto ao Komintern de 1938 a 1944.

Tradução de MANUEL PERNAMBUCO

TERCEIRA. A situação do partido é dificil. A maior parte de nossos camaradas está contra a parelha Dolores Ibarruri-Antón. Em Tachkend, a maioria deles, rebelou-se completamente, dirigida por Lister e Modesto, que enviaram até um relatório brutal contra Antón, por ocasião da visita que êste lhes fêz. Na brigada da N.K.V.D., cuja organização foi aconselhada por Hernandez, para salvar da fome e do desespêro o maior número possivel de camaradas, a situação é a mesma. O partido encontra-se dividido: numa parte, uma dezena de funcionários, dirigidos por Dolores e Antón; em outra, seiscentos ou setecentos camaradas, capitaneados, uns por Lister e Modesto, outros, por Ortega. Há mais alguns que, como eu, não são dirigidos por ninguém.

Enquanto os dias passam, vou e venho por Moscou, comparando-a com a imagem que guardei daquela noite de pânico, em que os alemães romperam as defesas russas. A diferença não é grande. Famélicos e esfarrapados continuam oitenta por cento dos habitantes desta cidade, que prosseguem fazendo fila, durante horas, para conseguir pouco ou nada; que trabalham ainda quatorze horas diárias, comendo apenas uma sopa de legumes, descontada de seus cartões de racionamento; que continuam repetindo o que lhes dizem; que vivem, lutam e sofrem, para defender a "liberdade" e o "bem-estar" que o regime lhes garantiu...

— Que acontece no Komintern? — perguntei a Hernandez, que nada sabe. Fiz a mesma pergunta a Antón, o qual me respondeu por um encolher de ombros. Tudo o que se sabe é que o secretariado realiza, neste momento, importantes conferências, nas quais não tomam parte nem os representantes dos partidos, nem os principais colaboradores do Estado Maior. Há dois dias está reunido o secretariado, e há dois dias tentamos saber o que acontece. Esta reunião é a mais secreta, havida até agora.

Findo o dia, deixo minha mala e saio. Do que foi, em outros tempos, o jardim, contemplo o sombrio edificio. Lá em cima, no último andar, devem estar, neste momento, reunidos os membros do secretariado. Provàvelmente Dimitrov o preside, tendo à sua esquerda Manouilsky, a velha raposa ucraniana; à sua direita, Togliatti. Um dos três fala. Se é Dimitrov, expõe a questão; se é Manouilsky, aprova Dimitrov, e se é Togliatti, aprova os dois primeiros. Os assistentes tomam notas e, se algum dos três primeiros insiste para que cada um dê sua opinião, repetirão os argumentos expostos por Dimitrov, Manouilsky e Togliatti.

Depois do debate, nomear-se-á uma comissão. Dimitrov proporá a Manouilsky e êste, a Togliatti. O último, para cobrir as aparências, proporá a dois ou três dos presentes.

O documento será redigido por Manouilsky e Togliatti, que o apresentarão, em seguida, a Dimitrov. Uma vez aprovado, por êste, convocar-se-ão os outros membros da comissão, que darão o seu apoio, sem discussões nem emendas. Feito isto, Dimitrov convocará o secretariado, e cada secretário aprovará o documento; se fôr um alemão, falará durante uma hora, elogiando-o; se se tratar dum francês, será mais preciso, mas fará os elogios de praxe; se fôr Dolores Ibarruri, a "Pasionaria", ficará de pé, olhará de um lado para outro, tomará um ar dramático e dirá em tom solene: "Pessoalmente e em nome de meu partido, aprovo o documento elaborado sob a direção de nosso grande camarada Dimitrov, que resume, de uma forma clara e justa a discussão e as decisões tomadas nesta importante conferência". Gottwald aprova-lo-á com uma piscadela; Rakosi levantar-se-á, passará a mão, nervosamente, pela cabeça pelada e com gestos de louco, gritando como se desse a ordem de tomar de assalto o poder, declarará: "De acôrdo, camaradas, de acôrdo". Ana Pauker, inclinada sôbre a mesa e despenteada como de hábito, fará apenas um sinal aprovativo com a cabeça...

RESUMO DA PARTE PUBLICADA

Após a guerra civil espanhola, Enrique Castro Delgado trabalha em Moscou, para o Komintern, como secretário de José Diaz, secretário do Partido Comunista Espanhol.

Recebe diversas incumbências e priva com os lideres do Komintern.

A Alemanha invade a Rússia.

O Komintern demonstra, definitivamente, ser um órgão inútil. A União Soviética é governada por cinco homens: Stalin, Molotov, Voroshilov, Malenkov e Beria.

O govêrno promove a deportação em massa dos alemães do Volga.

Após a retirada de Moscou, a fuga e a instalação do Komintern em Ufa, Delgado trabalha, enquanto sua mulher passa fome em Galka. Doente, levado para um hospital, é abandonado pelos médicos e enfermeiros, na sala dos moribundos, onde os mortos são saqueados pelos que ainda vivem.

Retirado do hospital-necrotério, sabe das privações de sua mulher em Galka. Desilude-se do socialismo, e começa a ver claro que a URSS é igual aos paises capitalistas.

Depois do "suicidio" de José Diaz, secretário geral do Partido Comunista espanhol, pelos agentes da NKVD, Delgado volta a escrever para as emissoras "independentes".

O Komintern, com 250 funcionários, é dirigido por Manouilsky, representante do Partido Comunista russo, cujas ordens são seguidas por Dimitrov.

Delgado passa o último domingo [illegible] e o seu medo.

O LIVRO de Enrique Castro Delgado pode ser adquirido na TRIBUNA DA IMPRENSA.

Aceitam-se pedidos para remessa pelo reembôlso postal. Preço do exemplar: Cr$ 60,00.

Saúde Pública não é panela em que todos metam a colher

O sanitarista Paz de Almeida defende o critério seguido na aprovação de refrigerantes - A demagogia de um vereador visando o escândalo contra a "Coca Cola" repelida pelo diretor de Higiene da Prefeitura

NOTA da Redação: De vez em quando surge uma campanha contra os refrigerantes. Há-os bons, inofensivos e maus. A campanha, porém, visa sempre aos que são mais vendidos e, por isso mesmo, mais ricos. Por outras palavras: aos que têm dinheiro para obter o silêncio dos ardentes cruzados da higiene...

O mêdo de parecer vendido impede que se venha a público tranquilizar a população e fazer calar os chantagistas.

Bem haja, por isto, o sanitarista Paz de Almeida, que tem a coragem de defender o seu Departamento — que estamos longe de considerar perfeito — contra os assaltos da demagogia.



Paz de Almeida: "Pode a população ficar tranquila. A Saúde Pública do Distrito Federal está vigilante"

O DEPARTAMENTO de Higiene da Prefeitura foi fortemente atacado, em discurso recente do vereador Henrique Miranda, tendo essas acusações repercutido na imprensa. Trata-se da venda dum refrigerante.

— "É uma infâmia que se faz à nossa Saúde Pública" — disse-nos o diretor do Departamento de Higiene, sanitarista Aristides Paz de Almeida — "admitir que ela seja complacente com a venda de um produto tóxico à população. Ser uma atitude criminosa (porque consciente, na hipótese formulada), que repilo com veemência. Não só em relação à atual como a tôdas as administrações sanitárias que nos sucederam e às quais a população do Distrito Federal deve relevantes serviços".

NAO HA DISPLICENCIA

Afirma o sr. Paz de Almeida que a Saúde Pública, sempre que teve conhecimento da presença de substância tóxica em produtos destinados à ingestão tomou as providências indicadas.

— "Nunca esperou, displicentemente, pelo clamor público para pô-las em prática. Se o refrigerante contivesse substância tóxica não teria sido licenciado. Sua venda não seria permitida".

A MAIOR PANDEMIA

— "Sem ser técnico, basta do bom senso e mediana inteligencia" — prossegue — "pode se verificar o absurdo da imputação. Se a Coca-Cola produzisse intoxicação ou envenenamento estaríamos, há muitos anos, vivendo no mundo a maior pandemia da História, em extensão e duração, pois êsse produto é consumido em quase todos os países. Bastaria o exemplo de 150 milhões de habitantes de tôdas as idades que o consomem indiscriminadamente e apresentam admiráveis índices de saúde".

TOLERAVEL PARA CONSUMO

O vereador Henrique Miranda disse que o refrigerante teve seu licenciamento impugnado pelo Laboratório Bromatológico, mas que o então prefeito Henrique Dodsworth o havia considerado "tolerável para o consumo".

— "O Laboratório Bromatológico não condenou o produto, nas análises que tem feito. Quando do pedido de licenciamento, impugnou a palavra "Coca", que poderia sugerir a presença de coca em sua composição".

Ouvido o órgão competente do Ministério da Educação e Saúde, a Comissão de Entorpecentes, opinou esta pelo nenhum inconveniente, por se tratar de um nome de fantasia. Submetido, posteriormente, o assunto à deliberação daquele prefeito, êle aprovou o licenciamento.

— "Aprovou-o na forma da lei. O fato de haver sido o produto considerado "tolerado para o consumo", ao contrário do que se procura fazer crêr, talvez maliciosamente, sugerindo favor ou exceção, é a aplicação fi do disposto na legislação então em vigor, o decreto 16.300 (Regulamento Sanitário). Êste se exprimia assim, em relação a todos os produtos artificiais, sucedâneos ou imitações dos naturais: "Poderão ser tolerados os produtos alimentícios artificiais, sucedâneos ou imitações dos naturais", etc. (art. 679)

ACIDO FOSFÓRICO

Acusou-se êsse refrigerante de ser vendido com prejuízo da saúde do povo, por conter ácido fosfórico, que é tóxico.

— "Repito que, se contivesse substância tóxica, não seria licenciado, a Saúde Pública não lhe permitiria a venda. Está mais do que provado, pela experiência de mais de meio século, hoje reconhecida e aceita em todos os países, que a adição de ácido fosfórico, até 1,0 g por litro, não determina qualquer malefício à saúde. Quando adicionado ao preparo de refrigerantes, não se encontra livre e sim em forma de fosfatos ácidos".

Explica que o antigo Regulamento Sanitário, como a quase totalidade dos Regulamentos, de quase todos os países, condenava a presença de ácidos minerais livres. O ácido fosfórico não era então permitido, na Alemanha e na França, tendo-se generalizado a proibição.

QUANDO NAO PREJUDICA

— Os trabalhos experimentais mais recentes, como o de Robert F. Pitts, professor de fisiologia da Universidade de Siracusa, nos Estados Unidos ("A study of the physiological effect of the daily ingestion of relatively large quantities of phosphoric acid by children") chegaram à conclusão de que a ingestão de 1 gramo diário de ácido fosfórico, por crianças de 9 a 18 anos, durante 21 dias seguidos, não prejudica a saúde, o crescimento nem o balanço mineral e o equilíbrio ácido-base".

O mesmo autor, para demonstrar a inocuidade do "anionte PO4", tomou na veia 11 gramos e décimos de fosfato, no período de 3 horas, sob a forma de solução tampão de pH 7,4 — com uma rapidez suficiente para elevar o nível de fósforo do sangue de 700% de seu valor normal.

DADOS TÉCNICOS

— "Para produzir moderada acidose num adulto, com as funções renais normais, é necessária a ingestão de 15 a 20 gramos de ácido fosfórico por dia, durante mais de 25 dias, como demonstrou Koehler. Fritz Lauersen, de Munich, em estudos clínico-químicos, chegou à conclusão de que nenhuma objeção, do ponto de vista sanitário, deve ser levantada contra a ingestão diária de 5 gramos de ácido fosfórico, em lapso de tempo mais ou menos longo.

Mais recentemente, Heymans, professor de farmacologia e toxicologia médica da Universidade de Gand, prêmio Nobel de medicina e vice-presidente do Instituto Belga de Alimentação e de Nutrição, em longo e documentado relatório sôbre o "emprêgo do ácido fosfórico como acidulante nas limonadas", apresentado ao Conselho Superior de Higiene da Bélgica, para reforma da legislação bromatológica, diz que é inofensiva a ingestão de ácido ortofosfórico, pela bôca, até uma grama por dia.

APROVAÇAO

Êsses, e muitos outros trabalhos, foram recentemente citados em estudo apresentado ao II Congresso Panamericano de Farmácia, realizado em Lima, pelo catedrático Oswaldo Costa, da Faculdade de Farmácia da Universidade do Brasil, intitulado "O emprêgo do ácido fosfórico nos refrigerantes", no qual conclui pela permissão da dose até 1 gramo por litro, o que foi aprovado pelo Congresso.

— "Nosso decreto 9.688, de 11-4-949, omitiu a permissão de seu emprêgo entre ácidos orgânicos. Mas, nos "Preceitos Bromatológicos", a serem postos em vigor brevemente, e organizados por uma comissão de técnicos do Laboratório Bromatológico, é incluída, explicitamente, a permissão de seu uso, até 1 gramo por mil, nos refrigerantes e nos doces em pasta".

ASSUNTO TECNICO-SANITARIO

Acrescenta o entrevistado que os fosfatos ácidos encontrados nos refrigerantes, por motivo da adição do ácido fosfórico, são menos acidificantes do que o ácido tartárico ou o ácido cítrico, explicitamente permitidos.

— "Condenar-se um refrigerante porque contém fosfatos, que são até nutritivos, equivaleria a condenar todos os gêneros alimentícios que os contêm. O assunto é técnico-sanitário e deve ser encarado no interêsse da coletividade, pelas autoridades técnicas responsáveis pela saúde da população: bromatologistas e sanitaristas.

Como diretor do Departamento de Higiene, ao qual está subordinado o Laboratório Bromatológico, ao qual cabe a responsabilidade da saúde pública no Rio, não silenciaria diante de tão graves e ao mesmo tempo levianas e infundadas acusações".

TRANQUILIZANDO A POPULAÇAO

O sr. Aristides Paz de Almeida diz que temos o dever de preservar um patrimônio recebido dos antepassados — o conceito de nossa Saúde Pública.

– Quando, honestamente, reconhecemos deficiências nos serviços e as apontamos, espontaneamente, como temos feito mais de uma vez, não estamos, de forma alguma, dizendo que "não está a Prefeitura aparelhada para agir em defesa da saúde do carioca", a ponto de permitir a venda de tóxicos ou venenos à população. Pode a população ficar tranquila. A Saúde Pública do Distrito Federal está vigilante no seu trabalho, silencioso e sóbrio como deve ser.

SAUDE PUBLICA E POLITICA

Depois de assegurar que o verdadeiro trabalho de Saúde Pública não é o que realiza com exibições demagógicas, podendo e devendo a população confiar na palavra das autoridades sanitárias, termina o sanitarista Paz de Almeida:

— "Nada tem que ver a Saúde Pública com campanhas políticas ou de interêsse comercial competitivo. O que não podemos permitir é que se envolva, injustamente, o conceito das autoridades sanitárias, ferindo a confiança indispensável da população, em prejuízo da própria coletividade. Saúde Pública não é uma panela em que todos possam meter a colher".

REFRIGERADORES
7 PÉS CÚBICOS
Cr$ 8.900,00

PLANO SUAVE
EM PRESTACÕES MENSAIS CR$ 500.00



VENDEMOS TAMBEM
SEM ENTRADA E SEM FIADOR

J. Isnard & Cia. Ltda.

Rua Buenos Aires, 112 – Tels. 52-9112 e 32-8888
Rua dos Andradas, 59 – Telefone: 23-4445
Rua da Conceição, 13 – Tel. 2-0597 – Niterói

ORGANIZAÇÃO QUE RESPONDE PELO QUE VENDE



FESTA NO IPASE — Entre as solenidades com que o IPASE está comemorando o seu 25.º aniversário, destaca-se a festividade realizada na noite de sexta-feira última, no auditório do Instituto. O flagrante acima fixa o momento em que discursava sôbre o acontecimento o sr. Octacílio Gualberto de Oliveira, presidente do Instituto. Vêem-se ainda os ministros Segadas Viana e Simões Filho, que também compareceram à solenidade.

PUBLICIDADE

O Bilhete n. 36.420 Foi Contemplado Com Cinco Milhões de Cruzeiros

Os principais prêmios do "Sweepstake" foram vendidos no Rio

Precedendo o grande espetáculo hípico que atraiu as atenções do público, realizou-se, pela manhã, o sorteio do "Sweepstake", com o primeiro prêmio de cinco milhões de cruzeiros. O auditório estava superlotado e à primeira fila tomaram assento altas autoridades e dirigentes do Jockey Club Brasileiro, inclusive o seu presidente, sr. Mário de Azevedo Ribeiro, acompanhado pelos srs. Oswaldo Carijó e Jorge Ribeiro, respectivamente, tesoureiro e secretário da presidência da referida entidade. O Tesouro Nacional estava representado pelos fiscais srs. Manoel Isidro de Miranda e Fernando Gomes Calaza. O ato, que terminou às 10 horas, foi irradiado pela "Rádio Jornal do Brasil", na palavra do locutor Teófilo de Vasconcelos e outras emissoras.

O "SWEEPSTAKE" FOI VENDIDO NO RIO

Com a vitória do cavalo "Gualicho", no "Grande Prêmio Brasil", o bilhete n.º 36.420, vendido no Rio, pela Casa Moneró, foi premiado com cinco milhões de cruzeiros.

O prêmio de três milhões de cruzeiros foi ganho pelo bilhete n.º 16.369, que correspondeu ao animal Panther, o segundo colocado na grande prova.

O bilhete n.º 22.657, com a chegada de Fort Napoleon, em terceiro lugar, ganhou dois milhões de cruzeiros e o bilhete n.º 22.991 que correspondeu a Rieck, o quarto colocado, foi contemplado com um milhão de cruzeiros.

Curso de Magistério de Economia Rural

O MINISTRO da Agricultura, em portaria fixando as instruções para o funcionamento do Curso de Magistério de Economia Rural Doméstica, que ficará diretamente subordinado à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário, determinou que os candidatos à inscrição apresentem no ato de se inscrever a prova de conclusão do 1.º ciclo ginasial.

O curso, que será ministrado no Distrito Federal, Nordeste, Centro e Sul do país, serão constituídos das seguintes disciplinas: Cultura Geral, Cultura Social, Economia Doméstica, Metodologia Geral, Trabalhos Manuais e Desenho para a 1.ª série e, para a 2.ª, Cultura Geral, Metodologia da Economia Doméstica, Psicologia, Sociologia Rural, Cultura Social, Educação Social e Física, Educação Sanitária, Higiene Enfermagem, Puericultura, Arte Culinária, Indústrias Rurais e Caseiras e Trabalhos Manuais.

Leia quinta-feira
Tribuna da Mulher
UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S.A.

(FUNDADO EM 5 DE JULHO DE 1938)

(Carta Patente 1.256)

Capital realizado .... Cr$ 20 000 000,00

Rua do Ouvidor, 69 — Telefs. 43-8421 — 43-8064 e 23-0579

Caixa Postal 4668 Rio de Janeiro End. Teleg. "Bancofibra"

BALANCETE EM 30 DE JUNHO DE 1952

ATIVO

		Cr$
A — DISONIVEL		
Caixa:		
em moeda corrente	3.420.442,10	
em depósito no Bco. Brasil S.A.	5.647.804,10	
em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito	1.553.065,50	10.621.351,70
B — REALIZAVEL		
Empréstimos em C/Corrente	3.071.568,60	
Empréstimos hipotecários	2.250.000,00	
Titulos Descontados	92.234.410,70	
Titulos e Valores Mobiliários	112.965,00	
Correspondentes no País	401.536,30	98.070.480,60
Imóveis de nossa propriedade		1.512.652,00
C — IMOBILIZADO		
Móveis e Utensílios	300.366,80	
Material de expediente	128.971,50	
Instalações	104.727,60	534.065,90
D — RESULTADOS PENDENTES		
Juros e descontos	1.768.549,10	
Impostos	206.078,60	
Despesas Gerais	1.109.595,40	3.084.223,10
E — CONTAS DE COMPENSAÇAO		
Valores em garantia	3.775.265,50	
Valores em custódia	2.590.203,00	
Titulos a receber de C/Alheia	15.266.009,70	21.631.478,20
		135.454.251,50

PASSIVO

		Cr$
F — NAO EXIGIVEL		
Capital	20.000.000,00	
Fundo de reserva	162.953,10	
Fundo de previsão	551.829,40	20.714.782,50
G — EXIGIVEL		
Depósitos		
em C/C sem Limite	57.021.106,70	
em C/C Limitada	1.084.970,80	
em C/C Populares	1.726.049,40	
de diversos — a prazo fixo	9.026.649,80	68.858.776,70
Outras responsabilidades		
Obrigações diversas	17.275.996,00	
Ordens de Pag. e outros créd.	40.141,00	
Dividendos a Pagar	38.300,00	17.354.437,00
H — RESULTADOS PENDENTES		
Contas de resultados		6.894.777,10
I — CONTAS DE COMPENSAÇAO		
Depositantes de valores em garantia e em custódia	6.365.468,50	
Depositantes de titulos em cobrança no País	15.266.009,70	21.631.478,20
		135.454.251,50

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1952

J. M. Sampaio
Contador

Presidente:
Dr. Ernesto Carneiro Franco

Diretores:
Rodolpho Ambron
A. Bagueira Leal

Conselho Fiscal
Albano Souza Guise
Ricardo Seabra Moura
Stanley Gomes
Horácio Pinto Coelho
Joaquim Fernandes Bordalo
Bento Costa

A MELHOR GARANTÍA
Banco Financial do Brasil S.A.
Rua do Ouvidor n.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

BANCO FINANCIAL DO BRASIL S.A.

(FUNDADO EM 5 DE JULHO DE 1938)

(Carta Patente 1.256)

Capital realizado .... Cr$ 20.000.000,00

Rua do Ouvidor, 69 — Telefs. 43-8421 — 43-8064 e 23-0579

Caixa Postal 4668 Rio de Janeiro End. Teleg. "Bancofibra"

BALANCETE EM 31 DE JULHO DE 1952

ATIVO

		Cr$
A — DISPONIVEL		
Caixa:		
em moeda corrente	1.963.084,90	
em depósito no Bco. Brasil S.A.	4.887.761,40	
em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito	1.553.065,50	8.403.911,80
B — REALIZAVEL		
Empréstimos em C/Corrente	3.085.776,90	
Empréstimos hipotecários	2.250.000,00	
Titulos Descontados	92.252.164,80	
Titulos e Valores Mobiliários	180.465,00	
Correspondentes no País	283.232,90	98.051.639,60
Imóveis de nossa propriedade		1.512.652,00
C — IMOBILIZADO		
Móveis e Utensílios	295.416,80	
Material de expediente	114.296,30	
Instalações	104.727,60	514.440,70
D — RESULTADOS PENDENTES		
Juros e descontos	1.437.879,40	
Impostos	102.172,60	
Despesas Gerais	952.108,90	2.492.160,90
E — CONTAS DE COMPENSAÇAO		
Valores em garantia	3.775.265,50	
Valores em custódia	1.440.203,00	
Titulos a receber de C/Alheia	15.493.712,90	20.709.181,40
		131.683.986,40

PASSIVO

		Cr$
F — NAO EXIGIVEL		
Capital	20.000.000,00	
Fundo de reserva	162.953,10	
Fundo de previsão	551.829,40	20.714.782,50
G — EXIGIVEL		
Depósitos		
em C/C sem Limite	57.266.133,40	
em C/C Limitada	1.047.923,50	
em C/C Populares	1.834.918,60	
de diversos — a prazo fixo	9.296.394,50	69.445.370,00
Outras responsabilidades		
Obrigações diversas	14.736.840,50	
Ordens de Pag. e outros créd.	39.462,50	
Dividendos a Pagar		14.814.603,00
H — RESULTADOS PENDENTES		
Contas de resultados		6.000.049,50
I — CONTAS DE COMPENSAÇAO		
Depositantes de valores em garantia e em custódia	5.215.468,50	
Depositantes de titulos em cobrança no País	15.493.712,90	20.709.181,40
		131.683.986,40

Rio de Janeiro, 30 de Junho de 1952

J. M. Sampaio
Contador

Presidente:
Dr. Ernesto Carneiro Franco

Diretores:
Rodolpho Ambron
A. Bagueira Leal

Conselho Fiscal
Albano Souza Guise
Ricardo Seabra Moura
Stanley Gomes
Horácio Pinto Coelho
Joaquim Fernandes Bordalo
Bento Costa

A MELHOR GARANTIA
Banco Financial do Brasil S.A.
Rua do Ouvidor n.º 69
CONTA CORRENTE POPULAR
Consultem nossas taxas

A Caminho dos Destroços do "Presidente"

Jóias e dólares circulam em Araguacema — Corpos desenterrados — Causas prováveis do desastre

LAGO GRANDE, 3 (Marisa Camargo, enviada especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Estamos a 63 quilômetros do local onde caiu o avião "Presidente". Abrem caminho os mateiros chefiados pelo coronel Proença. Jóias parecidas com as descritas como pertencentes aos passageiros do avião destroçado foram vistas em Araguacema. Apareceram também ali dólares, sendo que os índios se negaram a negociá-los com os brancos, por não conhecer a estampa dêsse dinheiro.

Sobrevoando o local, vi perfeitamente os destroços do "Presidente". Seguiremos têrça-feira para ali. Os corpos serão colocados em sacos de matéria plástica e, no Rio, encerrados em urnas.

TEMENDO ATAQUES

O brigadeiro Aboim foi para a frente, a fim de ver o final da picada que leva aos destroços do avião. Os índios caiapós andam armados, pelos arredores, temendo-se que desfechem um ataque.

NO LOCAL

Esta manhã, chegou junto aos restos do "Presidente" a coluna avançada dos expedicionários. Encontraram os corpos desenterrados. O corpo médico já está também no local.

O terrível mau cheiro obriga ao uso de máscaras contra gases, levadas especialmente para a eventualidade.

CAUSA DO DESASTRE

Devem chegar técnicos especializados, que pesquisarão as causas do desastre. Parece que a aeronave se partiu no ar, o que se comprova com o fato de o motor ter sido encontrado distante do corpo do aparelho. Entretanto, continua em mistério o que poderia ter dado causa à explosão. O rádio funcionava, tendo assinalado a última posição.

Posteriormente, deverão vir parentes das vítimas. Todo o trabalho, aqui, está sendo feito pelo coronel Proença e pelos majores Valter de Barros e Darino Duins, veteranos da pacificação dos xavantes.

A HORA DE SEGUIR

Estamos esperando ordens para seguir em frente. Estas só virão depois de o local ter sido convenientemente preparado. Para êste fim, será usado um lança-chamas do Exército, manobrado pelo sargento Francisco Moreira.

TECNICOS

O Serviço de Saúde está sob a chefia do brigadeiro Tostes, sendo enfermeiro o sargento João Luís da Rocha. Os técnicos designados para estudar as causas do desastre são os coronéis Proença e Teles Ribeiro. Êste último declarou acreditar que houve explosão de um motor, com arrancamento de uma das asas do aparelho, caindo êste em parafuso.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

...uindo-o pela sua infidelidade ao sr. Vargas e obrigando-o a voltar ao redil". *(Citado na página 19 do primeiro volume do Relatório da Comissão de Inquérito).*

CONCLUSÕES

A Comissão conclui:

1. "Os ex-presidentes Guilherme da Silveira e Ovídio de Abreu esbanjaram dinheiro do Banco em pagamento de publicidade estranha aos interêsses do estabelecimento, para fins de ordem pessoal e política.

2. "Essa publicidade exorbitou dos poderes de tais gestores, aos quais cabe, em face da lei, ressarcir o Banco dos prejuizos que forem apurados.

3. "Dada a falta de clareza dos recibos dêsses pagamentos e a não-discriminação de tôda a publicidade feita, aos dois ex-presidentes poder-se-á facultar — se o Banco não preferir que tôda a apuração se faça em juizo — a apresentação de comprovantes em forma regular inclusive os exemplares das publicações de modo a excluir-se, dentre elas, aquelas que, porventura, forem suscetíveis de justificar-se como do interêsse do estabelecimento.

INTERROMPIDA A PRESCRIÇÃO

Como o crime de que eram acusados os dois banqueiros prescrevia a 14 de maio de 51, e não tendo a Comissão "poderes coativos de execução", isto é, competência legal para punir os acusados, mandou cópia do relatório, a 9 de maio, ao sr. Jafét e ao sr. Vargas, com a cópia da publicidade autorizada e paga pelo Banco em 1947.

O presidente do Banco, Jafet, autorizou o Contencioso do Banco do Brasil a interromper a prescrição, citando a 11 de maio o ex-presidente Guilherme da Silveira.

"Resta agora ao Banco — conclui o relatório Teixeira — "mover ação contra êle e o ex-presidente Ovídio de Abreu, cujas contas foram aprovadas pela Assembléia do Banco com a seguinte ressalva do representante do maior acionista, que é a União: "A Assembléia delibera aprovar as contas e o balanço de 1950, excluídas porém, as que não forem porventura apuradas como legítimas pela Comissão de Inquérito ora em funcionamento no Banco".

EXEMPLOS

O relatório mostra que dois distribuidores de publicidade do Banco do Brasil manipularam alguns milhares de contos, o sr. Olmio Barros Vidal e a emprêsa Pro-Brasil.

"Em mais de 80% das faturas não se menciona a natureza da publicidade. Não obstante, só o "Diário Carioca" de 15 de maio a setembro de 47, publicou cêrca de 70 artigos sem o menor interêsse para o Banco, como sejam, discursos e trechos de discursos de ataques ao sr. Getúlio Vargas, caricaturas, propaganda da Fábrica Bangu e da CETEX (Comissão Executiva Textil, da qual era presidente o filho do sr. Guilherme da Silveira).

"Essas publicações" — afirma o relatório — "custaram ao Banco Cr$ 333.905,00, constando de 21 recibos do sr. Barros Vidal e da Pro-Brasil".

NUMEROSOS JORNAIS

Numerosos jornais desta capital e dos Estados são relacionados pela Comissão, com as importâncias recebidas por publicidade do Banco.

Neste passo, a Comissão procede com uma leviandade espantosa. Depois de relacionar as faturas desses jornais, conclui:

"Tendo em vista a espécie de publicidade paga ao "Diário Carioca", no período acima aludido, é de se presumir que também êsses jornais tenham publicado matéria idêntica e estranha aos interesses do Banco".

CHALITA

"Ainda na administração Guilherme da Silveira" — diz o Relatório — aparece outro agente de publicidade, o sr. Jorge Chalita, que recebeu do Banco Cr$ 515.115,00 para publicidade distribuida entre cêrca de 25 jornais sulinos, em sua maior parte do Rio Grande do Sul, cuja natureza pode ser assim classificada:

"Caricaturas do sr. Getúlio Vargas: Cr$ 63.378,00.

"Interesses político-partidários: Cr$ 189.162,00.

"Finalidade desconhecida: Cr$ 262.635,00.

14 MILHÕES

Na presidência Guilherme da Silveira foram distribuidos Cr$ 14.144.587,60 de publicidade, por intermédio de Barros Vidal (11 milhões), Jorge Chalita (500 mil) e diretamente pelo sr. Silveira (2 milhões e meio, fora quebrados).

Dessa publicidade direta do gabinete do sr. Guilherme da Silveira, afirma a Comissão de Inquérito, 191 mil cruzeiros foram sem interêsse para o Banco, 1 milhão e meio para publicação do relatório e outros assuntos do Banco, 900 mil com finalidade desconhecida.

OFENSAS PESSOAIS

Foram pagas publicações de ofensas pessoais "ao atual Presidente da República", diz o Relatório, pelo Banco do Brasil. E o Relatório cita exemplos:

"Palavras Oraculares do sr Guilherme da Silveira", publicação feita no "Diário de São Luiz", do Maranhão, em 16-7-47;

— "800 homens na guarda-pessoal de Getúlio" e "Autopsia de um caráter", em "Diretrizes", 16-7-47;

"Sem reinado e sem corôa", caricatura depreciativa de Getúlio Vargas, no "Diário Carioca", de 25-7-47;

"O Presidente Dutra e os ídolos de pés de barro", em diversos jornais.

CONTINUAÇÃO

A Comissão não continuou a apurar fatos como êsses, porque foi impedida pela limitação de sua tarefa no exame das atividades do Banco do Brasil no govêrno Dutra.

Hoje, quem faz o papel do sr. Barros Vidal é o sr. Rivadavia de Souza, indicado pelo secretário particular do sr. Vargas, e posto no Banco do Brasil para distribuir a publicidade do Banco.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

...ves Lima, Jaime Ribeiro Alves, João Costa, Jorge Haguenauer (desligado), José Medina dos Santos, Manoel Francisco de Hannequim, Mario Nogueira, Mario Pacheco de Aguilar, Miguel Loureiro Pinheiro (desligado), Narbal Costa Lemkuhl, Nelson Vivian (desligado), Rubens da Silva Pinto, Severino Cavalcanti de Morais (desligado), Vito Rafael dos Santos (desligado), Wolfgar Cardoso Ferreira Leite (desligado).

OUTROS MEMBROS

Também membros da comissão foram os srs. Ernani Gois, chefe de seção do Banco, Newton Nora Carrijo, subchefe, Alvaro Pegas e Francisco Ferreira Costa, escriturários, José Casemiro Borges e Mozart Caetano do Espírito Santo, subchefes, José Soares Torres e Veríssimo do Couto Jr., escriturários, Mario do Canto Liberato, chefe de seção, Afonso Carlos de Vileiba Alvim, conferente e Veríssimo do Couto Jr.

QUER APURAR

O presidente do Banco do Brasil mandou abrir inquérito, a fim de apurar se cabe a algum funcionário daquele estabelecimento de crédito a responsabilidade da divulgação, pelo deputado José Bonifácio, do inquérito sôbre operações do Banco do Brasil, no govêrno Dutra.

Primeiras Escolas da Administracão

REALIZA-SE amanhã, em São Paulo, sob a presidência do governador Lucas Garcez, um debate promovido pela Fundação Getúlio Vargas e pelo IDORT sôbre a criação das primeiras escolas de administração de emprêsas no Brasil.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 7

ainda veio para o Rio, onde se iniciou como repórter, e estudou por conta do Estado do Rio Grande do Norte.

No govêrno provisório da República, foi oficial de gabinete e secretário particular de Ruy Barbosa, ministro da Fazenda, ao qual o ligava fraternal amizade, consolidada nos tempos da luta contra o regime imperial.

No govêrno de Floriano Peixoto, foi prêso e sofreu várias perseguições, em vista de sua amizade a Ruy.

De 1894 a 1902, como redator político do "Jornal do Commercio", destacou-se como uma das maiores e mais combativas figuras da imprensa brasileira.

Cabia-lhe escrever as famosas "várias" do "Jornal do Commercio" que, naquele tempo, tinham o poder de derrubar ministérios.

Em vista de sua condição de jornalista profundamente empenhado no aperfeiçoamento dos costumes políticos brasileiros, mereceu a amizade dos presidentes Prudente de Morais e Campos Sales.

Em companhia de Campos Sales, foi à Europa, na missão presidencial destinada ao solucionamento da questão das dívidas externas brasileiras. Escreveu então "A Viagem do Senhor Campos Sales".

A VOLTA DE JOAQUIM NABUCO

O Brasil deve a Tobias Monteiro outra contribuição: foi êle um dos principais fatores para a volta de Joaquim Nabuco à vida pública, no tempo de Campos Sales. O autor de "Minha Formação", que vivia longe da política, por seu sentimento de fidelidade à família imperial, concordou em aceitar e defender a questão da Guiânia.

HISTORIADOR

Em 1920, Tobias Monteiro foi senador pelo Rio Grande do Norte. Após dois anos de ativa participação parlamentar, resolveu renunciar ao seu mandato, dedicando-se completamente à vida intelectual.

Solteirão, vivendo em Petrópolis, numa bela casa com uma das maiores bibliotecas particulares brasileiras e um sem número de antiguidades, começou, então, a escrever uma série de livros que figuram entre o que de melhor e de mais erudito possui a nossa historiografia, muito embora não tenha podido executar todo o plano de estudos que se traçara.

Suas obras principais são "A Elaboração da Independência" e uma "História do Primeiro Reinado", em 3 volumes, que é sua obra capital.

A intenção de Tobias Monteiro era escrever apenas uma "História do Senado do Império". Para realizar essa obra, foi-lhe necessário estudar os antecedentes históricos do Senado Imperial. Êsses estudos levaram-no, então, a elaborar a importante obra histórica que nos deixou, sem que lhe fôsse possível, entretanto, concretizar sua idéia inicial.

Seu conjunto de obra mereceu o Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira. Tobias Monteiro destinou a quantia do prêmio à Casa do Estudante do Brasil.

O ENTERRO

O enterro de Tobias Monteiro, cuja morte foi recebida com o maior pesar nos círculos políticos, sociais e culturais do país, realiza-se às 17 horas de hoje, saindo da Capela da Real Grandeza para o cemitério de S. João Batista.

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
Rua do Ouvidor, 166 — Tel. 23-2599

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

mandado de segurança concedido liminarmente. Caso obtenha a permanência, as linhas 1 a 10 deram a entender que usarão do mesmo remédio legal para voltar ao seu terminal antigo.

Linhas interestaduais, afastadas para a avenida Venezuela, também pleitearão a volta. A situação da praça Mauá se tornará caótica. Além disso, os ônibus 53, que medem 10 metros e trafegam de 10 em 10 minutos, supersaturam as ruas Acre, Uruguaiana e outras centrais.

ACÔRDO DESCUMPRIDO

Havia um acôrdo entre o Departamento de Concessões e o Serviço de Trânsito, permitindo que novas linhas a sair da praça Mauá só pudessem demandar a Zona Norte. A linha 53 conseguiu um privilégio, que importou na quebra do acôrdo. Transferindo seu ponto terminal da Esplanada para Mauá trouxe prejuizos para os passageiros, uma vez que na Esplanada, coberta de arranha-céus, há uma massa de passageiros muito maior que na praça Mauá.

NUMERO

O Departamento de Concessões poderia, em vez de abrir lutas prejudiciais à população, tomar a medida, muito necessária, de numerar os lotações, a exemplo do que é feito com ônibus e bondes, o que facilitaria a identificação dos carros.

FISCALIZAÇÃO

O Serviço de Trânsito não dispõe de pessoal suficiente para fiscalização. Com esta, segundo cálculos do sr. Carlos Ferreira, chefe da Seção de Cartografia daquele Serviço, a arrecadação diária de multas, que atualmente atinge a média de Cr$ 50 m', poderia elevar-se a uns Cr$ 300 mil.

AVENIDA RUI BARBOSA

Deu muito que falar o desvio do tráfego, em mão única, para a avenida Ruy Barbosa, que representa maior gasto de combustível. Mas foi compensado pela poupança de vidas. No segundo semestre de 51, houve 84 acidentes, no trecho avenida Osvaldo Cruz, Flamengo, Botafogo. Depois do afastamento do trânsito para a avenida Ruy Barbosa, registraram-se 5 acidentes, com danos materiais apenas. Os atropelamentos foram reduzidos a zero.

TUNEL DO PASMADO

Com certa relutância da Prefeitura, conseguiu o Trânsito estabelecer mão única no túnel do Pasmado. Os acidentes, numa média de 35 na avenida Venceslau Braz, e outros tantos na avenida Pasteur, ficaram, em um e outro local, inexistentes.

NA CENTRAL

No trecho da avenida Presidente Vargas que defronta a Central do Brasil, houve, no segundo semestre de 51, 195 acidentes (acidentes, e não acidentados), dos quais 73 atropelamentos.

O Trânsito estudou um plano, que reputa capaz de reduzir em 70% os acidentes naquela zona. Aprovado em 21 de abril pelo então diretor, major Ramiro Gonçalves, a Prefeitura não quis até hoje sequer experimentar-lhe a eficiência, enquanto os acidentes se sucedem.

O plano consiste em fechar os espaços entre as ilhas que se estendem ao longo do Campo de Santana, evitando que os veículos passem de uma pista para outra, em manobras perigosas. Em rasgar uma abertura para a passagem de veículos na ilha maior que se situa entre o Panteon e a antiga rua Senador Eusébio. Em afastar a faixa destinada aos pedestres, de modo a tornar eficiente a sinalização, que no momento é complicada e perigosa.



Embaixador Heliodoro Valle: "Diga pelo seu jornal que desejo ao Brasil todo o bem que merece"

Pela maior aproximação cultural dos paises latino-americanos

Heliodoro Valle, embaixador e jornalista, recusou a condecoração de Perón como protesto pelo atentado a "La Prensa" — Um livro sôbre o Brasil

— "VOU escrever um livro que terá como título "Algo Sôbre o Brasil" — declarou-nos o embaixador de Honduras em Washington, vice-presidente da Organização dos Estados Americanos que êle representa na VIII Assembléia da Comissão Interamericana de Mulheres, ora reunida no Rio. — "Sente-se neste país a palpitação de uma vitalidade intensa; parece um adolescente em pleno desenvolvimento".

Em palestra brilhante e variada, relatou-nos o embaixador Heliodoro Valle suas atividades literárias e jornalísticas e falou-nos de seus amigos brasileiros — embaixador Hildebrando Accioly e escritor Alceu Amoroso Lima, membros do Ateneu Americano de Washington que êle fundou em 1949, instituição de cooperação intelectual, congregando todos os grandes escritores que passam pela capital dos Estados Unidos.

— "Temos promovido muitas conferências e uma das primeiras versou sôbre Joaquim Nabuco. Foi feita pelo dr. Lavalle, do Perú. Fui muito amigo de Ronald de Carvalho e do velho Rodrigo Otávio, que conheci no México. Tenho-me correspondido com Manuel Bandeira, Jorge de Lima e outros. Pretendo agora realizar uma conferência na Faculdade Nacional de Filosofia, sôbre "O que sabia do Brasil".

AUTOR E JORNALISTA

O entrevistado é escritor de projeção nos meios intelectuais hispano-americanos, sendo autor de três volumes de poemas intitulados "Anfora Sedienta", "El Unisono Amor" e "Contigo", além de numerosos livros históricos, de viagem e bibliografias, entre as quais a "Bibliografia Cervantina en la América Española", obra feita com a colaboração de sua senhora.

— "Visión del Perú" e "Mexico Imponderable" têm a minha preferência — declarou-nos. — Êste último é um apanhado de paisagens, lendas e folclore. Fui também jornalista, iniciando-me no México em 1908, como redator do "Excelsior", o melhor jornal de lá. Colaborei ainda, muito tempo, em "La Prensa" de Buenos Aires.

Ocultou-nos o embaixador Heliodoro Valle um fato de que já tivéramos conhecimento: o gesto independente, corajoso e nobre com que recusou uma condecoração do govêrno argentino, por ter êste fechado "La Prensa", ato que êle considerou um verdadeiro atentado às liberdades públicas, tendo sua atitude recebido todo o apoio do govêrno de Honduras.

— "O jornalismo é muito interessante para um escritor, pelo contato permanente que estabelece com o público" — prosseguiu. — "Quando deixar a diplomacia, voltarei à imprensa. Gostei sobretudo de escrever crônicas, focalizando aspectos da vida popular, e entrevistas. Fiz uma com Amoroso Lima que vai ser publicada na revista "Universidad del México". Nessa universidade, fundei a cadeira de "Historia de la América", que lecionei durante sete anos, e a "Sociedad de Estudios Cortesianos".

APROXIMAÇAO CULTURAL

Parecendo obedecer a uma associação de idéias, perguntou-nos de repente:

— "Por que razão não há, entre os países da América Latina, uma aproximação cultural maior? Sabemos muito sôbre o Brasil — seus esportes, sua riqueza, seu crescimento, sua vida intensa, seu desenvolvimento fantástico — mas estamos pouco familiarizados com os autores brasileiros. É claro que conhecemos Bilac, Machado de Assis, Gastão Cruls, Arthur Ramos, Gilberto Freyre, mas, há tantos outros!"

E como mostrássemos curiosidade pelas coisas de seu próprio país:

— "Interessa-me imenso servi-lo, sobretudo na parte cultural. Fui o primeiro fundador da "Academia Hondureña de la Lengua Española", assim como da "Oficina Hondureña de Cooperación Intelectual". Meu país é rico em recursos naturais e nosso govêrno está atualmente empenhado em duas coisas primordiais: estradas e problemas de educação. Não existe entre nós a questão racial, não temos índios e apenas alguns negros. Nossa dívida externa é quase inexistente, depois de havermos sido o país que mais devia à Inglaterra. Lutamos com dificuldades de habitação e enfermidades tropicais, mas o clima é geralmente benévolo, próprio à pecuária e à agricultura. Do que estamos necessitando é de uma legislação trabalhista, embora já tenha sido dado um primeiro passo para favorecer a mulher e a criança e fundado um seguro para professores".

DIREITOS DA MULHER

Falando da Assembléia da Comissão Interamericana de Mulheres, declarou-nos:

— "Vim a essa assembléia como observador: desejo e espero que tenha grande êxito. Na abertura, impressionou-me favoravelmente o fato de encontrar no presidente Vargas idéias feministas. Na primeira reunião plenária, falou-se na questão do alcoolismo, grande problema em Honduras, problema, para mim, sobretudo de educação.

Em Toronto, onde estive o ano passado, o govêrno canadense é o único vendedor de bebidas e a preços muito altos: esta medida dificulta, é claro, a propagação do vício, mas não soluciona a dificuldade. Parece-me que a prática dos esportes e dos divertimentos sadios alcançaria melhores resultados.

Quanto aos direitos políticos da mulher, há muita disparidade nos países da América: em Honduras e no México, por exemplo, para não falar de outros, as mulheres não votam, mas meu país tem uma representante do sexo feminino como agregada cultural no México, o Panamá possui uma embaixatriz e o Uruguai uma presidente do Senado.

"E para concluir esta entrevista de um jornalista a uma jornalista" — acrescentou amàvelmente o embaixador Heliodoro Vale — "diga pelo seu jornal que desejo ao Brasil todo o bem que merece".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

PRENSA publicou, em sua edição de 26 de julho, quanto à atitude do prefeito Vital, em face do dispositivo do projeto da Câmara de Vereadores sôbre a cremação de cadáveres.

AFIRMAÇÕES

Afirmou o vereador socialista Urbano Lóes que o clero católico é o único interessado em combater o dispositivo que visa a constranger a Santa Casa a instalar fornos de cremação de cadáveres, caso queira continuar com os serviços funerários da Prefeitura.

Em seguida, um jornal carioca afirmou que os judeus são favoráveis à cremação.

VOLTAR AO PÓ

Na impossibilidade de ouvirmos o rabino Jacob Fink, por ser dia de jejum, quando não atende a ninguém, ouvimos o sr. Mer Steinberg, cantor do Templo Religioso da Comunidade Israelita do Rio de Janeiro.

— "Posso desmentir qualquer afirmativa de que nós, judeus, sejamos favoráveis à incineração de corpos humanos" — declarou-nos. "De acôrdo com as nossas leis sagradas, o corpo veio da terra e à terra tem de voltar".

NEM AUTOPSIA

Disse ainda o sr. Steinberg que vai tão longe o respeito dos judeus pelo corpo humano, que lhes repugna até mesmo a autópsia.

— "Só a admitimos, quando legalmente compelidos a isso".

A cremação, segundo explicou, foi praticada pelos judeus, em séculos muito recuados, nos tempos dos babilônios e egípcios, ainda assim por ocasião das grandes pestes, com o intuito de preservar a saúde das populações.

NAO QUEIMAM OSSOS

Os judeus são, ainda, contrários à incineração dos ossos de seus mortos.

— "Quando é necessário transportá-los, mesmo para outro país, praticamos sòmente a exumação dos ossos. Nunca os queimamos".

TELEGRAMA A VITAL

Ao prefeito Vital foi dirigido o seguinte telegrama:

"Nós, católicos brasileiros, funcionários do Banco do Brasil, interpretando os sentimentos de todos os católicos do Brasil, vimos fazer-lhe um apêlo, partido do mais profundo dos nossos corações, aos seus elevados sentimentos de fé, de brasilidade e de chefe de família, para que vete o anticristão e desuman projeto de cremação de cadáveres, sob os céus do Brasil, desta Terra de Santa Cruz, que já nasceu por Deus zeiro do Sul, que cintila em nosso auri-verde pendão, o Cruzeiro d Sul, que cintila em nosso céu, lembrando-nos sempre que a nossa querida pátria brasileira pertence a Nosso Senhor Jesus Cristo, Rei dos Reis, o Salvador da humanidade. O seu veto ao citado projeto trará a paz à família brasileira, repercutirá de norte a sul do Brasil, e o seu nome ficará para sempre gravado nos corações de todos os que são dignos do glorioso nome de brasileiro".

Esse telegrama leva 75 assinaturas de bancários de ambos os sexos, tendo à frente o do sr. Plínio de Carvalho Pimentel. São êles os seguintes:

João dos Santos Brant — Fabiano Barreto Júnior — Cesário Gomes e Souza — Glisson Maia — Claudio Castro Leitão — Arthur Benjamin J. Dal Sasso — Neves Daltro — João Araújo Jorge — Julindo Peixoto Esberard — José Villar Queiroz — Sylvio Borges de Gouvêa — Arnaldo Silva Rodrigues — Celestino Amoedo Cal — Nicolau Borgiani — Antonio da Nova Monteiro — Durval Pereira da Luz — Moacyr Lima Bastos — Alfredo Casali — Armênio Rodrigues Santos — José de Melo - Manoel Francisco - Antonio Duque Estrada — Cristovão Assis Toledo — Jorge de Almeida Santos — Heliomar de Alencar Arraes — Vicente Conceição A. Motta — Agrippino Tomé Teixeira — Cecília Santos de Biasi — Laura Bermudes de Amorim — Manoel Simões — Alvaro Fernandes Netto Benedito Francisco Silva — Oriane Alves — Caio Marcondes — Elso Eiras de Souza — Francisco Fernandes Leal — Glauco F. de Sá — Sebastião Guimarães — Emanoel Martins - Jayme Guedes Monte Alegre - Newton Rodrigues Lima — Júlio D'Almeida Macedo Costa — Osmaro Monteiro — Arthur Varadi — José Esteves Leitão da Silva — Amaury Camargo Xavier de Brito — Dalila Ferreira de Moraes — Maria da Conceição Xavier de Brito — Plinio José Soares — Haroldo Pires e Albuquerque — Colbert Cardoso Peçanha — Antonio Reis — A. Botafogo Muniz — Roberto Pereira da Silva — Edgard Hofmann — Clotário Alfredo Alves Borges — José da Silva Reis — Jelmireis Gomes Moreira — Bruno Baranovski — Afonso Oliveira — Antonio Pádua Reis — José Machado Neves — Nelson Fernandes Góes — José de Andrade Werneck — Jayme Rodrigues Campos — R. Neves de Sá — Oswaldo Sampaio Baptista — Edison Silva — Nelson Cartaxo — Alayde Lamounier — Maria Lúcia de Souza Bezerra — Roberto de Barros Barreto — Benoit Cavalcanti Bittencourt — Pedro Paulo Mello Carvalho.

Doação de terras em Macaé para imigrantes italianos

O GOVÊRNO brasileiro vai auxiliar a Companhia Brasileira de Colonização e Imigração Italiana no Brasil. Esta alega que a lentidão de suas obras decorre do alto custo das terras onde poderiam ser construidos núcleos de colonização.

Diante disso, o govêrno resolveu doar-lhe terras.

EM MACAE'

O prof. Vittorio Ronchi, presidente do Instituto de Crédito Italiano para o Trabalho no Estrangeiro, ora no Rio para fiscalizar os trabalhos da Cia., esteve no Palácio do Ingá, conferenciando com o governador Amaral Peixoto e o ministro João Cleofas, que ali se encontrava.

Nessa reunião, ficou estabelecido que a União, através do Ministério da Agricultura, cederá à Cia Brasileira de Colonização uma área em Macaé, para ser colonizada por famílias italianas.

Caberá à Cia. unicamente financiar a mão de obra.

As atividades da Cia. Brasileira de Colonização no Brasil decorrem dos acordos assinados entre o Brasil e a Itália, e nos quais se regulou a devolução dos bens dos súditos italianos.

Esse acôrdo garantiu a aplicação, no Brasil, de 400 milhões de cruzeiros em capital italiano, para a colonização em nosso país.

Os Estatutos da Cia. foram reconhecidos pelo govêrno brasileiro, pelo decreto 28.897, assinado a 3 de novembro de 1950 pelo então presidente Dutra.

REDUZIDAS

Em um ano e meio de atuação, a Cia. limita suas atividades a um núcleo de colonização em Assis, S. Paulo.

Naufragou o "Esito" na costa do Rio Grande

Carregava carvão dos Estados Unidos para a Argentina — Nenhum acidente pessoal

PORTO ALEGRE, 4 (Correspondente) — Naufragou, sábado, na altura da praia balneária, o barco americano "Esito", com 3.200 toneladas de carvão.

O cargueiro, que deixara o Rio em 24 de junho e que deveria passar para a propriedade da Cia. Transmarítima Comercial S. A., deu na costa por causa da cerração existente no litoral.

INUTEIS OS ESFORÇOS

Os 25 tripulantes do cargueiro, que se mantiveram em seu postos, não conseguiram o desencalhe, apesar de havê-lo tentado muitas vêzes.

Depois de esforços inúteis, a tripulação foi obrigada a abandonar o cargueiro e passar para terra. O salvamento não foi fácil, pois a maré havia subido e a arrebentação ocasionou a perda de alguns botes salva-vidas.

SOCORRIDOS POR UM CAMINHÃO

Depois de vencidas as dificuldades para o salvamento, os tripulantes ficaram horas e horas esperando ao longo da costa um transporte para a cidade. Finalmente, apareceu um caminhão que os transportou para Tamandaí, donde viajaram para Pôrto Alegre.

RESPONDIDO O INQUERITO

Ontem, os tripulantes do "Esito" responderam a inquérito na Capitania dos Porto de Porto Alegre.

Os esclarecimentos prestados foram de que o navio "Esito" procedia de Norfolk e deslocava 4.000 toneladas. No momento carregava carvão dos Estados Unidos para a Argentina, navegando sob a bandeira panamenha.

LUGAR EXATO

O encalhe foi no lugar denominado Cerquinha, a sete milhas ao sul do farol de Cidreira.

O cargueiro naufragou pouco depois do encalhe.

HOSPEDADOS NO CITY HOTEL

Os tripulantes do "Esito", que estão hospedados no City Hotel, são os seguintes: Reinaldo Wanderley, Manuel Gomes Ribeiro, Jorge Gomes Abdias Cordeiro, Antonio Araújo e Herculano Gomes, que haviam sido engajados no Rio pelos Serviços Marítimos Mauá.

O comandante Herculano Gomes fêz todos os esforços para o salvamento, que não foi possível, devido ao vasamento de água.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

subsuperficial de uma bomba atômica, criariam uma situação dramática para o Distrito Federal.

A massa de água sublevada atingiria 3 mil metros ou mais e, ao mesmo tempo que essa coluna de água, uma toalha de vapor se elevaria a 2 mil metros, cobrindo um círculo de 4 a 5 quilômetros de diâmetro.

CHUVA DILUVIANA

O gen. Marques Porto aludiu a outras consequências.

Momentos após o ataque, uma chuva copiosa, fortemente radio-ativa, cairia durante 5 minutos sôbre a área atacada. Os produtos de desintegração, equivalentes a algumas toneladas d'água, se espalhariam fatalmente sôbre a cidade.

A MAIOR PARTE MORRERIA

A maior parte dos habitantes seria atingida e não encontraria meios para sobreviver, salientou ainda o general.

VIGILANCIA

Disse ainda o general que o Serviço de Saúde do Exército está ciente da gravidade do problema. E que, embora faça votos para que não haja uma guerra atômica, está também certo de que ela é inevitável.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

nunciantes e os denunciados são ouvidos em pé de igualdade.

Ao contrário, o que se viu foi uma investigação realizada a portas fechadas, como nos tempos anteriores à Revolução francesa, em que a família do condenado só sabia dos crimes que êles, por acaso, haviam praticado depois de sua morte.

COMISSAO PARLAMENTAR

Impõe-se a criação de uma Comissão Parlamentar com poderes para realizar o inquérito que a Comissão do sr. Miguel Teixeira não realizou.

Só então o país teria conhecimento, realmente, dos crimes acaso praticados no Banco do Brasil. O exemplo recente dos Estados Unidos é muito frisante. Ali se realizou um inquérito a portas abertas, com os acusados e os acusadores ouvidos e vistos na televisão. E foi pela sua conduta exemplar na apuração da verdade que se projetou o nome de Kefauver, até então obscuro.

— PUBLICIDADE —

Visitou a Fábrica DUCAL o maestro Eleazar de Carvalho

O flagrante é a visita do maestro Eleazar de Carvalho à fábrica Ducal. Disse êle nesta ocasião: — "Visitei fábricas idênticas nos Estados Unidos, Europa, Palestina e Africa do Sul e tive o prazer de verificar que a fábrica Ducal nada fica a dever às suas congêneres".

PREDIAL CORCOVADO S. A.
CAPITAL 50 MILHÕES DE CRUZEIROS
INCORPORA — CONSTRÓI — FINANCÍA
Avenida Rio Branco, 151, 20.º e 21.º andares, tel. 32-8766 (Rêde interna)

EXCEPCIONAL A VITORIA DE GUALICHO

SAUDAÇÃO DA VITÓRIA



Sorridente e feliz, carregado em triunfo, Olavo deixa estampada em sua fisionomia a exuberância da alegria que vai em sua alma. E tem razão de se sentir assim. Ganhar com um Gualicho em tempo "record" é uma façanha digna dêsse transbordamento

Baixou de 1 segundo o recorde em poder de Carrasco e Helmim — "Ganhei de galope", diz Olavo Rosa à nossa reportagem —

Confirmando a sua classe de verdadeiro campeão e pondo mais uma vez em ação a sua extraordinária capacidade locomotora, Gualicho ganhou, ontem, o Grande Prêmio Brasil de 52, de modo categórico, de maneira contundente.

FAVORITO

Elevado à categoria de franco favorito da prova, o grande campeão não desmereceu a confiança de seus fãs.

Esteve sempre na carreira, acompanhando de perto o "train" feito por Tévere e Violoncele, dominando com facilidade a ambos e na reta, "despediu" Panther, ganhando com sobras.

Gualicho é filho de The Druid e Golconda, argentino, de 4 anos de idade, de propriedade dos srs. Almeida Prado & Assumpção.

Seu treinador é Manoel Branco, com quem o craque argentino se deu maravilhosamente e conquistou as suas maiores vitórias.

TEMPO "RECORD"

O tempo gasto pelo castanho foi de 183"3/5, melhor portanto 1 segundo da marca de Carrasco e Helium, recordistas, até ontem, da distância de 3.000 metros, na Gávea.

Entrevistado pela reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA logo após a sua retumbante vitória, Olavo Rosa, piloto do ganhador, revelou que seu pilotado venceu com facilidade absoluta, não dando sustos em nenhuma parte do percurso.

"GANHEI DE GALOPE"

Acentuou o profissional:

— "Mal foi dada a partida, procurei colocar Gualicho entre os primeiros, como é de seu agrado. Acompanhei, nessa posição, Tévere e Violoncele e passaria pelos mesmos quando quisesse. Esperei, contudo, a reta para dar a partida e ganhar a carreira de galope".

— "Não teve receio da atropelada de Panther?"

— "Absolutamente, não. Trazia êsse adversário dominado desde os 700 metros".

— "Quando viu que ganhava, Olavo?"

Risonho e feliz, respondeu o grande bridão paulista:

— "Desde a saída. Meu cavalo é superior e, no momento, não tem adversários para dominá-lo. Ganha tôdas as vêzes que correr com êles".

MOVIMENTO TÉCNICO DO G. P. "BRASIL"

7.º PAREO — GRANDE PRÊMIO BRASIL (Clássico) — (Primeira Prova da Temporada Internacional) — 3.000 METROS — Pista: GRAMA LEVE — Prêmios: Cr$ 1.000.000,00, Cr$ 200.000,00, Cr$ 100.000,00, Cr$ 50.000,00 e Cr$ 25.000,00.

	Ks.	Vencedor		Duplas		
1.º GUALICHO, O. Rosa	57	110.411	26,00	11	6.830	261,00
2.º PANTHER, E. Castillo	59	6.595	438,00	12	34.133	52,00
3.º FORT NAPOLEON, O. Ullóa	59	11.545	250,00	13	29.132	61,00
4.º RIECK, C. Moreno	59	3.485	829,00	14	19.858	90,00
5.º LORD ANTIBES, J. Marchant	59	5.032	574,00	22	4.155	429,50
6.º BISOÑO, G. Costa	59	664	4.351,00	23	5.826	306,00
7.º SOLANO, L. Rigoni	59	16.879	171,00	24	5.514	324,00
8.º CARTAGUINHO, Om. Reichel	59	1.118	2.584,00	33	1.383	1.290,00
9.º MANCÊBO, F. Irigoyen	57	8.052	359,00	34	3.127	571,00
10.º SINLESS, U. Cunha	57			44	1.579	1.130,00
11.º TÉVERE, L. Diaz	59	11.319	255,00			
12.º ATLETA, D. Moreira	59	1.125	2.568,00		111.537	
13.º FAIRPLAY, A. Araújo	59					
14.º CYRNOS, L. Mezaros	59	1.105	2.615,00			
15.º VIOLONCELLE, L. Osório	59	3.248	890,00			
		180.578				

Diferenças: 5 corpos e 2 corpos. Tempo: 183"3/5. Vencedor (1), Cr$ 26,00. Dupla (13), Cr$ 61,00. Placês: (1), Cr$ 22,00, (7), Cr$ 39,00 e (11), Cr$ 33,00. Movimento do páreo: Cr$ 6.718.480,00. GUALICHO, masculino, castanho, Argentina, por The Druid e Golconda. Proprietários: Almeida Prado e Assumpção. — Tratador: Manoel Branco.

VOZES DO TURF



Ernani de Freitas e o Stud L. de Paula Machado tiveram uma atuação destacada na maratona turfita que ontem terminou. Nada menos do que 5 sucessos conquistaram, por intermédio de Nemo, duas vezes, Matador, Nikota e Nix, esta última fornecendo um dos maiores rateios da domingueira e o mais elevado já pago por um animal da referida Coudelaria.

Francisco Irigoyen deu queixa de Moreno, por ter êste o prejudicado bastante no páreo de encerramento de ontem.

A CC, ao que consta, também não gostou das tropelias do bridão maranhense.

Marchant, pesaroso com o contratempo sofrido nos momentos decisivos da carreira por Ravel, afirmou ao reporter que Quinto venceria firme caso não houvesse corrido o selim.

O resultado do Grande Grêmio Brasil retratou o final do G. P. "São Paulo" pois, as colocações dos três primeiros concorrentes foram as mesmas nas duas provas Gualicho, Panther e Fort Napoleon.

Em prosseguimento ao seu programa clássico, o J. C. Brasileiro fará realizar sábado e domingo os Prêmios "Paulo Cesar" e "Antônio Prado", respectivamente.

O primeiro é reservado a potrancas de qualquer país de 3 anos e a segunda a potros em idênticas condições.

PEAO

LOTERIA FEDERAL



RECORDE DE APOSTAS

Conforme era previsto, o movimento do jôgo de apostas de ontem e das três reuniões desta semana, constituiu recorde absoluto, suplantando largamente o do ano passado.

Nas três corridas, quinta-feira, sábado e domingo, foram jogados Cr$ 68.747.935,00, assim distribuidos:

	Cr$
Quinta-feira	14.835.055,00
Sábado	21.971.700,00
Domingo	31.941.180,00

Também no movimento do páreo principal, foi recorde o de ontem, com os seus Cr$ 6.718.480,00, contra pouco mais de Cr$ 5.000.000,00, da carreira dominada pelo Pontet Canet.

A DOMINGUEIRA EM REVISTA

PÁREO A PÁREO

1.º PAREO — Quase, melhorando sua atuação anterior, onde foi bom terceiro depois de muito prejudicado, não teve dificuldades em derrotar Questor e Quiça. Dos demais só Old Pal, figurou.

2.º PAREO — Ravel ganhou bem, depois de atacar a Quinto e Qual! em quase tôda a reta. Revelou grande fibra. Oceanus nada fêz. Taghi corria bem no final e Jamegão só figurou na primeira parte do direito.

3.º PAREO — Nix, valendo-se do peso pluma, ponteou a carreira e no final resistiu com brio ao ataque de Duty que a secundou, a cabeça. Sidon correu bem. As demais nada fizeram.

4.º PAREO — Oxford esperou o direito para tropelar e dominar a carreira. Ganhou muito bem não se apercebendo do ataque de Lupan que o secundou. Crosby bom terceiro. Devasso "manhoso", correu na ponta até a reta e parou. Sorriso um quarto expressivo.

5.º PAREO — Fundamento na ponta até a entrada da reta, onde foi dominado por Cataguá. Esta não mais perdeu a liderahça pois resistiu valentemente ao ataque de Tangedor que correu muito. Noviço, nos metros finais, logrou a terceira colocação e Guayanaz em quarto.

6.º PAREO — Quejido, tomando a ponta, conservou-a até os últimos 600 metros, cedendo nessa altura aos ataques de Ferino, Arenoso e Four Hills. Dos três levou a melhor Ferino que levantou firme a prova. Arenoso conservou o segundo e Titanic no final logrou a terceira colocação.

7.º PAREO — Tévere tomou a dianteira seguido de Violoncelle com seu jóquei "destribado". No início da grande curva já Gualicho corria fácil ao lado de Tévere para, no início da reta dominar o ponteiro e a carreira, resistindo ao ataque de Panther e castigado, livrar vantagem de quatro corpos e ganhar a maior carreira do nosso turfe em tempo recorde. Dos demais Fort Napoleon bom terceiro, Rieck ótimo quarto e L. Antibes quinto. Bisoño salvou a inscrição.

8.º PAREO — Vários animais lutaram na ponta e se revezaram. Nais, Demônico e Papo de Anjo figuraram na primeira parte do percurso. Na reta apareceram em luta Labano, Flamboyant e Pando que decidiram o primeiro lugar no "photochart". Levou a melhor Labano por diferença escassa. Pando segundo e Flamboyant terceiro.

MOVIMENTO DE APOSTAS

Transitou, ontem, pela Casa de Apostas do Jockey Club Brasileiro, a importância de .... Cr$ 31.941.180,00, assim distribuida:

Apostas — Cr$ 31.306.160,00.
Concursos e Bettings — .... Cr$ 635.020,00.

MOVIMENTO TÉCNICO

1.º PAREO — 1.300 metros:
1.º QUASI, L. Rigoni, 56
2.º QUESTOR, J. Marchant, 55.
Diferenças: 2 corpos e 3 corpos. Tempo: 78"2/5. Vencedor (2), Cr$ 48,00. Dupla (22), Cr$ 159,00. Placês: (2), Cr$ 33,00 e (5), Cr$ 83,00. Proprietário: Jorge Jabour. Tratador: Levi Ferreira.

2.º PAREO — 1.500 metros:
1.º RAVEL, F. Irigoyen, 53
2.º QUINTO, J. Marchant, 58
Não correu My Sun. Diferenças: pescoço e pescoço. Tempo: 90"2/5. Vencedor (1), Cr$ 54,00. Dupla (14), Cr$ 107,00. Placês: (1), Cr$ 30,00 e (8), Cr$ 31,00. Proprietário: Stud Seabra. Tratador: Juan Zuniga.

3.º PAREO — 1.800 metros:
1.º NIX, S. Câmara, 50
2.º DUTY, F. Irigoyen, 55
3.º SIDON, E. Castillo, 57
Não correu La Pluma. Diferenças: focinho e 2 corpos. Tempo: 109". Vencedor (3), Cr$ 1.176,00. Dupla (13), Cr$ 72,00. Placês: (3), Cr$ 78,00; (1), Cr$ 23,00 e (4), Cr$ 27,00. Proprietário: Stud L. de Paula Machado. Tratador: Ernani de Freitas.

4.º PAREO — 1.300 metros:
1.º OXFORD, D. Ferreira, 56
2.º LUPAN, C. Moreno, 56
3.º CROSBY, L. Rigoni, 54
Não correram: Artimanha, Curragh e Pandeiro. Diferenças: 2 corpos e meio corpo. Tempo: 78"4/5. Vencedor (5), Cr$ 117,00. Dupla (23), Cr$ 90,00. Placês: (5), Cr$ 38,00; (4), Cr$ 55,00 e (12), Cr$ 37,00. Proprietário: Stud Oxford. Tratador: Alcides Morales.

5.º PAREO — 1.500 metros:
1.º CATAGUA', L. Rigoni, 56
2.º TANGEDOR, U. Cunha, 54
3.º NOVIÇO, D. Ferreira, 54
Não correram: Thunderbolt, Orácia, Algéria, Maratimba, Baiano, Fogo Belo, Happy Boy, Divana e Craftur. Diferenças: paleta e 6 corpos. Tempo: 92"2/5. Vencedor (5), Cr$ 41,00. Dupla (23), Cr$ 63,50. Placês: (5), Cr$ 23,00; (7), Cr$ 41,00 e (2), Cr$ 45,00. Proprietário: Dario de Almeida. Tratador: Cláudio Rosa.

6.º PAREO — 1.400 metros:
1.º FERINO, O. Rosa, 55
2.º ARENOSO, B. Ribeiro, 53
3.º TITANIC, S. Ferreira, 54
Não correram: Shapur, Neru, Mantua o Criado, Tributária, Elati, Presidente, Panchito, Sidon, Kurdo e Marshall. Diferenças: 1 corpo e 3 corpos. Tempo: 83"4/5. Vencedor (1), Cr$ 52,00. Dupla (11), Cr$ 78,50. Placês: (1), Cr$ 28,00; (3), Cr$ 42,00 e (15), Cr$ 103,50. Proprietário: Almeida Prado e Assumpção. Tratador: Manoel Branco.

8.º PAREO — 1.600 metros:
1.º LABANO, C. Moreno, 52
2.º PANDO, J. Marchant, 58
3.º FLAMBOYANT, Irigoyen, 56
Não correu Neru. Diferenças: meia cabeça e pescoço. Tempo: 97"4/5. Vencedor (6), Cr$ 2.982,00. Dupla (23), Cr$ 79,00. Placês: (6), Cr$ 412,00; (8), Cr$ 38,00 e (1), Cr$ 27,00. Proprietário: Euvaldo Lodi. Tratador: C. Pereira.

OCORRÊNCIAS

* Quinto chegou com o arreamento fora do lugar. O selim correu motivado pela fôrça que o jóquei fêz em conter o animal a fim de corrê-lo segundo e ser o citado cavalo muito voluntarioso

* Otage largou atrasado ficando fora do páreo.

* Arenoso atrasou algo a partida, por se ter soltado uma das suas ferraduras.

* Cangapé estava visivelmente "sentido". Por êsse motivo nada fêz.

* Papo de Anjo, no meio da grande curva, parou de "golpe". Mancou, foi verificado posteriormente.

* Irigoyen queixou-se que o seu pilotado Flamboyant foi, em tôda a reta, apertado pelo conduzido do Moreno, Labano. Sem isso, achava o reclamante que não perderia o páreo. Entrou 3.º no "photochart".

* Devasso é mesmo um grande "manhoso", pois na reta vinha "escrevendo" de uma maneira incrivel.

O STARTER

Atuou como starter o sr. Nilor Macedo que, não obstante o elevado número de animais em cada páreo, teve um desempenho digno de maiores encômios. Confirmou suas qualidades para a função que ocupa.

EMPATOU O MADUREIRA

Preliando amistosamente com o Bela Vista, na tarde de ontem, em Sete Lagoas, o Madureira não conseguiu ir além de um empate de um tento.

Os dois conjuntos jogaram assim formados: MADUREIRA — Oswaldo, Bitum e Weber; Claudionor, Walter e Darcy; Betinho, Josias, Vadinho, Silvinho e Oswaldinho. BELA VISTA — Caixinha; Ismael e Cordeiro; Tersol, Lister e Nonato; Jair, Nilo, Genuino, Murilo e Nenê.

Os tentos foram consignados por Oswaldinho, para o Madureira e Lister para o quadro local ambos na fase inicial. O prélio foi dirigido pelo juiz José de Souza Lima, tendo a arrecadação alcançado os Cr$ 15.000,00.

DERROTADO O BOTAFOGO

BOGOTA', 3 (UP) — O quadro local do "Millionarios" derrotou por 4 a 1 o forte conjunto brasileiro do Botafogo. O primeiro tempo terminara com o empate de 1 a 1.

CARTAZ OLÍMPICO

De HELIO LOBO, LUCIO GUIMARAES e LOURIVAL PEREIRA

Natação

Na tarde de sábado realizaram-se na Piscina Olímpica, as três últimas provas do Torneio Olímpico de Natação. A jornada iniciou-se com a prova de 400 metros, nado livre para moças e apresentou em seu desfêcho a húngara Valéria Cyengo em primeiro lugar, com 5'12"1/10 ou seja, nova marca olímpica. O segundo posto pertenceu ainda a uma húngara, Eva Novak, enquanto que a americana Kawamoto formava em terceiro. A prova de 1.500 metros nado livre, apresentou em primeiro lugar o americano Ford Konno, com 18'30", e nas duas posições imediatas, Hashizume e Okamoto, respectivamente do Japão e do Brasil. O nipônico percorreu a distância em 18'41" e 4/10, enquanto que o brasileiro obteve 18'51" e 3/10.

Nos 200 metros nado de peito, laureou-se Davies, da Austrália, com 2'34" e 4/10 (record olímpico), formando Stassforth, dos Estados Unidos em segundo e Klein da Alemanha em terceiro.

Saltos ornamentais

Patricia Mc Cormick, dos Estados Unidos, sagrou-se campeã olímpica de saltos em plataforma. As duas posições subsequentes pertenceram ainda aos Estados Unidos, representados pelas saltadoras Myers e Irwin.

Pugilismo

O Torneio Olímpico de Box terminou na tarde de sábado e nas várias categorias surgiram como campeões olímpicos:

Pêso Mosca — Brooks, dos Estados Unidos; Pêso Galo — Pentti Hamalainem, da Finlândia; Pêso Pluma — Jan Zachara, da Tchecoslováquia; Pêso Meio-leve — Charles Adkins, dos Estados Unidos; Pêso Leve — Aurelio Bolongnesi, da Itália; Pêso Meio-Médio — Laszlo Papp, da Hungria; Pêso-Médio — Zigmunt Chychla, da Polônia; Pêso Meio-pesado — Norvel Lee, dos Estados Unidos e, Pêso-pesado — Edward Sanders, dos Estados Unidos.

Basquetebol

A equipe dos Estados Unidos sagrou-se campeã olímpica de basquetebol ao derrotar a representação da Rússia pela contagem de 36x25, na peleja travada sábado último.

Em peleja disputada sábado, no Tênis Palácio, o "five" do Uruguai derrotou o quinteto da Argentina por 68x59.

A representação do Chile abateu a equipe do Brasil pela contagem de 58x49.

Foi a seguinte a classificação do Torneio: — 1.º — Estados Unidos (campeão); 2.º — Rússia (vice-campeã); 3.º — Uruguai; 4.º — Argentina; 5.º — Chile; 6.º — Brasil; 7.º — Bulgária; 8.º — França.

GUIA MÉDICO

Análises Clínicas

DR. ADHEMAR FERRARI — Exames de sangue e urina — Diagnóstico precoce da gravidez — Rua Miguel Lemos 44 s/801 — Tels 47-3947 47-7055

Aparelho Circulatório

DR. A. CARVALHO AZEVEDO — Curso na Universidade de Michigan e no Hospital Henry Ford USA — Clínica geral — Coração — Eletro-Cardiografia — Cons Av. Nilo Peçanha 12 s/407 — Tel 52-1355 das 16 às 18 horas Resid 37-8585

DR. JOÃO RECALLA — Do Serviço de Cardiologia do H. Pedro Ernesto — Cardiologia — Eletro-Cardiografia — Gasoterapia — Cons Av. Rio Branco, 73 13.º — Tel 42-8494 — Res Rua S. Francisco Xavier, 371 — Tel 48-5537

DR. PIRES SALGADO — Doenças do coração — Eletro-Cardiografia — Clínica geral — Rua da Quitanda 45-A 3.º — Tel 23-7391 — Res 26-3976

DR. SABIONE FILHO — Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do Sangue — Clínica Geral — Cons Av. Rio Branco 106 108 s 1011, 10.º andar — 2as. 4as. e 6as. feiras, das 2 às 6 horas — Tels 32-7870 e 28-8255

Aparelho Digestivo

DR. CLEMENTINO FRAGA FILHO — Docente da Faculdade Nacional de Medicina — 2as 4as e 6as das 13 hs em diante — Rua Araújo Pôrto Alegre 70 9.º and s 903 4 — Tel 42-9555

DR. HELIO DE SOUZA LUZ — Aparelho Digestivo — Nutrição — Rua Alcindo Guanabara 15-A — 10.º and — Tel 42-1514 — Consul com hora marcada

DR. HELIO SILVA — Intestinos Retus Anus — Rua Rodrigo Silva, 14 3.º and — Tels 42-3188 e 28-0318

PROF. RENATO SOUZA LOPES — Clínica Médica Geral — Aparelho Digestivo e Nutrição — Raios X — Rua México 98 — Tel 22-7227 — As 16.30 hs

DR. XAVIER PEDROSA — Diabetes — Magreza e Obesidade — Rua da Quitanda, 45-A - 4.º andar - s 403

Cirurgia

DR. ARTHUR BREVES — Urologista da Beneficência Portuguesa — Cirurgia — Vias Urinárias — Rua da Assembléia 98, das 17 às 19 horas

DR. FERNANDO PAULINO — Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá 1... — Tels 46-0809 e 26-2041

DR. JESSE TEIXEIRA — Cirurgia Pulmonar — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 s 901 — Tel 42-9646 — Depois das 17 hs

DR. JOSE' HILARIO — Cirurgia do Coração — Docente da Faculdade Nacional de Medicina — Chefe de Clínica Cirúrgica do IAPI — Hospital Central dos Aciaentados — Tels 22-7220 46-1901 52-8829

DR. JORGE GREY — Cirurgia Geral — Tels 42-9040 — 25-4621 — Av. Rio Branco, 128 — s. 1016.

Doenças de Crianças

DR. ALVARENGA FILHO — Cons Rua Araújo Pôrto Alegre 70 - s 814/5 — Tel 22-5954 — As 2as, 4as e 6as, das 15 às 18 hs — Tels 37-5558 ou 26-8083

DR. ALVARO AGUIAR — Docente da Universidade do Brasil — Consultórios Av. N. S. de Copacabana 664 - Bloco B Apto 207 (Galeria Menescal) — Telefone 37-8308 — 3as. 5as e sábados, das 14 às 18 horas — Av Nilo Peçanha 26 - 2.º and — 2as. 4as. e 6as das 14 às 17 horas Tels 52-9269 — Res 37-0693

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA — Psicanálise — Psicoterapia - Rua Santa Luzia 799 2.º and. - sala 204 — Das 8 às 12 hs — Telefones: 52-1104 — Res 22-8807.

PROF. J. ALVES GARCIA — Rua do Rosário, 135 - 3.º andar das 16 às 18 hs — Tel: 52-7559 — Marcar hora

DR. JOUBERT T. BARBOZA — Da Casa de Repouso Alto da Boa Vista (Centro de Medicina Psicossomática) Tels: 42-7324 e 52-5975 — Rua México, 164 — sala 72 — Hora marcada.

Doenças dos Olhos

DR. CALDAS FRITO — Largo da Carioca 5 - 6.º and — Tel 22-3245 — Das 2 às 6 hs

Doenças Pulmonares

PROF. A. IBIAPINA — Catedrático de Tisiologia da Universidade do Brasil — Doenças Pulmonares — Av. Graça Aranha 326 Apto 33 — 2as 4as e 6as das 14 hs em diante — Tel 42-6776

DR. S. GRAÇA MELLO — Clínica Médica — Doenças Pulmonares — Raios X — Novo Endereço Rua México 41 9.º and — Grupo 908 — Diariamente das 14 às 12 horas — Tels.: Res 48-7896 28-7802

Doenças de Senhoras

DR. ELIAS GREGO — Ginecologia — Clínica e Cirúrgica — Partos — Praça Floriano, 31/39 (Edifício Glória) s 201 — Das 2 às 5 hs — Tels 22-7247-23-2040

DR. JOSE' NOBRE MENDES — Cirurgia — Moléstias de Senhoras — Varizes — Hemorróidas e suas complicações Consultório Edifício Cineac Trianon s 704 — Tel 22-6879 — Av. Bartolomeu Mitre 204 Apto 101 - (Leblon) Tel 47-1036

DR. LUIZ FERNANDO — Cirurgia — Ginecologia — Avenida Rio Branco 114 - 10.º and s 1002 — 2as. 4as e 6as, das 2 às 4 horas — Tel 22-1158

DR. LUIZ FERNANDES BARBOSA — Ginecologia — Partos — Cirurgia — Av. Princesa Isabel 72, s 201 — Tels: 37-2826. Res: 37-3073

DR. MARIO MARQUES — Doenças de Senhoras — Partos — Av. 13 de Maio 13 - 19.º and s 15 — Tel 32-3524 — 3as 5as e sábados das 16 às 18 horas Res 37-4300

DR. OSMAR TEIXEIRA DA COSTA — Ginecologia — Cirurgia — Obstetrícia — Rua Araújo Pôrto Alegre, 70 5.º and — sala 519 520 Tel 42-5355 — 3as 5as e sábados, das 14,30 às 18,30 hs

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES — Impotência — Doenças do sexo — Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia 98 s 72 — Tel 42-1071 — Das 9 às 11 e das 17 às 19 horas

DR. SPINOSA ROTHIER — Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas 45-B - 9.º andar — De 1 às 7 horas — Telefone: 22-3367.

Diabete

DR. REYNALDO DE ARAGÃO — Especialista em Nutrição — Diabete — 2as, 4as e 6as, das 9 às 12 hs — Av. 13 de Maio, 13 (ed Municipal) s-1910 — Tel.: 32-9431 — Res.: 32-0881.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRE' — Tratamento das Doenças Ano-Retais das Colites e Reto-Colites Amebianas hemorróidas por processo próprio, sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14 - 2.º andar — Tel 22-0898

Homeopatia

DR. J. BRAGA — Av. 13 de Maio, 23 - 7.º and - s 736/7 — Das 15 às 17 horas exceto aos sábados

Ortopedia

DR. ORLANDINO FONSECA — Cirurgia Ortopédica — Av. Rio Branco 257, salas 512/3 — Telefones 22-8757 — 37-1537 — Hora marcada

DR. GASTÃO D. VELLOSO — Ortopedia — Fraturas — Avenida Almirante Barroso, 72 - 5.º andar - s 502 — Tel 32-1039.

Ouvido Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA — Ouvidos — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23 - 11.º andar, das 15 às 18 hs Telefones 42-1065 — 23-0208

Raios X

DR. ATTILIO CONTE — Novo endereço Av. 13 de Maio 23 - 5.º and - salas 527-8 Edifício Darke — Tels 52-5036 Residência 32-603 — Diariamente das 14 às 19 horas — Pela manhã exame marcado

DR. OSBORNE — Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º and - salas 718/9, das 9 às 12 horas — Tels.: 22-6034 - 36-0238 - 37-0227

DR. RODOLFO ROCA
DR. SOLIDONIO LACERDA — Radiologistas do H. Serv. Estado - Radiodiagnóstico — Rua Miguel Lemos, 44, sala 902-A — Copacabana — Tel: Cons. 27-1550.

Urologia

DR. RUY GOYANNA — Av. Franklin Roosevelt, 84 - 5.º andar — Tel 42-9093 — De 2.ª a 6.ª feira, das 15 às 19 horas — Hora marcada — Tels: 22-1319

Vias Urinárias

DR. OCTACILIO GUALBERTO — Cirurgia — Endoscopia — Radiologia especializada — Rua México, 41, 9.º andar — gr. 901-903.

Guia imobiliário

IMÓVEIS

ANTONIO SAAD e DECIO LEFEVRE — Av. Erasmo Braga, 277 - s 907/12 — Tel 22-6670.

JULIO C. SANTORO — Corretor de imóveis — Av. Rio Branco, 106-8 7.º andar, sala 713 — Tel 42-2633

Guia profissional

Despachantes

DESPACHANTE PORTO — Oficial — Transferência de automoveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 330 — Tels 43-2993 - 32-3021

Guia jurídico

Advogados

JORGE F. MARIANI MACHADO — Rua Álvaro Alvim, 33/7 s 615/6 Tel.: 42-1404, das 17 às 19 horas

FLORA MEDICINAL

JURUPITAN — Combate as cólicas e as congestões do fígado, os cálculos hepáticos e a ictericia

DIRAJAIA — Expectorante indicado nas bronquites e nas tosses por mais rebeldes que sejam

CHA' MINEIRO — Indicado contra reumatismo gotoso e artritismo, moléstias da pele e por ser muito diurético nas doenças dos rins

LUNGACIBA — Poderoso tônico amargo, ativa o orgão digestivo combatendo as diarréias e o catarro intestinal, estimulando o apetite

VENDEM-SE EM TODAS AS FARMACIAS E DROGARIAS
PEÇAM GRATIS NOSSO UTIL CATALOGO CIENTIFICO

J. MONTEIRO DA SILVA & CIA.

195 — Rua 7 de Setembro — 195
TELEFONE 23-2726 — RIO DE JANEIRO

O MELHOR PRESENTE QUE PODERIA RECEBER O FLUMINENSE AOS 50 ANOS

Pela segunda vez a "Copa Rio" ficou decidida por um empate de dois "goals". Exatamente como aconteceu em sua primeira disputa; tal qual sucedeu com o Palmeiras no ano passado. Diferente apenas, porque agora beneficiou um clube carioca, o Fluminense F. C.

PRESENTE DE ANIVERSARIO

Para o Fluminense, a conquista da "II Copa Rio" teve um sabor especial, realmente muito particular e sugestivo. Foi antes de mais nada um presente de aniversário — o melhor que poderiam oferecer ao clube que completa meio século de serviços ao desporto.

EMPATE JUSTO

Não se pode dizer, de forma alguma, que o "placard" com o empate de dois tentos, o resultado definitivo do prélio, não tivesse feito justiça aos dois times. Apesar dos erros do "monsieur" árbitro, daquele espalhafatoso francês (Tordjman) que dirigiu desgraçadamente as ações do "match"; embora não se deva negar que o Corintians foi o maior prejudicado com os erros e a falta de condições técnicas do "monsieur" — uma análise fria e imparcial conclui pela precisão do "score".

Se o Fluminense não merecia, não fêz por ser o vencedor, o Corintians, igualmente, não teve maiores méritos para chegar ao final que lhe convinha.

Os dois sempre estiveram e foram iguais. A contenda entre êles sempre foi parelha e alternada, pendendo, ora para os tricolores, ora para os corintianos.

LAMENTAVEIS

Conquanto se possa justificar a violência e a irritação de alguns jogadores durante a peleja, não se pode, entretanto, perdoar a deficiência e a insuficiência do juiz Tordjman, e a atitude de Orlando. Uma atitude, aliás, que vem sendo muito frequente nos últimos tempos nesse profissional do Fluminense.

Orlando, ao que parece, de uns tempos para cá, principalmente nessa "II Copa Rio", achou, concluiu e deliberou que deveria ser "muito valente" — e vem se notabilizando pela deslealdade, pelas agressões covardes e ridículas, que, positivamente não se justificam em um profissional do futebol.

Compreende-se e aceita-se, como natural e razoável, a queda de produção de Orlando. Ninguém pode censurá-lo ou condená-lo pela apatia e a infelicidade que vêm marcando as suas atuações — mas o que ninguém pode, também, aturar ou estimular é êsse novo cacoete do meia-esquerda pernambucano.

A exemplo do que fêz contra o Penarol e contra o Austria, sábado, frente ao Corintians, Orlando andou exibindo "valentias" incoerentes com o seu passado e o seu tamanho.

PORMENORES DA PARTIDA

JOGO — Fluminense x Corintians.
LOCAL — Maracanã.
JUIZ — Gabriel Tordjman (francês).
AUXILIARES — Eugen Dinger (alemão) e Sidney Jones (inglês).
FLUMINENSE: Castilho, Píndaro e Pinheiro; (Nestor) Jair, Edson e Bigode; Telê (Robson), Orlando, Marinho, Didi e Quincas.
CORINTIANS: Gilmar; Homero e Olavo; Idário, Goiano e Julião; Cláudio, Luizinho (Souzinha), Carbone, Jackson e Colombo.
PRIMEIRO TEMPO — Fluminense 1 x 0.
GOAL — Didi.
FINAL — Empate 2 x 2.
GOALS — Carbone, Marinho e Souzinha.
ANORMALIDADES — Pinheiro deixou o gramado contundido.
RENDA: — 1.506.379,00.

Placar olímpico: da France-Presse: EE. UU., 173; Rússia, 144; da United-Press: EE.UU.,614; Rússia, 553,5

DUAS FOTOS QUE CONTAM A HISTÓRIA DE UM TRIUNFO QUE VALEU UM MILHÃO





TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 4 — N.º 798 — Segunda-feira, 4 de agôsto de 1952

A GRANDE "PERFORMANCE" DE OKAMOTO

HELSINKI, 2 (De Hélio Lobo, Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — Para obter a única medalha olímpica para a natação brasileira, conquistando o terceiro posto dos 1.500 metros, nado livre, Tetsuo Okamoto teve que superar-se física e tècnicamente.

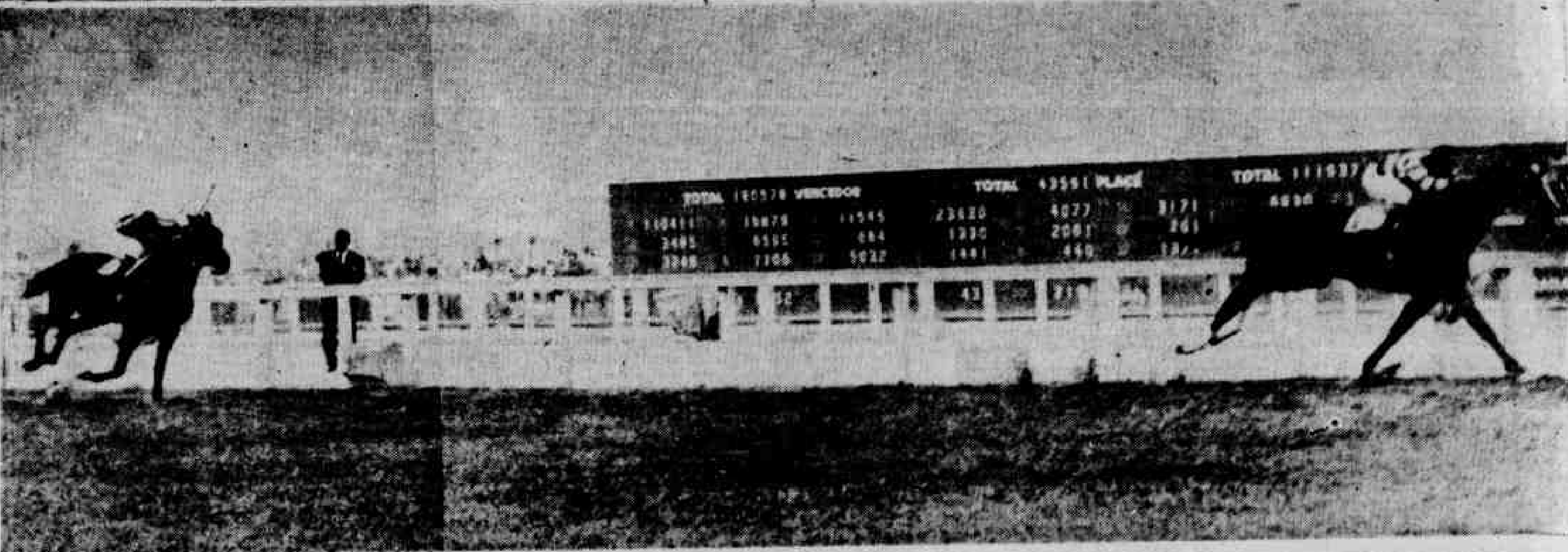
Assim, não contente com os 19'05"6/10 — melhor tempo sul-americano — que lhe valeram a vitória numa das semi-finais, Okamoto fêz descer ainda mais o tempo "record" do continente, baixando os dezenove minutos: 18'51"3/10. Para chegar a essa marca — realmente extraordinária para a natação da América do Sul — teve Tetsuo Okamoto que, de passagem, assinalar mais dois "records": um para os 500 metros, com 6'04"; e outro para os 800 metros, com 9'53"; ambos sul-americanos.

Lutando contra adversários calejados em competições internacionais de vulto, habituados, portanto, às grandes emoções, mantendo tempos inferiores aos 19' para a distância, Okamoto precisou empregar-se com fibra e fôrça de vontade notáveis, para não se ver ultrapassado por outros grandes valores, como Mc Lane (Estados Unidos) e Bernard (França), ao mesmo tempo que, inùtilmente, tentava alcançar a dupla Hashizume (Japão) e Konno (Estados Unidos) que levaria as medalhas de prata e ouro respectivamente.

Mais tarde, quando êstes dois e Okamoto subiram ao pedestal da vitória, para receberem as medalhas a que haviam feito jús, o público tributou uma longa salva de palmas ao brasileiro, reconhecendo importância do terceiro lugar que conquistara e os esforços que dispendera.

Finalmente, num coroamento de todo o seu trabalho, Tetsuo Okamoto viu a Bandeira Brasileira desfraldada pela primeira e única vez, num dos mastros da piscina olímpica de Helsinki, enquanto tôda a delegação nacional aqui presente, emocionada, festejava o seu feito.

Os dois clichês acima mostram a história do Grande Prêmio Brasil, disputado no Hipódromo Brasileiro, ontem, pela 20.ª vez consecutiva. Venceu-o Gualicho, como era esperado. Sua participação em todo o desenrolar da prova foi de molde a não deixar dúvidas quanto à sua superioridade, o seu domínio sôbre os adversários. Ganhou como verdadeiro campeão, como um autêntico líder, percorrendo os três mil metros da carreira sempre entre os primeiros, sempre nos postos da vanguarda, para dominar e acabar com os seus concorrentes na reta de chegada. E como se não bastasse a diferença de mais de quatro corpos a que deixou o seu pior inimigo, Panther, o campeão deu-se ao luxo de baixar para 184" 3/5 a marca da distância, que fica a apenas 3/5 do record sul-americano, pertencente ao cavalo argentino de nome Ramazon. As fotos fixam as duas passagens da importante carreira. Na primeira, vê-se Gualicho ainda em quarto lugar, precedido por Tevere, Violoncelle e Mancebo. Na segunda, a chegada, o excepcional craque marcha célere para o vencedor, sem se aperceber dos esforços de Panther, seu secundante.



O MELHOR PRESENTE QUE PODERIA RECEBER O FLUMINENSE AOS 50 ANOS

— (TEXTO NA PÁGINA ONZE) —

VITORIA DO VASCO EM SANTOS

4 x 1, o marcador do triunfo sôbre o Santos

SANTOS, 3 (Asapress) — Um grande público que canalizou a importância de Cr$ 155.470,00, compareceu, hoje, em Vila Belmiro, para assistir à luta entre o clube local e o Vasco da Gama, do Rio de Janeiro.

Os cruzmaltinos cariocas fizeram alarde de um grande entendimento em suas linhas, e impuseram ao alvi-negro praiano o contundente revés de 4 tentos a 1.

Os comandados de Aymoré somente conseguiram jogar os 45 minutos iniciais, quando equilibraram a contenda, mas não chegaram a ameaçar a vitória de que o Vasco necessitava.

Coube a Nicacio, inaugurar o marcador favorável ao Santos, para logo depois, Ipojucan igualar, terminando o primeiro tempo com um tento para cada bando.

Na segunda fase do encontro, Gentil e Aymoré, fazem modificações em suas equipes, saindo de campo, Ademir, Eli, Chico e Jorge pelo Vasco, enquanto no Santos saiam Xatara, Hugo e Tite, já estando nesta altura o Vasco com o marcador favorável às suas cores pela contagem de 3 tentos a 1, tentos de autoria de Ademir, que cedeu a sua vaga a Edmur, que logo depois elevou para 4 a contagem favorável ao Vasco da Gama, contagem com que terminou o interestadual em Santos.

Dirigiu êste encontro o juiz inglês Deackin, com boa atuação.

Os quadros formaram assim: — SANTOS F. C. — Manga (Luiz); Helvio e Xatara (Expedito); Nenê, Formiga e Zito; Alemão, Pascoal, Nicacio, Hugo (Tite), Tite (169)

VASCO: — Ernani; Augusto e Belini; Eli (Lola), Danilo e Jorge (Alfredo); Friaça, Maneca, Ademir (Edmur), Ipojucan e Chico (Dejair).



1.º TENTO DO S. PAULO feito pelo ponteiro Teixeirinha. Note-se o esfôrço de Garcia tentando deter a pelota que já se encaminha para as rêdes. Na foto, em cima, uma defesa de Garcia que, num mergulho, tira a bola dos pés de Albello

JUSTA, A VITORIA DO S. PAULO

Derrotado o Flamengo por 4 x 1, na abertura do Torneio Quadrangular

Um "goal" de Nenê aos 32 minutos da etapa final veio consolidar para o São Paulo uma vitória que já se desenhara nos primeiros 45 minutos de combate, mas que um "goal" de Huguinho para o Flamengo ameaçara quatro minutos antes. Então, sentindo a diferença de dois tentos no marcador, desorientaram-se e descontrolaram-se os rubro-negros, permitindo aos sampaulinos retomar o domínio absoluto das ações e mesmo a dilatação da contagem no último minuto de combate. 4 x 1 foi o "placard" dessa vitória — uma vitória lógica, justa e razoável que veio premiar o quadro que melhor desempenho teve na cancha.

Embora não apresentando qualquer coisa de extraordinário, mesmo não chegando a exibir futebol primoroso e brilhante — a realidade é que o São Paulo foi sempre — durante todo o transcorrer da partida — mais quadro do que o Flamengo. Alguns momentos houve, é certo, em que o conjunto rubro-negro apareceu com realce, manobrou com acêrto. Estes, porém, foram poucos. Na maior parte dos noventa minutos da porfia o quadro rubro-negro agiu desordenadamente, sem um sistema de jôgo apresentável, sem uma manobra bem concatenada. Por isso a justiça do marcador — de um marcador amplo como ampla foi a supremacia do São Paulo.

PORMENORES DA PELEJA

Local — Estádio do Pacaembú.

Renda — Cr$ 346.865,00.

Juiz — Juan Armenthal — bom.

1.º tempo — São Paulo 1 x 0 (Teixeirinha aos 40').

Final — São Paulo 4 x 1 (Abello aos 12', Huguinho aos 27' e Nenê aos 39' e 44').

Quadros:

SÃO PAULO — Bertolucci; Di Sordi e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Alfredo; Maurinho, Bibe, Albello, Moreno (Nenê) e Teixeirinha.

FLAMENGO — Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Dequinha e Beto; Joel (Nestor), Rubens, Adãozinho (Huguinho), Benitez e Esquerdinha.

Despediu-se vencendo o Sporting

Derrotado o Santa Cruz do Recife por 4 x 1

O Sporting despediu-se de Pernambuco na tarde de ontem, com uma vitória de quatro tentos a um sôbre o quadro do Santa Cruz, no prélio amistoso travado no Estádio da Ilha do Retiro.

PORMENORES DA PELEJA

Os dois quadros estavam assim constituidos: — SPORTING — Tormenta, Caldeira e Pacheco (Carvalho); Barros, Passos e Verissimo; Rola, Vasquez, Jesus Correia, Travassos e Albano. — SANTA CRUZ — Milton; Claudio e Palito; Claudio II, Arnaldo e Ananias (Duca); Miguel, Anita, Paraiba, Mituca (Hermes) e Natanael.

Os marcadores foram: na 1.ª fase — Vasquez aos 19'; Rola aos 25'; 2.ª fase — Rola aos 3'; Natanael aos 20' e Jesus Correia aos 23'.

OS BRASILEIROS EM HELSINKI

As melhores colocações obtidas por atletas nacionais

HELSINKI, 2 — De Hélio Lôbo, especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA — As melhores colocações do Brasil, nos "XV Jogos Olímpicos da Era Moderna" — hoje encerrados, nesta capital — foram as seguintes:

ATLETISMO

Salto Triplo — 1.º lugar, com Ademar Ferreira da Silva, Medalha de Ouro.

Salto em Altura — 3.º lugar, com José Teles da Conceição, Medalha de Bronze.

Salto em Distância — 4.º lugar.

NATAÇÃO

1.500 Metros, Nado Livre — 3.º lugar, com Tetsuo Okamoto, gar. com Ari Façanha de Sá. Medalha de Bronze.

FUTEBOL

5.º lugar — Empatado com a Dinamarca, Austria e Turquia.

BASQUETEBOL

6.º lugar.

SALTOS ORNAMENTAIS

Trampolim de 3 metros — 6.º lugar, com Milton Busin.

PENTATLO MODERNO

Por Equipes — 6.º lugar.

HIPISMO

Por Equipes — 4.º lugar.

Individual — 4.º lugar, com Eloi Menezes.

[…]AZ OLÍMPICO

De HELIO LOBO, LUCIO GUIMARÃES e LOURIVAL PEREIRA

N.º XV - 4 de agôsto de 1952

E RESUMO DO NOTICIARIO TELEGRAFICO DA U.P. E A.F.P.

Hipismo

Foi a seguinte a classificação do concurso individual de equitação, após as três provas (dressage, fundo e salto de obstáculos): 1.º — Von Blixen-Fiencke (Suécia) com 28 pts. 1/4; 2.º — Le Flant (França) com 34 1/2; 3.º — Busing (Alemanha) com 55 1/2.

A Suécia conquistou o titulo olímpico do concurso completo de equitação, por equipe, com 221,5 pontos perdidos. O segundo lugar coube a Alemanha com 235,5 pontos perdidos.

No Grande Prêmio das Nações, prova individual, registrou-se o seguinte resultado: 1.º — D'Oriele (França) com 0 ponto perdido; 2.º — Cristi (Chile), com 4 pontos perdidos; 3.º — Thiedelman (Alemanha) com 8 pontos perdidos.

O coronel Eloi de Menezes (Brasil), montando o cavalo Biguá, obteve a quarta colocação, com 8 pontos perdidos. Embora tenha obtido o mesmo número de pontos perdidos que seu adversário, o representante brasileiro fêz o percurso com um tempo inferior ao do cavaleiro alemão, de 2".

Futebol

Vencendo a Iugoslávia por 2 a zero, a Hungria sagrou-se campeã olímpica de futebol. Ao vencido coube o segundo lugar, enquanto à Suécia pertenceu o 3.º

Ciclismo

Foi a seguinte a classificação oficial da corrida ciclística, em estrada: — 1.º — Andrea Noyelle (Bélgica) em 5h 6' 3"; 2.º — Robert Crandelaers (Bélgica); 3.º — Edi Ziegler (Alemanha).

— (OUTRAS NOTAS NA PÁGINA ONZE) —



O empate de dois tentos voltou a se repetir na final da "Copa Rio" — desta vez beneficiando o Fluminense, que antes tivera sua vitória sôbre o Corintians. Foi um "placard" que refletiu com exatidão, o que foi o prélio de sábado entre os campeões paulista e carioca. E também um "presente" para o Fluminense de cinquenta anos. A "Copa Rio" pela primeira vez fica no Rio, e bem assentada nas Laranjeiras. Comentários sôbre a partida na página onze.